



2021

---

PRINCIPAIS DESTAQUES

---

# Índice

02	—	<b>Mensagem da Presidente</b>
07	—	<b>O Fundador</b>
08	—	<b>Gulbenkian 2021</b>
12	—	2021 em Números
14	—	2021 Mês a Mês
19	—	<b>Arte e Cultura</b>
20	—	Museu Calouste Gulbenkian, Centro de Arte Moderna e Exposições
24	—	Música
27	—	Bibliotecas e Edições
30	—	Apoio à Criação Artística
34	—	Papel Cívico das Artes
39	—	<b>Desenvolvimento e Sustentabilidade</b>
40	—	Coesão e Inovação Social
48	—	Ação Climática, Oceano e Economia Circular
56	—	Sociedade e Democracia
62	—	Preservação e Desenvolvimento da Cultura e Língua Arménia
66	—	Desenvolvimento Económico e Social nos PALOP e Timor-Leste
75	—	<b>Ciência, Educação e Saúde</b>
76	—	Investigação Científica – Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC)
82	—	Desafios Saúde
86	—	Desafios Educação
90	—	Fórum Futuro (Reflexão e Prospetiva)
97	—	<b>Bolsas</b>
103	—	<b>Transversalidades</b>
104	—	Gulbenkian Itinerante
106	—	Gulbenkian Convida
111	—	Young Gulbenkian
114	—	Descobrir – Atividades Educativas
117	—	Gulbenkian Digital
120	—	Redes e Projetos Internacionais
129	—	Parcerias
130	—	Organização Interna
132	—	Informações Úteis



© FCCG / Pedro Pina

## Mensagem da Presidente

A continuação da resposta da Fundação à pandemia definiu parte da sua atividade em 2021. Neste âmbito, o projeto *Gulbenkian Onde é Preciso*, que decorreu entre março e setembro, disponibilizou 50 unidades móveis de vacinação às populações mais vulneráveis, limitadas na sua capacidade de deslocação e com menor acesso às unidades de saúde. Esta iniciativa permitiu administrar mais de 100 mil vacinas, tendo acelerado o processo de vacinação em Portugal.

A Fundação também apostou noutra projeto para endereçar as lacunas que a pandemia veio acentuar, desta vez ao nível da educação – o *GAP – Gulbenkian Aprendizagem*. Esta iniciativa procurou reduzir as desigualdades académicas inerentes às dificuldades de acesso ao ensino à distância, ajudando a melhorar o desempenho escolar das

mais de duas mil crianças envolvidas, com uma diminuição do número de avaliações negativas nas disciplinas de português, inglês e matemática, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Outra iniciativa de relevo da Fundação nesta vertente pós-pandémica foi um apoio excepcional de 1,1 milhões de euros atribuídos a doze organizações para apoiar a sua recuperação e incentivar a criação de respostas mais adequadas à nova realidade social. Cinco destas organizações trabalham na área da saúde mental e as outras sete apoiam públicos vulneráveis, tais como idosos, vítimas de violência, pessoas em situação de sem-abrigo, migrantes, refugiados e deficientes, em Portugal e nas comunidades arménias.

Na sua segunda edição em 2021, o *Prémio Gulbenkian para a Humanidade* foi atribuído ao Global Covenant of Mayors (GCoM), a maior aliança global para a liderança climática das cidades. Foi entregue no dia 9 de novembro, na “Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26)”, que se realizou em Glasgow, na Escócia, reforçando o compromisso da Fundação para com esta questão, juntamente com todas as ações da Delegação do Reino Unido.

Considerada uma das melhores exposições de 2021, a mostra *Tudo o que eu quero: Artistas portuguesas de 1900 a 2020* foi apresentada no Museu Calouste Gulbenkian nesse verão. Concebida para a presidência portuguesa da União Europeia, seguirá, em 2022, a sua itinerância no Centre de Création Contemporaine Olivier Debré em Tours, no âmbito do programa geral da Temporada Cruzada Portugal-França. *Hergé* foi outra exposição que marcou 2021, pela afluência de visitantes que trouxe à Fundação (mais de 50 mil), em linha com outras grandes exposições pré-COVID-19.

Simultaneamente a Fundação reforçou o papel que tem vindo a desempenhar no domínio das artes e cultura, através da aquisição de obras de arte, do apoio à criação artística e da internacionalização artística contemporânea. Em 2021, continuou tam-

bém a apostar no seu papel pioneiro no papel cívico das artes, reforçando a sua intervenção nesta temática que passou a ter um papel central na Fundação.

A temporada da música foi, naturalmente, afetada pelas restrições pandémicas. Não obstante, a Fundação continuou a tornar acessível ao público a sua oferta de forma inovadora, disponibilizando através do seu próprio portal e da RTP, um vasto reportório de concertos. A temporada foi retomada em abril, sendo que a afluência do público em cada momento foi sempre muito significativa, assegurando uma lotação completa (de acordo com as medidas de restrição) em quase todos os eventos.

Noutra vertente, a Fundação continuou com a sua aposta no que respeita a economia do mar, estreitando a parceria com a Fundação Oceano Azul. É de salientar a conclusão do 4º programa de apoio ao empreendedorismo – *Blue Bio Value* – que implicou a concessão de apoio a cerca de 60 *startups*, desde o seu início em 2018. Por outro lado, foi também aprovada a participação no consórcio *European Hub – Blue Biotech*. Este agrega os agentes-chave de toda a cadeia de valor da bioeconomia azul (centros de investigação e universidades, *startups* de *biotech* azul e grandes empresas) com vista a assegurar, a produção de conhecimento científico e o desenvolvimento de soluções tecnológicas, que possam acrescentar valor e servir as necessidades específicas de setores chave da economia.

Ainda na esfera da sustentabilidade, aliada ao investimento de impacto, a parceria entre a Fundação Gulbenkian e a Efanor Investimentos (grupo SONAE) prevê um investimento de 31 milhões de euros nas zonas florestais do Norte e Centro do país. Este é um modelo de investimento que visa a criação de retorno financeiro, social e ambiental através da gestão florestal ativa e da redução do risco de incêndio, da promoção da biodiversidade e dos serviços de ecossistemas, da captura e sequestro de carbono, da diversificação dos usos do solo e da composição da floresta e da produtividade florestal, através da tecnologia e inovação.



Foram também lançados, ao longo de 2021, diversos estudos que trouxeram para o debate público e para a agenda política o tema da justiça intergeracional, nas áreas das finanças públicas, do mercado de trabalho, do ambiente, entre outros. Esta iniciativa irá culminar no início de 2022 com um evento internacional, organizado pela Fundação, que pretende reunir decisores políticos, academia, e sociedade civil, para debater um novo contrato social que garanta um futuro mais justo para todas as gerações. A Fundação também lançou em 2021 algumas iniciativas ligadas à democracia e a procurar formas mais participativas e deliberativas de a realizar, aproveitando as conclusões que advêm dos restantes estudos que tem desenvolvido.

Neste contexto, o projeto *Foresight Portugal 2030*, cujo principal objetivo é apresentar um conjunto de cenários contrastados da evolução de Portugal na próxima década, terminou no final de 2021. Seguir-se-á, no início deste ano, a apresentação pública dos seus resultados, um contributo que a Fundação procura dar para promover a reflexão e o debate informados sobre os diferentes cenários estratégicos e opções fundamentais para o futuro de Portugal nas próximas décadas.

2021 foi também marcado pela criação do *Fundo Europeu para os Media e Informação*, pela Fundação e o Instituto Universitário Europeu, destinado a apoiar projetos de literacia digital e verificação de factos que recebeu uma contribuição financeira significativa da *Google*.

Ainda em 2021, foram iniciadas as obras de renovação do Centro de Arte Moderna e a expansão dos Jardins Gulbenkian. A inovação irá pautar o novo espaço, que irá beneficiar de uma nova interação com o jardim, apostando, por isso, num cruzamento entre a natureza, a arquitetura e a arte. Esta aposta irá ser reforçada por uma programação que visa uma maior abertura e comunicação com a cidade, e que integra as artes visuais e performativas em torno de temas que irão desafiar o posicionamento do museu na sociedade. No âmbito desta obra de renovação e inserido no projeto

de requalificação da Praça de Espanha, foi inaugurado em junho o Parque Gonçalo Ribeiro Teles, para o qual a Fundação doou uma obra de Cristina Iglesias - *Quatro Poços de Água no Parque, 2021* – especialmente construída para o local.

Mantendo a sua sede em Oeiras, o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) terá um novo projeto científico, situado em novas instalações na Doca de Pedrouços. Estas incluirão um centro de inovação colaborativo, de cariz internacional, denotando uma preocupação crescente para com a translação do conhecimento e a sua transferência para a sociedade. Este novo polo permitirá o aproveitamento de sinergias e o aprofundamento de novas oportunidades de colaboração com institutos de investigação vizinhos, como a Fundação Champalimaud e o Instituto Português do Mar e Atmosfera. O *Centro Colaborativo Gulbenkian* será o primeiro do género na Europa e visa promover o desenvolvimento das ciências da vida, potenciando a investigação interdisciplinar e colaborativa, reunindo, num mesmo espaço, diferentes *players* ligados à investigação científica interdisciplinar – empresas, medicina e sociedade.

Também no âmbito da ciência, foi inaugurado em meados de novembro, o renovado Planetário de Marinha – Ala Calouste Gulbenkian. Nesta foi instalado o projetor original do Planetário, doado pela Fundação, e os visitantes podem ficar a conhecer a história do Fundador, da Fundação e do projeto inicial.

Em 2021, a Fundação manteve o seu apoio à educação e saúde nos PALOPs e Timor-Leste, contando com um avultado apoio de instituições financeiras internacionais. É também de salientar o apoio extraordinário concedido aos deslocados de Cabo Delgado, em Moçambique, procurando atenuar esta crise humanitária, distribuindo alimentos a um milhar de famílias, durante 9 meses.

Na área da saúde, a Fundação Calouste Gulbenkian apostou, em 2021, no arranque no terreno de dois dos seus desafios de saúde, os projetos *STOP*



*Baixo Peso ao Nascer! – Dar a Cada Criança o Melhor Começo Possível e Boas Escolhas, Melhor Saúde – Redução do Consumo Desnecessário de Antibióticos e Benzodiazepinas.* A primeira iniciativa visa promover a saúde mental na gravidez e na primeira infância, nos concelhos de Amadora e Sintra. O segundo desafio pretende reduzir em 20%, até 2022, o uso excessivo e desadequado de cuidados clínicos e terapêuticas associado a resultados negativos na saúde e ao aumento da morbilidade e mortalidade.

Por fim, no domínio educativo, é de salientar a finalização do grande programa das *Academias Gulbenkian do Conhecimento* e a apresentação dos seus resultados em dezembro. A avaliação externa desta iniciativa apontou para um aumento significativo no nível de competências nos parti-

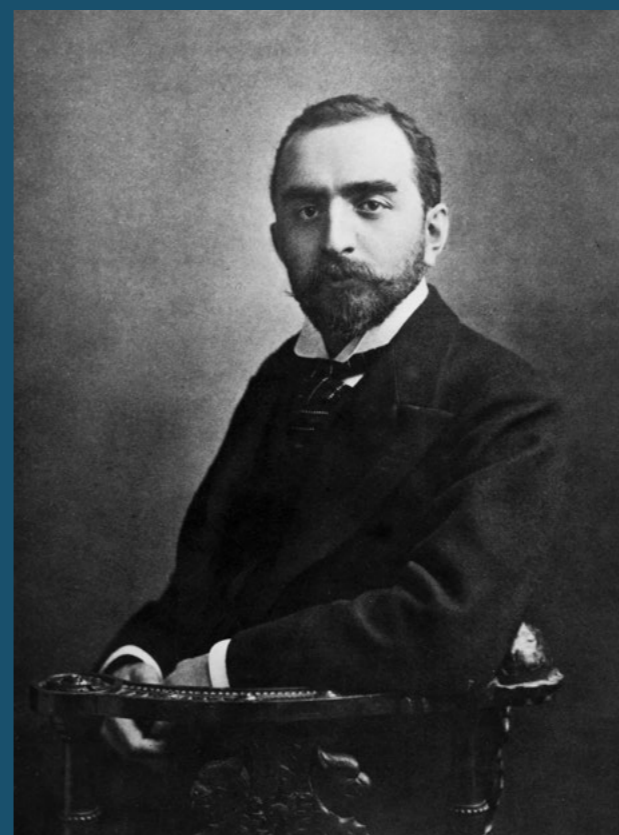
cipantes, quando comparados com um grupo de controlo, com particular destaque para a adaptabilidade, autorregulação, criatividade, resolução de problemas, resiliência e comunicação.

O relatório que agora publicamos tem como objetivo mostrar de forma simples e intuitiva a atividade desenvolvida pela Fundação ao longo do ano de 2021, uma prestação de contas de acordo com o princípio da transparência que, desde sempre, adotámos e que consideramos como essencial no relacionamento com os beneficiários e parceiros das nossas ações.

**Isabel Mota**

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian





Calouste Sarkis Gulbenkian  
aos 30 anos. © DR

## O Fundador

Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu a 23 de março de 1869, em Üsküdar, Istambul, na atual Turquia, no seio de uma abastada família de comerciantes arménios.

Tendo ido estudar para Marselha, formou-se em Engenharia, em 1887, no King's College de Londres, após o que se dedicou à emergente indústria da produção e comercialização de petróleo, na qual fez uma extraordinária fortuna.

Vivendo entre Londres e Paris, continuou sempre a trabalhar no financiamento e na exploração de poços de petróleo, cuja indústria ajudou a construir e a desenvolver, sobretudo no Médio Oriente.

Em abril de 1942 veio para Lisboa, fugindo à guerra que de novo deflagrara na Europa. Durante os treze anos em que aqui viveu, continuou a desenvolver, em simultâneo, as suas excecionais facetas de colecionador de arte e de filantropo.

Morreu em Lisboa, a 20 de julho de 1955, tendo deixado expressa, no seu testamento, a vontade de criar uma fundação com o seu nome e com vocação internacional que, em Portugal e no mundo, se dedicasse à beneficência, à arte, à educação e à ciência.



# Gulbenkian 2021

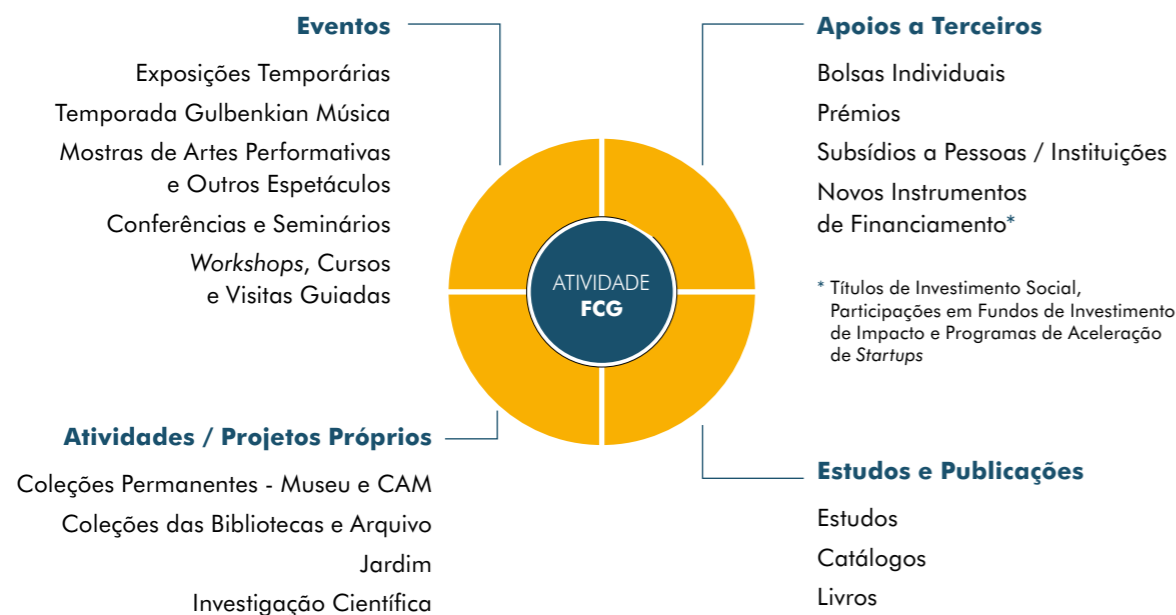
A Fundação Calouste Gulbenkian foi criada em 1956 por testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian, filantropo de origem arménia, que viveu em Lisboa entre 1942 e 1955.

A Fundação é portuguesa e perpétua e tem, como propósito fundamental, melhorar a qualidade de vida das pessoas através da arte, da beneficência, da ciência e da educação, desenvolvendo as suas atividades a partir da sua sede em Lisboa e das delegações em Paris e em Londres, além de intervir, por meio de apoios concedidos desde Portugal, nos PALOP e em Timor-Leste, bem como nos países com comunidades arménias.



No ano em que perfaz 65 anos de vida, a Fundação Calouste Gulbenkian publicou um livro comemorativo, onde elenca uma cronologia com os factos e eventos mais marcantes da sua existência.

A Fundação desenvolve a sua atividade através da atribuição de apoios, da realização de eventos, da promoção de estudos e outras publicações e da realização de atividades ou projetos próprios.



A Fundação, em sintonia com muitas instituições filantrópicas do mundo, procura alinhar-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas. Este modelo permite uma linguagem comum, uma aprendizagem partilhada, e o potenciar de parcerias entre o setor filantrópico, o setor público e o mundo empresarial. Neste contexto, ao longo do presente documento, foram identificados os ODS para os quais cada projeto ou atividade contribui.



A Fundação tem atividades alinhadas com praticamente todos os ODS, sendo os mais representativos:

**4 – Educação de Qualidade:** através do aumento de habilitações e competências (meta 4.4 – Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes) e da contribuição da cultura para o desenvolvimento (meta 4.7 – Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável (...) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável).

**11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis:** através da preservação do património cultural (meta 11.4 – Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo) e do acesso a espaços públicos inclusivos e acessíveis (meta 11.7 – Proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes).

**9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas:** através do fortalecimento da investigação científica (meta 9.5 – Fortalecer a investigação científica, (...), incentivar a inovação e aumentar substancialmente (...) a despesa pública e privada em investigação e desenvolvimento).

A Fundação assume também uma expressão significativa nos **ODS 3 – Saúde de Qualidade**, **10 – Redução das Desigualdades** e **16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes**.

As atividades da Fundação podem ser estruturadas de acordo com **três áreas** que traduzem o seu compromisso para com a sociedade:

**Arte e Cultura:** procura prosseguir uma atividade artística de excelência e relevância internacional, reforçando a dimensão cívica da cultura, entendida num sentido amplo de criação, de inovação e de promoção da acessibilidade desta a todos os cidadãos.

**Desenvolvimento e Sustentabilidade:** pretende contribuir para a construção de uma sociedade mais coesa e sustentável, que ofereça igualdade de oportunidades e promova, ativamente, o bem-estar e a qualidade de vida de grupos vulneráveis.

**Ciência, Educação e Saúde:** procura, por um lado, prosseguir uma atividade científica de relevância internacional e, por outro, endereçar os desafios da educação e da saúde e, ainda, promover a análise prospetiva na discussão dos principais temas do futuro.

**Bolsas:** com vista a reforçar a atuação da Fundação nestes três eixos, a Fundação concede bolsas de estudo, formação e investigação a pessoas individuais.

A organização da informação segundo esta estrutura obedece a critérios que procuram tornar a atuação da Fundação mais evidente, em função das suas áreas de intervenção, por intermédio dos *clusters* temáticos que compõem cada uma destas áreas.

Existem também **iniciativas transversais**, evidenciando atividades e públicos-alvo que a Fundação procura endereçar de forma especial, nomeadamente:

**Gulbenkian Itinerante:** uma iniciativa que pretende alargar a programação artística da Fundação a todos os públicos, com exposições e concertos por todo o país e no estrangeiro.

**Gulbenkian Convida:** que abre a programação da Fundação a iniciativas de artistas e curadores externos, para que aqui experimentem intervenções diferentes e inovadoras.

**Young Gulbenkian:** uma aposta dirigida aos mais jovens.

**Descobrir – Atividades Educativas:** promovendo e realizando atividades e projetos educativos para todas as idades, a partir do património material e imaterial da Fundação.

**Gulbenkian Digital:** que reflete a crescente aposta da Fundação em iniciativas e soluções digitais.

**Redes e Projetos Internacionais:** nos quais a Fundação colabora através da sua influência e da participação em ações globais.



## Arte e Cultura

Museu Calouste Gulbenkian,  
Centro de Arte Moderna e Exposições

Música

Bibliotecas e Edições

Apoio à Criação Artística

Papel Cívico das Artes



## Desenvolvimento e Sustentabilidade

Coesão e Inovação Social

Ação Climática, Oceano e Economia Circular

Sociedade e Democracia

Preservação e Desenvolvimento  
da Cultura e Língua Arménia

Desenvolvimento Económico e Social  
nos PALOP e Timor-Leste



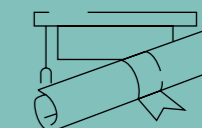
## Ciência, Educação e Saúde

Investigação Científica –  
Instituto Gulbenkian de Ciência

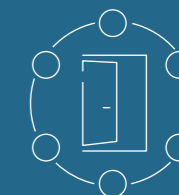
Desafios Saúde

Desafios Educação

Fórum Futuro (Reflexão e Prospetiva)



## Bolsas



## Transversalidades

Gulbenkian Itinerante

Gulbenkian Convida...

Young Gulbenkian

Descobrir – Atividades Educativas

Gulbenkian Digital

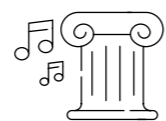
Redes e Projetos Internacionais



# 2021

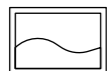
## em Números

(Valores provisórios)



### Arte e Cultura

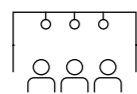
#### 25,2 milhões €



6  
EXPOSIÇÕES



136 mil  
VISITANTES DO MUSEU,  
CAM E EXPOSIÇÕES



120  
CONCERTOS

83 mil  
ESPECTADORES

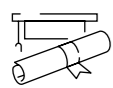


700  
ATIVIDADES  
EDUCATIVAS

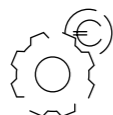
8 mil  
PARTICIPANTES

40  
CINEMA E OUTROS  
ESPETÁCULOS

5 mil  
ESPECTADORES



900  
BOLSAS DE ESTUDO



350  
SUBSÍDIOS



2  
PRÉMIOS

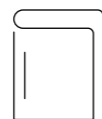
### Desenvolvimento e Sustentabilidade

#### 20,3 milhões €



### Ciência, Educação e Saúde

#### 22,9 milhões €



17  
PUBLICAÇÕES



9 mil  
EXEMPLARES





# 2021

## Mês a Mês



Orquestra Gulbenkian e Maria João Pires. Direção de José Eduardo Gomes. © Jorge Carrama – Antena 2

### Janeiro

#### **Bolsas Gulbenkian Mais**

As *Bolsas Gulbenkian Mais* têm como objetivo apoiar a formação académica de jovens de reconhecido mérito e elevado potencial, que simultaneamente tenham escassos recursos económicos, para prosseguir os estudos ao nível da licenciatura, mestrado e mestrado integrado.

Com a atribuição de 200 novas bolsas no ano letivo 2020 / 2021, a Fundação Calouste Gulbenkian mais do que duplicou o número de bolsiros apoiados, passando de um total de 154 para 354. Esta edição contou com o apoio do Grupo VINCI – Programa para a Cidadania.

### Fevereiro

#### **Transmissão Online de Concertos da Orquestra Gulbenkian**

A Temporada Gulbenkian Música 2020 / 2021 foi suspensa, devido à pandemia de COVID-19, entre 15 de janeiro e 19 de abril de 2021. Neste período, e como forma de se manter próxima do seu público, a Fundação Calouste Gulbenkian optou por disponibilizar, através da RTP e do seu portal, a transmissão de alguns dos seus concertos.

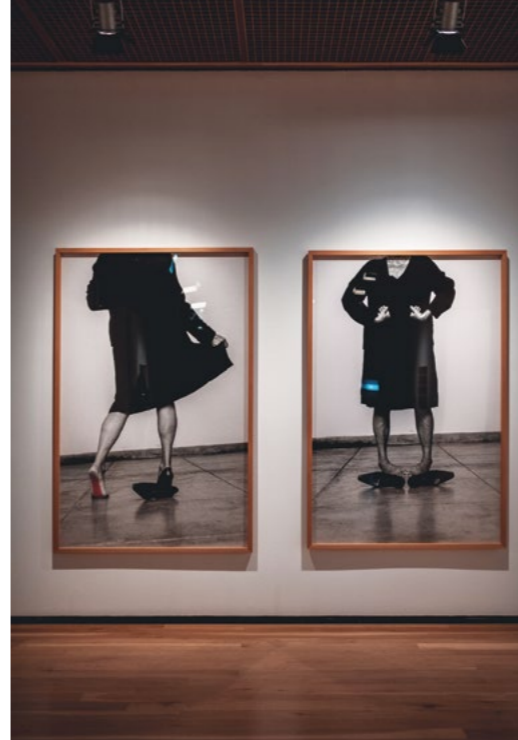
É exemplo o evento transmitido no dia 12 de fevereiro de 2021, do *Concerto para Piano n.º 20* de Mozart, interpretado por Maria João Pires, juntamente com a Orquestra Gulbenkian, sob a direção de Lorenzo Viotti, que contou com cerca de 50 mil visualizações.

### Março

#### **Fundo Europeu para os Media e Informação**

O Fundo Europeu para os Media e Informação, criado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto Universitário Europeu, destinado a apoiar projetos de literacia digital e verificação de factos, recebeu uma contribuição da *Google* de 25 milhões de euros.

O Fundo vai atuar no combate à desinformação global em todos os países da Europa, incluindo a União Europeia, EFTA e Reino Unido. Visa alcançá-lo pela atribuição de subsídios a investigadores, entidades sem fins lucrativos e outras que se empenham em combater a desinformação, e que solicitem apoio para iniciativas de verificação de factos ou de literacia digital. Também irá atribuir bolsas individuais a jovens estudantes, académicos, investigadores e decisores nestas áreas.



Vista da exposição *Tudo o que Eu Quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020*. © FCG / Pedro Pina

### Abril

#### **Apoio de Emergência a Deslocados de Cabo Delgado**

A violência armada que tem assolado, desde 2019, a província de Cabo Delgado, em Moçambique, conduziu a uma crescente crise humanitária que já provocou centenas de mortos e cerca de 700 mil deslocados. Os ataques de 2021 vieram agravar a situação e elevar o número de deslocados e as agências humanitárias, presentes em Cabo Delgado, carecem de meios para enfrentar uma tragédia humanitária que vai adquirindo contornos cada vez mais preocupantes.

Face a este cenário, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu conceder um apoio a uma ONG implantada em Cabo Delgado, a *Helpo*, que apoia refugiados desde 2019. O montante destinou-se especialmente a garantir alimentos a um milhão de famílias, com grávidas e crianças até aos cinco anos de idade, durante nove meses, e também a apoiar a integração escolar das crianças e jovens.

### Maio

#### **Exposição *Tudo o que Eu Quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020***

Incluída no Programa Cultural da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, a exposição *Tudo o que Eu Quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020* reuniu trabalhos de pintura, escultura, desenho, objeto, livro, azulejo, instalação, filme e vídeo, do início do século XX aos nossos dias. Explorou o modo como, num universo de consagração predominantemente masculino, as mulheres passaram de musas a criadoras.

Em 2021, esteve na Sede da Fundação Calouste Gulbenkian, e, em 2022, será apresentada no Centre de Création Contemporaine Olivier Debré, em Tours, no âmbito do programa geral da Temporada Cruzada Portugal-França. Em junho foi também disponibilizada na plataforma *Google Arts & Culture*, alargando o seu alcance a todo o mundo.

### Junho

#### **Unidades Móveis de Vacinação Contra a COVID-19**

A Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do projeto *Gulbenkian Onde é Preciso*, disponibilizou 50 unidades móveis ao Ministério da Saúde, como forma de apoiar o Plano de Vacinação contra a COVID-19.

O projeto decorreu entre março e setembro de 2021 e tornou possível a administração de mais de 100 mil vacinas. As carrinhas estavam preparadas para uma imunização segura e eficaz, o que permitiu levar a vacina às populações mais vulneráveis, limitadas na sua capacidade de deslocação e com menor acesso às unidades de saúde.

## Julho

### **Novo Centro de Investigação Biomédica da Universidade Católica, no Instituto Gulbenkian de Ciência**

Foi celebrado um memorando de entendimento entre o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e a Católica Medical School da Universidade Católica Portuguesa, para a criação de um Centro de Investigação Biomédica (Católica BioMedical Research) nas instalações do IGC, por um período de dez anos.

Esta iniciativa, além de antecipar o potencial de partilha de instalações e equipamento, entre as duas organizações, também visa potenciar a colaboração na docência do ciclo de estudos, e permitir que estudantes colaborem em ações de iniciação à atividade de investigação e desenvolvimento do IGC.

## Agosto

### **Escola de Verão do Museu Calouste Gulbenkian**

A primeira *Escola de Verão* do Museu Calouste Gulbenkian reuniu mais de quatro dezenas de especialistas e profissionais, a nível nacional e internacional, para debater o futuro dos museus em tempo de profundas mudanças.

Realizada entre 2 e 4 de setembro, com transmissão em *live streaming*, a iniciativa visou promover a partilha, e o debate de experiências e preocupações, transversais a museus de todo o mundo. Em 2021, este evento centrou-se na relação entre museus e educação. Pretendeu-se refletir sobre questões como:

- O papel dos serviços educativos na atualidade.
- A importância da participação e da inclusão de diferentes públicos, na programação cultural.
- A crescente presença do digital.
- Os desafios lançados pelo contexto de pandemia e pós-pandemia.

## Setembro

### **Estudo sobre Equidade Intergeracional no Trabalho em Portugal**

Em setembro de 2021 foi lançado o estudo *Equidade Intergeracional no Trabalho em Portugal*, encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian a Pedro S. Martins (Nova School of Business and Economics), que analisou a evolução das diferentes gerações no mercado de trabalho nas últimas décadas.

Este concluiu que o aumento salarial médio, por ano adicional de escolaridade, está a descer significativamente para as gerações mais recentes (de 10% para 5%), e que as gerações que entram no mercado de trabalho, durante uma crise económica, veem a sua evolução profissional a médio prazo prejudicada, relativamente às outras gerações. Verificou-se também uma grande discrepância entre gerações, quanto ao tipo de vínculo contratual: dois terços das pessoas nascidas nos anos 90 têm contratos a prazo, quase o triplo dos nascidos antes de 1980, e este cenário não muda à medida que os trabalhadores ficam mais velhos, uma vez que atualmente menos de 15% dos contratos a prazo são convertidos em contratos permanentes.



## Outubro

### **Exposição Hergé**

A primeira exposição em Portugal dedicada ao autor de *Tintim* apresentou tesouros do Museu Hergé, e revelou as diversas facetas do autor, da ilustração à banda desenhada, passando pela publicidade, imprensa ou desenho de moda e artes plásticas.

Esta foi uma exposição dedicada a Georges Remi, o artista de múltiplos talentos conhecido por “Hergé”. Organizada em colaboração com o Museu Hergé de Louvain-la-Neuve, a mostra reuniu uma importante seleção de documentos, desenhos originais e várias obras criadas pelo autor da personagem *Tintim*.

Inspirando-se em várias correntes artísticas da sua época – da *pop art* ao abstracionismo, passando pelo minimalismo – este artista autodidata também se interessou por civilizações antigas e pelas chamadas artes primitivas.

## Novembro

### **2.ª Edição do Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas**

Na 2.ª edição, em 2021, o prémio foi atribuído ao Global Covenant of Mayors (GCoM), a maior aliança global para a liderança climática das cidades, sendo constituída por mais de 10 600 cidades e governos locais de 140 países (incluindo Portugal). Foi entregue no dia 9 de novembro, na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas “COP26”, que se realizou em Glasgow, na Escócia.

O montante de 1 milhão de euros do *Prémio Gulbenkian* irá financiar projetos de grande dimensão em cinco cidades no Senegal (fornecimento de água potável) e numa cidade nos Camarões (desenvolvimento de soluções de eficiência energética). Estes projetos, de elevada ambição climática, foram identificados pela Fundação Calouste Gulbenkian, em conjunto com a equipa técnica da organização premiada.



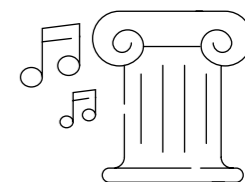
## Dezembro

### **Academias Gulbenkian do Conhecimento – Gulbenkian Education Summit**

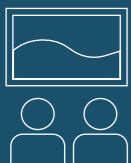
A Fundação Calouste Gulbenkian lançou, em maio de 2018, as *Academias Gulbenkian do Conhecimento*, num movimento de promoção de competências, para que as crianças e jovens de hoje sejam capazes de enfrentar um futuro em rápida mudança. Esta iniciativa alcançou mais de 50 mil jovens, através de 100 projetos distribuídos por todo o território nacional, promovidos por organizações sem fins lucrativos que desenvolveram novas competências, num universo de sub-25 anos.

No final de 2021 foram apurados e apresentados, por todo o país, os resultados preliminares das *Academias Gulbenkian do Conhecimento*. Estes demonstram um aumento significativo no nível de competências nos participantes, quando comparados com um grupo de controlo, com particular destaque para a adaptabilidade, autorregulação, criatividade, resolução de problemas, resiliência e comunicação.





**ARTE E CULTURA**



## Museu Calouste Gulbenkian, Centro de Arte Moderna e Exposições

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo Museu Calouste Gulbenkian (MCG) e o Centro de Arte Moderna (CAM), é dada especial atenção à apresentação das coleções e à programação anual de um conjunto de exposições temporárias.

As obras do MCG e do CAM são igualmente exibidas em diversos espaços culturais do país, possibilitando o acesso e usufruto de um conjunto significativo de bens culturais a um público mais alargado. O MCG e o CAM têm vindo a desenvolver um extenso programa de empréstimos, tanto nacionais (Lisboa, Sines, Bragança etc.), como internacionais, com cedências a instituições em países como França e Países Baixos.

Devido à pandemia de COVID-19, o Museu esteve encerrado entre janeiro e maio de 2021. A Coleção Moderna está encerrada ao público desde agosto de 2020, e assim permanecerá durante 2022, por motivos ligados à obra (projeto *Vértice Sul*) de renovação do edifício do CAM e alargamento dos jardins Gulbenkian. Durante este período, algumas obras serão colocadas em museus e equipamentos culturais por todo o país, a título de empréstimo, de forma a partilhar este espólio de modo contínuo.

O apoio à criação artística nacional assume diversas vertentes, desde a compra de obras de arte, até à realização de exposições vocacionadas para a apresentação de artistas contemporâneos, nacionais e internacionais, apostando na produção de novas obras.

O MCG e o CAM desenvolvem atividades dirigidas a vários tipos de visitantes, de diferentes faixas etárias, com um foco na diversidade, acessibilidade e inclusão, bem como no desenvolvimento de projetos participativos e de comunidade com públicos menos representados (estas intervenções estão referidas ao longo deste documento e, sobretudo, no capítulo Descobrir – Atividades Educativas).



6

EXPOSIÇÕES EM 2021



— Exposição *Tudo o que Eu Quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020*. © FCG / Pedro Pina



### Exposição *Tudo o que Eu Quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020* (*Tout ce que Je Veux – Artistes Portugaises de 1900 à 2020*)

Concebida para a Presidência Portuguesa da União Europeia em 2021, resultado de uma parceria entre a Delegação em França da Fundação e o Ministério da Cultura, foi apresentada no MCG durante o verão desse ano.

Com cerca de duas centenas de obras de 40 artistas portuguesas (com nomes de referência como Maria Helena Vieira da Silva, Paula Rego, Helena Almeida e Joana Vasconcelos, entre muitas outras), este projeto sugere uma reflexão sobre os modos de representação da mulher artista em Portugal, de 1900 até aos dias de hoje. O projeto tem a curadoria de Helena de Freitas e Bruno Marchand.

Esta exposição seguirá a sua itinerância em 2022, no Centre de Création Contemporaine Olivier Debré (CCC OD), em Tours, no âmbito do programa geral da Temporada Cruzada Portugal-França.





— Exposição *Visões de Dante. O Inferno segundo Botticelli*. © FCG / Pedro Pina



### Exposição *Visões de Dante. O Inferno segundo Botticelli*

A propósito das comemorações dos 700 anos da morte de Dante Alighieri (1265-1321), a galeria do Renascimento do MCG acolheu a exposição *Visões de Dante. O Inferno segundo Botticelli*.

Esta exposição apresentou dois desenhos de Sandro Botticelli (1445-1510), alusivos ao *Inferno* de *A Divina Comédia*, além de dois manuscritos de Jacopo della Lana e de Boccaccio, cedidos pela Biblioteca Apostólica Vaticana. A exposição contou ainda com um exemplar de *A Divina Comédia* pertencente à Biblioteca Nacional, que foi propriedade de Frei Manuel do Cenáculo. Fez também parte desta mostra um conjunto de obras do MCG, entre elas a escultura de Rodin *A Eterna Primavera*, que representa Paolo e Francesca, os jovens amantes condenados em *A Divina Comédia*.



### Exposição *Fernão Cruz. Morder o Pó*

A mostra *Fernão Cruz. Morder o Pó* foi a primeira exposição individual em contexto institucional de um artista muito jovem, que corresponde a um projeto pensado de raiz para a Fundação. Fernão Cruz descreve-a como formulação inquieta de uma pergunta sobre a morte, tão antiga quanto a humanidade. Nas palavras do artista, “é também uma ode à vida que disfarça o medo”.

Foram mostradas 30 obras inéditas, distribuídas por duas salas, telas de grande formato e esculturas de pequena e média dimensão, de parede e de chão. O catálogo é um objeto de *design*, pensado como um livro de artista: inclui um texto da curadora da exposição, Leonor Nazaré, uma entrevista com Fernão Cruz e a reprodução de todas as obras expostas.



### Exposição *Hergé*

A Galeria Principal do Edifício Sede foi palco de *Hergé*, uma exposição que reuniu uma importante seleção de documentos, desenhos originais e várias obras criadas pelo célebre autor de *Tintim*. Apresentada pela primeira vez no Grand Palais, em Paris, e organizada em colaboração com o Museu Hergé em Louvain-la-Neuve, a mostra revelou as múltiplas facetas de uma personalidade artística de referência, da ilustração à banda desenhada, passando pela publicidade, imprensa, desenho de moda e artes plásticas. Para os fãs e não só, foi uma oportunidade única de descobrir os tesouros dos Estúdios Hergé: pranchas originais, pinturas, fotografias e documentos de arquivo.



— Exposição *Hergé*, aspeto de sala. © FCG / Pedro Pina





## Música

No centro de cada Temporada Gulbenkian Música encontram-se os concertos dos seus dois agrupamentos residentes, a Orquestra e o Coro Gulbenkian. Em conjunto com artistas de grande prestígio, estes dois agrupamentos asseguram uma programação eclética, disponibilizando uma oferta musical de excelência.

São também de realçar as atividades de sensibilização para a cultura musical dos mais jovens, como o projeto *Música na Escola*, entre outras iniciativas (ver capítulo Descobrir – Atividades Educativas).

Os concertos fora da Fundação, no quadro do projeto *Gulbenkian Itinerante*, constituem uma importante ferramenta para a diversificação dos públicos.

De notar também o apoio à criação musical, consubstanciado em particular na encomenda de novas obras a compositores, e à sua posterior divulgação (por vezes em parceria com instituições internacionais).

A Temporada Gulbenkian Música 2020-2021 foi suspensa no dia 15 de janeiro de 2021, devido à pandemia de COVID-19, tendo sido retomada a 19 de abril. A temporada seguinte foi iniciada em outubro embora, ainda antes deste momento, a Fundação tenha encontrado novas formas de disponibilizar a sua oferta musical, através de vários eventos em formatos digital e *online*.



# 120

CONCERTOS EM 2021



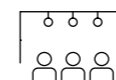
— Orquestra Gulbenkian e István Várdai, direção de Lawrence Foster. © Jorge Carmona – Gulbenkian Música



### Orquestra e Coro

A Orquestra Gulbenkian apresentou-se na Temporada Gulbenkian Música, ao longo de 2021, num total de 26 programas, em 52 sessões, com a participação de solistas como Maria João Pires, Yuja Wang, István Várdai, Lysandre Donoso e Lucas Debargue. O Coro Gulbenkian atuou também na temporada ao longo do ano, num total de sete programas (cinco deles *a cappella*), em nove sessões.

#### Orquestra Gulbenkian



**26**  
PROGRAMAS

**52**  
SESSÕES



#### Coro Gulbenkian

**7**  
PROGRAMAS

**9**  
SESSÕES





— Joyce DiDonato & Il Pomo d'Oro, direção de Maxim Emelyanychev. © Jorge Carmona – Gulbenkian Música



### Artistas Convidados

Ao longo de 2021 foram apresentados, na Temporada Gulbenkian Música, os ciclos *Grandes Intérpretes* (seis eventos), *Piano* (oito recitais), *Met Opera Live* (três transmissões ao vivo da temporada de ópera da Metropolitan Opera House) e ainda o *Jazz em Agosto* (13 concertos).

#### Grandes Intérpretes

 **6**  
CONCERTOS

#### Piano

 **8**  
RECITAIS

#### Jazz em Agosto

 **13**  
CONCERTOS



### Concertos de Domingo

Série de três programas (seis sessões), com atuações da Orquestra Gulbenkian, pensados para a fruição da música em ambiente mais descontraído. Este projeto visa atrair públicos diversos, com a apresentação de obras mais conhecidas do repertório clássico e de programas mais ecléticos.

 **3**  
PROGRAMAS

**6**  
SESSÕES



## Bibliotecas e Edições

Enquanto plataformas de confluência de agentes em variados domínios, as bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian visam reforçar o papel da instituição de suporte à criação artística e cultural, à investigação científica e ao conhecimento em geral.

A Fundação tem apostado numa crescente digitalização do seu património documental e editorial, com o objetivo de ampliar o seu alcance, disponibilizando a sua oferta a um maior número de pessoas. Esta componente encontra-se descrita no capítulo Gulbenkian Digital.

A Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) visa estimular e promover, através da partilha e do desenvolvimento dos seus acervos, a descoberta, o estudo e a reflexão crítica sobre as artes visuais, a arquitetura e o *design* portugueses, bem como sobre os legados históricos, culturais e artísticos da Fundação e do Fundador. É uma plataforma de apoio ao crescimento de talentos, de ideias e de projetos, cruzando a arte, a ciência e a educação.

Durante o ano, os Arquivos Gulbenkian prosseguiram com o tratamento documental, com o objetivo de reduzir o *backlog* de documentação de arquivos analógicos por tratar, tendo atingido a meta de cerca de 50% de proporção tratada, aumentando a relevância e a acessibilidade do acervo, no contexto da política de preservação da memória da Fundação.

Por último, a Biblioteca da Delegação em França, instalada na Maison du Portugal, na Cité Internationale Universitaire de Paris, em 2020, dispõe também de um fundo especializado em língua portuguesa, nas áreas de arte e arquitetura, literatura e estudos literários, e ciências sociais e humanas.



### Coleções da Biblioteca de Arte e Arquivos

Os constrangimentos verificados em 2021, decorrentes da pandemia, tiveram especial impacto nos serviços presenciais prestados ao público, e nos contactos com autores, editoras e livreiros. Apesar disso, na área das coleções correntes, a Biblioteca de Arte procedeu à integração e conservação de 6 mil exemplares, bem como à aquisição e ao processamento de 1150 exemplares de monografias, catálogos de exposições e periódicos sobre as suas áreas de foco. No âmbito das suas coleções especiais, realizou a preservação e conservação de 31 500 exemplares, e o processamento de 23 600 exemplares de documentos originais. Neste domínio, há ainda a relevar a doação dos espólios documentais dos artistas Fernando e Cândida Calhau, Jorge Vieira e Helena Almeida. Por outro lado, a BAA deu continuidade ao objetivo de reforçar a coerência do seu acervo, melhorar a gestão de espaços e apoiar outras bibliotecas nacionais, redistribuindo, de modo criterioso, 6500 exemplares de obras a 13 bibliotecas universitárias, de entidades públicas e do terceiro setor.

Foi ainda possível realizar uma mesa redonda sobre a obra de Alberto Carneiro e um colóquio no âmbito do centenário de Ernesto de Sousa, em colaboração com o Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa (IHA/NOVA).

#### Coleções Especiais



**31 500**

EXEMPLARES TRATADOS

**23 600**

EXEMPLARES PROCESSADOS



— Aspeto de álbum antes da intervenção de conservação e restauro [Álbum fotográfico *Explorações de petróleo no Iraque*].  
© Sónia Casquijo



— Espólio Artur Nobre de Gusmão - Preparação de diapositivos cromogéneos em película para congelamento.  
© Sandra Garrucho



### Biblioteca da Delegação em França

A Biblioteca da Delegação em França, na Cité Internationale Universitaire de Paris, é um ponto de encontro para os investigadores que se interessam pelos temas ligados ao país, mostra do que se produz em Portugal e noutros países de expressão portuguesa, e local de encontro das comunidades lusodescendentes.

Perante a pandemia de COVID-19 e a aplicação de medidas restritivas, visando a limitação generalizada do funcionamento dos serviços culturais em França, a Biblioteca manteve os seus horários de abertura ao público durante todo o ano, assim como o grau de qualidade de serviços prestados aos utilizadores.

Durante o ano de 2021, a Biblioteca procedeu ao lançamento de uma nova dinâmica de eventos em formato digital, nomeadamente um conjunto de conferências e debates relacionados com a literatura e estudos literários, e ciências sociais e humanas, em parceria com as estruturas de divulgação, de investigação e de ensino da língua portuguesa, em França e no mundo.





## Apoio à Criação Artística

A Fundação apoia a criação artística. Nesse sentido, recorre à aquisição de obras de arte, patrocina projetos artísticos e a sua internacionalização, e incentiva a inovação e afirmação das novas linguagens artísticas, participando de diferentes formas nos debates atuais sobre o papel da arte na sociedade contemporânea.

No quadro das atividades desenvolvidas pela Fundação, propõe-se um programa artístico e cultural de ampla abrangência, concedendo ainda diversas bolsas de apoio ao aperfeiçoamento artístico no estrangeiro.

Para além destas atividades, a Fundação ofereceu ainda uma obra encomendada à artista espanhola Cristina Iglesias, *Prémio Nacional de Artes Plásticas de Espanha e Prémio de Arquitetura 2020*, outorgado pela Royal Academy of Arts de Londres, ao novo Parque Gonçalo Ribeiro Telles, inserido no projeto de requalificação da Praça de Espanha.



© PCC / Luis Pereira



### Aquisição de Obras de Arte

As obras adquiridas anualmente, pelo CAM, constituem um apoio relevante aos artistas nacionais; em simultâneo, são um meio de representação da história da arte portuguesa no século XX. O intuito principal da política de aquisições do CAM consiste em apoiar os criadores que, por via da programação artística, estabelecem com o Centro uma relação de trabalho duradoura. São assim prioritárias as obras produzidas pelo CAM, ou outras que permitam contextualizar o trabalho destes artistas na Coleção, promovendo a consolidação de conjuntos autorais.

Em 2021, foram adquiridas obras num montante total de meio milhão de euros, dos artistas: Manon de Boer, Inês Botelho, Maria Capelo, Fernão Cruz, Jorge Queiroz, Fernanda Fragateiro, Patricia Garrido, Renée Gagnon, Grada Kilomba, Victor Pires Vieira, Gabriel Abrantes, Augusto Alves da Silva, Jorge Pinheiro, António Costa Pinheiro e Jamie Welsh.



© FCG / Pedro Pina



### Apelo à Criação Musical

Traduz-se na encomenda de obras a compositores, incentivando a criação musical contemporânea, obras essas que serão posteriormente apresentadas em estreia, nos concertos da Temporada Gulbenkian Música.

Em 2021, a Fundação convidou os compositores Nuno Costa (*alumni* da Accademia Nazionale di Santa Cecilia de Roma e do Royal Conservatory Antwerp) e Eugene Birman (autor com vasta experiência de escrita para orquestra e coro, aclamado pela BBC) para criarem obras originais destinadas, respetivamente, ao quarteto de cordas e ao coro. Estas obras serão estreadas no ano de 2022, no quadro da Temporada Gulbenkian Música.



### Apelo a Novos Criadores em Artes Visuais e Performativas e Cinema

A Fundação apoia a criação artística contemporânea, com especial ênfase nos novos criadores e no estímulo à internacionalização dos respetivos projetos. Na edição de 2021, o concurso de apoio à criação, realizado anualmente, contou com um número recorde de candidaturas (cerca de mil), tendo sido apoiados 73 artistas e estruturas artísticas na área das artes visuais, do cinema, da dança e do teatro.

Este apoio tem vindo a imprimir uma diferença assinalável no panorama da produção cinematográfica, da dança e do teatro, e a contribuir para o desenvolvimento da criação emergente, para a fixação de criadores na cena artística nacional e, ainda, para o reconhecimento do mérito dos artistas.



### Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva

O Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva, no valor de 50 mil euros, distingue projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património português, móvel ou imóvel.



### Divulgação de Artistas Portugueses em França

A 2.<sup>a</sup> edição do concurso anual de apoio à realização de exposições, renomeado este ano como *Expositions Gulbenkian*, é um programa de apoio à promoção dos artistas portugueses em França, dirigido a instituições francesas, através da delegação da Fundação no país. Estes apoios têm como objetivo promover a realização de exposições de ou com artistas portugueses, em museus e centros de arte em França. O projeto assenta na premissa de que estas organizações estão especialmente bem posicionadas, junto do público francês e das diferentes redes de legitimação. O concurso apoiou, em 2021, 12 instituições de prestígio (Musée National d'Art Moderne, Musée Cantini, Frac Nouvelle-Aquitaine MÉCA, Villa Arson etc.) ou mais experimentais (CRAC Alsace – Centre Rhénan d'Art Contemporain, Les Laboratoires d'Aubervilliers, Ygrec, entre outras), com projetos ambiciosos e diversos, levados a cabo em diferentes locais do território francês, mostrando mais de 50 artistas portugueses.



**12**  
INSTITUIÇÕES APOIADAS



**50**  
ARTISTAS



### Revista Colóquio/Letras

A revista *Colóquio/Letras* nasceu em 1971, dirigida por Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho e secretariada por Luís Amaro.

De carácter vincadamente ensaístico e admitindo uma grande pluralidade de pontos de vista, incluindo quer artigos de investigação, quer leituras críticas da atualidade editorial, a *Colóquio/Letras* publica inéditos de poesia e ficção de autores contemporâneos, consagrados e jovens. Dedicada quase em exclusivo às literaturas de língua portuguesa. Em 2021 foram publicadas 4 novas edições da revista.

Desde 2009, sob a direção de Nuno Júdice, a revista passou a incluir a participação de artistas plásticos portugueses, através da inclusão de trabalhos seus na capa e em separadores de artigos selecionados, promovendo, desta forma, o seu trabalho.





## Papel Cívico das Artes

O trabalho da Fundação nas artes representa uma mais-valia num momento de rápidas mudanças sociais e políticas, em que as organizações artísticas podem e devem desempenhar um papel fundamental na abordagem de questões sociais, promovendo a inclusão, melhorando o bem-estar e agregando comunidades.



— Peça de teatro *Como Desenhar uma Cidade?*. © Paulo Pimenta



### Práticas Artísticas para a Inclusão Social

Criada em 2013, a *PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social* é uma iniciativa de apoio a projetos que visam demonstrar o papel que as artes podem desempenhar nos percursos de transformação social, e na construção de comunidades mais coesas e justas.

Em 2021, foram apoiadas as seguintes iniciativas e projetos:

– **PARTIS 3.ª edição:** terminaram três dos 15 projetos apoiados no âmbito desta iniciativa, sendo que vários viram aprovados pedidos de prolongamento dos respetivos cronogramas. Esta edição abrangeu mais de 1600 participantes diretos, entre os quais crianças e jovens em risco, pessoas com deficiência e idosos de comunidades do interior do país, em risco de perder a sua identidade, história e cultura.

**18**  
MUNICÍPIOS



**164**  
ENTIDADES PARCEIRAS



**1 627**  
PARTICIPANTES DIRETOS



— Partis & Art for Change, projeto *Bowing*. © João Mariano

— **PARTIS & Art for Change:** no quadro da parceria estratégica com a Fundação “la Caixa”, esta iniciativa prevê afetar 1,5 milhões de euros a projetos artísticos com impacto social, entre 2021 e 2023. Os 16 projetos selecionados em 2020, e que arrancaram em 2021, envolveram novos territórios como Guimarães, Braga, Viseu, Odemira, Faro ou Ponta Delgada, tendo abrangido 123 entidades parceiras e um total de 581 participantes diretos, entre eles crianças e jovens, idosos, pessoas com deficiência, mulheres, migrantes e pessoas de etnia cigana.

**15**  
MUNICÍPIOS



**123**  
ENTIDADES PARCEIRAS



**581**  
PARTICIPANTES DIRETOS

Durante o ano os projetos *PARTIS* foram apresentados em diferentes formatos, tanto na Fundação Calouste Gulbenkian como noutras entidades artísticas e culturais do país. São exemplo os projetos *Como Desenhar uma Cidade?* – peça de teatro encenada por Marco Paiva e apresentada na Fundação, cujo elenco integrou atores com deficiência e *Meio no Meio* – espetáculo de dança apresentado no Teatro São Luiz.



### Civic Arts Award

Esta iniciativa pretende premiar e celebrar a prática excecional e imaginativa das artes cívicas, como resposta à pandemia de COVID-19, a fim de destacar e divulgar aprendizagens, inspirando e influenciando outras organizações artísticas a desenvolver o seu papel cívico.

A 2.<sup>a</sup> edição do prémio centra-se no modo como as organizações artísticas estão a emergir no mundo pós-confinamento, e na forma como estão empenhadas em centrar o trabalho no seu papel cívico.

**4**  
PRÉMIOS



### Creative Civic Change

A Fundação continua a apoiar e a desenvolver a iniciativa *Creative Civic Change*. Este projeto, que se encontra no seu terceiro e último ano, envolve a colaboração de quatro financiadores, uma rede de 15 comunidades em todo o Reino Unido, artistas e várias organizações artísticas, procurando utilizar o “poder” das artes para gerar mudanças cívicas significativas. Juntos pretendem demonstrar a diferença que pode ser alcançada quando as comunidades lideram processos criativos. Na génese deste programa está um objetivo comum: gerar um conhecimento mais profundo e a compreensão do que é a atividade cultural, liderada pela comunidade. As comunidades estão a trabalhar a nível local, mas a rede está a ter um impacto nacional.

**4**  
FINANCIADORES



**15**  
COMUNIDADES



— Em agosto de 2021, o *Creative Civic Change* (CCC) publicou seu segundo relatório de aprendizagem e resultados, focado na resposta das comunidades financiadas pelo CCC à pandemia.





# **DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE**



## Coesão e Inovação Social

A crise pandémica que vivemos afetou de modo particular os mais vulneráveis da população, pelo que a Fundação procurou adaptar os projetos com base nas novas necessidades sentidas pelos grupos que apoia:

- Crianças e jovens em risco;
- Pessoas mais velhas;
- Comunidades migrantes.

No apoio a estes grupos, a agenda de trabalho da Fundação tem sido centrada na promoção da sua autonomia, na qualificação dos cuidados prestados, na capacitação de cuidadores e na prevenção e auxílio em situações de violência e abuso. Os estudos relativos aos mais vulneráveis, que a Fundação encomendou ou em que participou, permitiram definir as prioridades de atuação da Fundação, junto desta população alvo.

Aliada a esta agenda, a Fundação tem dado crescente protagonismo à promoção de uma agenda partilhada de inovação social, e de investimento de impacto, assumindo-os como vetores transversais à sua estratégia de atuação, e tendo como prioridades:

- Explorar o papel da tecnologia na resolução de problemas sociais e ambientais.
- Testar o papel das artes nos processos de inclusão social.
- Promover novas competências e lideranças.
- Utilizar novas formas de financiamento do setor social.



### Crianças e Jovens em Risco, Idosos, Comunidades Migrantes

### Apoio Extraordinário a Organizações Afetadas pela Pandemia

De acordo com dados disponibilizados pela Nova SBE, as organizações sociais que prestam apoio a pessoas em dificuldades reportaram que se deparam com grandes dificuldades em dar a resposta necessária a um conjunto acrescido de problemas sociais que a pandemia também veio intensificar. Para estas organizações, problemas como a saúde mental (para 88% das entidades), a pobreza e os sem-abrigo (73%), a exclusão e desigualdades (61%) e a violência doméstica (36%) vão agravar-se nos próximos anos.

Neste contexto, a Fundação Calouste Gulbenkian aprovou um apoio excecional de 1,1 milhão de euros a atribuir a doze organizações afetadas pela pandemia, de forma a apoiar a sua recuperação e incentivar a criação de respostas mais adequadas à nova realidade social. Cinco organizações (Espaço T; Encontrar+SE; Associação ManifestaMENTE; MOJU – Associação Movimento Juvenil de Olhão; Associação Aventura Social) trabalham na área da saúde mental e as outras sete (Alzheimer Portugal; APAV; Comunidade Vida e Paz; Serviço Jesuíta aos Refugiados; Associação Salvador; Karagheusian Association; SOSE Women's Issues) apoiam públicos vulneráveis, tais como idosos, vítimas de violência, pessoas em situação de sem-abrigo, migrantes, refugiados e deficientes, em Portugal e nas comunidades arménias.

### Crianças e Jovens em Risco

#### Prevenção e Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual – Rede CARE

Rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, bem como às suas famílias e amigos. Com abrangência nacional (incluindo os arquipélagos dos Açores e Madeira), esta rede é coordenada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em parceria com a Polícia Judiciária (que identifica e referencia os casos), o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (a quem cabe a análise pericial das vítimas), o INEM e a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. As valências da CARE passam por prestar apoio psicológico, e/ou jurídico, e facilitar a articulação entre as várias entidades implicadas nestes processos.

Desde o início da intervenção, em 2016, foram apoiadas mais de duas mil crianças e jovens (ultrapassando as 400 apenas em 2021), e realizados acima de 25 mil atendimentos e 76 cursos de formação, para mais de mil formandos.

Tem havido um investimento crescente nas ações preventivas, de sensibilização para crianças, jovens e comunidades, com vista à prevenção das várias formas de abuso e violência. Em 846 sessões foram abrangidas 18 500 pessoas.



**2 000**  
CRIANÇAS, JOVENS E COMUNIDADES

**25 000**  
ATENDIMENTOS

**76**  
CURSOS DE FORMAÇÃO



## Idosos



### Cuidar de Quem Cuida – Apoio e Promoção do Bem-estar de Cuidadores Informais de Idosos com Demência ou em Situação de pós-AVC

O projeto *Cuidar de quem Cuida*, a que a Fundação está ligada desde a sua conceção em 2019, constitui o primeiro Título de Impacto Social na área da saúde, em Portugal, e o primeiro no apoio aos cuidadores informais a nível mundial. Com o apoio da Portugal Inovação Social, da CUF e da Fundação Calouste Gulbenkian, e tendo como promotor o Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo (CASTIIS), pretende-se melhorar a qualidade de vida de 240 cuidadores informais da região Norte do país, através da formação, capacitação e acompanhamento personalizado. Os objetivos, ao longo de três anos, são:

- Ajudar o cuidador, na compreensão da doença do recetor de cuidados e suas manifestações,
- Potenciar a qualidade dos cuidados prestados.
- Promover estratégias de redução da sobrecarga, decorrente do ato de cuidar.
- Promover redes de apoio social entre pessoas que vivem com as mesmas preocupações.

Apesar dos constrangimentos causados pela pandemia, que obrigaram a adaptações ao projeto tal como estava concebido, é relevante o número de entidades e profissionais envolvidos – 23 municípios, 172 entidades, 343 técnicos capacitados – e o número de cuidadores – 289 inscritos, dos quais 180 já estão capacitados.



— *Entre Hortas*. Uma das atividades desenvolvidas pelo Projeto *Entre Tempos*, promovido pela Cooperativa Operária Portalegrense. © Bruno Mão de Ferro.



— Projeto *+Atividade, -Solidão* promovido pelo município de Mação. © Ana Regina Parente / Município de Mação



### Reforço de Apoio Domiciliário Especializado a Pessoas Mais Velhas – Gulbenkian Cuida

O concurso *Gulbenkian Cuida*, realizado no âmbito do Fundo de Emergência COVID-19 e criado pela Fundação, para reforçar a resiliência da sociedade civil nos principais domínios da sua intervenção, apoiou 69 projetos nas mais diversas regiões do país. Os resultados alcançados e o apoio prestado, junto de populações tão desfavorecidas social e geograficamente, levaram ao reforço financeiro de 30 desses projetos, para garantir a continuidade da sua intervenção por mais um ano (2021) e promover ações de capacitação de todas as equipas técnicas, nos locais de implementação dos projetos. Entre abril de 2020 e novembro de 2021, foram abrangidos cerca de nove mil beneficiários, em parceria com 350 entidades, aproximadamente, envolvendo perto de 800 profissionais nesta intervenção.

A iniciativa contribuiu para demonstrar que os serviços de apoio domiciliário têm de responder às necessidades de cada pessoa, sendo um recurso imprescindível, no sentido de as pessoas idosas poderem continuar a viver nas suas casas, desde que vejam satisfeitas as suas necessidades nas comunidades a que pertencem.





## Relatório Portugal Mais Velho

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) desenvolveram, entre janeiro de 2019 e junho de 2020, o Relatório *Portugal Mais Velho – Por uma sociedade onde os direitos não têm idade\**, que procurou identificar as lacunas das políticas públicas e da legislação em relação ao envelhecimento da população e à violência contra pessoas idosas, bem como apresentar boas práticas e ainda listar recomendações para melhorar esta situação.

Entre as 30 recomendações apresentadas, destacam-se o apelo à integração da opinião, vivência e experiência das pessoas idosas na discussão das políticas públicas, a revisão do direito sucessório, a promoção da intergeracionalidade, a formação adequada aos dirigentes de equipamentos para pessoas idosas ou a melhoria dos procedimentos de fiscalização das instituições que acolhem pessoas idosas.

No seguimento deste estudo e das suas recomendações, a APAV, com o apoio e acompanhamento da Fundação, prepara o Projeto *Formar quem Cuida, Sensibilizar quem Decide*, cujo grande objetivo passa pela formação de cuidadores profissionais e a sua preparação para endereçar situações desta natureza.



— Capa do relatório *Portugal Mais Velho – Por uma sociedade onde os direitos não têm idade*, publicado em junho 2021.

\* Pode consultar este relatório em <https://gulbenkian.pt/publication/relatorio-portugal-mais-velho/> e as suas recomendações em <https://gulbenkian.pt/publication/recomendacoes-portugal-mais-velho/>

## Migrantes



### Estudo sobre Força através da Diversidade: Educação para Sociedades Inclusivas (*Strength through Diversity: Education for Inclusive Societies*)

A OCDE promove um estudo internacional comparativo que visa avaliar em que medida os sistemas educativos gerem de forma eficiente e eficaz a diversidade dos seus alunos, levando-os a alcançar todo o seu potencial.

Em Portugal, o projeto *Strength Through Diversity*, promovido pela OCDE, e gerido pela Direcção-Geral de Educação com o cofinanciamento da Fundação Calouste Gulbenkian, visa identificar como os sistemas educativos podem ser mais equitativos e inclusivos, garantindo que todos os indivíduos sejam capazes de se envolver com outros, em ambientes cada vez mais diversos e complexos.

A primeira fase do projeto focou-se na integração dos imigrantes e refugiados nas escolas, e proporcionou aprendizagens que visaram ajudar os países a implementar ou melhorar as suas políticas de apoio à integração. Na atual segunda fase, o projeto *Strength Through Diversity*, num quadro mais holístico, pretende analisar uma gama mais ampla de dimensões da diversidade e as suas intersecções, incluindo os migrantes e refugiados, mas também as minorias étnicas ou os alunos com necessidades educativas especiais. O objetivo é o de garantir que os sistemas educativos sejam mais abertos, adaptáveis e acessíveis às necessidades de todos os alunos.

Os resultados finais deste estudo, entre outros estudos e publicações, bem como a participação da Fundação em redes e *think tanks* internacionais desta natureza, irão permitir perceber quais deverão ser as prioridades da Fundação ao querer endereçar a questão da integração dos migrantes.



### Contributos para uma Estratégia da Diversidade em Portugal

Com a coordenação técnica do Migration Policy Institute (EUA), a Fundação tem em curso, desde 2020, o projeto *Contributos para uma Estratégia da Diversidade em Portugal*. No âmbito deste trabalho, têm vindo a ser publicados *papers* temáticos e desenvolvidos grupos de discussão, focados nos temas do preconceito, bem como da identidade e pertença das segundas e terceiras gerações de migrantes.

Este projeto visa identificar, e promover, novos modelos e práticas de promoção da diversidade em Portugal, nomeadamente no que diz respeito às questões de representação política e cultural e de acesso ao emprego.



## Novos Instrumentos de Financiamento



A Fundação tem vindo a trabalhar na criação de um ecossistema de investimento de impacto em Portugal, procurando testar e validar a utilização de novos instrumentos de financiamento para o terceiro setor, bem como apoiar o desenvolvimento de novos modelos de negócio que aliam retorno financeiro e impacto.

Nesta vertente, a aposta da Fundação tem passado essencialmente por 3 vertentes:

### – Títulos de Impacto Social – Apoio a Projetos na Área da Empregabilidade, Prevenção de Institucionalização de Crianças e Jovens e Cuidadores Informais

Novo modelo de financiamento de projetos inovadores, orientados para a obtenção de resultados sociais, na prestação de serviços públicos. Através de investimento privado, viabilizam-se projetos inovadores que, se alcançarem os resultados inicialmente contratualizados, irão permitir reembolsar os investidores na totalidade.

A Fundação investe atualmente em quatro Títulos de Impacto Social, três dos quais apresentaram resultados finais em 2021, sendo que todos alcançaram ou superaram as metas contratualizadas. Em termos financeiros, a Fundação Calouste Gulbenkian e os respetivos parceiros foram reembolsados da quase totalidade dos seus investimentos iniciais nos três Títulos de Impacto Social – entre 91% a 99%. A Fundação investiu 450 mil euros, tendo sido reembolsada num total de 437 mil euros.



**97%**

DE TAXA DE REEMBOLSO DO INVESTIMENTO REALIZADO PELA FCG

– O **Projeto Família**, que procura evitar a institucionalização de crianças e jovens, através do acompanhamento às suas famílias, viu validada a sua taxa de sucesso nos 90% (163 crianças de um grupo de 180), superando em 30% o resultado inicialmente contratualizado.



**163**

CRIANÇAS E JOVENS ACOMPANHADAS

– O **bootcamp Academia de Código** conseguiu garantir a entrada no mercado de trabalho de 101 alunos (de um total de 174 participantes), até um máximo de quatro meses após a formação em programação.



**101**

ALUNOS ENTRARAM NO MERCADO DE TRABALHO

– O projeto **Faz-Te Forward** foi capaz de integrar, no mercado de trabalho, 73 jovens (de um grupo de 150), até seis meses após o fim da sua participação no programa. 27 desses

jovens (de um grupo de 59 participantes) garantiram a manutenção do emprego por um mínimo de seis meses.



**73**

JOVENS ENTRARAM NO MERCADO DE TRABALHO

### – Fundo de Capital de Risco e Investimento de Impacto

Participação no fundo de capital de risco e investimento de impacto *Maze*, com a dimensão de 47 milhões de euros, em que a Fundação Calouste Gulbenkian é um dos investidores de referência (4 milhões de euros). Este é o primeiro fundo de empreendedorismo social aprovado em Portugal pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Desde novembro de 2019, o fundo já investiu 12,6 milhões de euros em 20 *startups* de impacto, em Portugal e na Europa. Estes empreendimentos recorrem à tecnologia e a modelos de negócio sustentáveis, para resolver problemas associados à educação, cuidados de saúde, empregabilidade, produção e consumo.

Em 2021, foram adicionadas ao portefólio dez novas *startups*, perfazendo um total de cerca de 7,8 milhões de euros investidos neste ano. Este montante tem em consideração as *startups* financiadas em anos anteriores e que ainda beneficiam dessa ação em 2021.

São também investidores o Fundo Europeu de Investimento, o Grupo Ageas Portugal, o BMW Group e o Banco ATLANTICO Europa, entre outras entidades pioneiras no investimento de impacto, a nível europeu.

Para além da *Maze*, em 2021, a Fundação também decidiu financiar um fundo de investimento dedicado à Economia Azul em Portugal – o Fundo Faber Blue Pioneers. Este fundo está empenhado em fomentar áreas como a biotecnologia azul, inovação alimentar e aquacultura sustentável, tecnologias para a limpeza dos oceanos, robótica e sensores ou a descarbonização de múltiplas indústrias.

### – Programas de Aceleração de Startups

A Fundação tem apoiado programas de aceleração de startups que apostem em iniciativas ligadas à inovação social. Estes programas visam apoiar iniciativas em fase piloto e no seu desenvolvimento inicial.

Um destes exemplos é a *MAZE X*, um programa de aceleração de 9 meses para apoiar empreendedores que criaram negócios para resolver problemas sociais e ambientais.

Outro exemplo é o *Blue Bio Value*, um programa de aceleração de empresas na área da biotecnologia azul, procurando alavancar a utilização da tecnologia no aproveitamento dos recursos naturais marinhos, a fim de desenvolver, com impacto ambiental reduzido, soluções para problemas sociais e ambientais e apoiar o crescimento económico sustentável.



## Ação Climática, Oceano e Economia Circular

A pandemia de COVID-19 evidenciou a desarmonia existente entre a Natureza e as atividades humanas, bem como a dificuldade de as sociedades e os sistemas económicos reagirem a situações de crise e de incerteza. Também nos tornou mais conscientes das inter-relações existentes entre a exploração de recursos, os padrões de consumo, as cadeias de abastecimento, a perda de biodiversidade, a saúde pública e os limites do planeta.

A urgente descarbonização da economia, e a transição para padrões de produção e consumo mais sustentáveis, representam duas das mais explícitas e profundas transformações dos estilos de vida contemporâneos, envolvendo necessariamente governos, empresas, ONG e cidadãos.

A ação da Fundação Calouste Gulbenkian, no domínio da sustentabilidade, não só acompanha a tendência global como a torna pioneira entre os seus pares, liderando a mudança para um novo modelo de crescimento económico. Em particular, a Fundação pretende:

- Ser uma força ativa no combate às alterações climáticas, a nível global, priorizando a descarbonização, a proteção da Natureza e as pessoas mais vulneráveis.
- Apoiar soluções com base no oceano, visando a mitigação das alterações climáticas e o crescimento económico sustentável, ao nível do planeta e com enfoque em Portugal.
- Acelerar a transição para um modelo económico mais sustentável, através do apoio a modelos de negócio, de produção e de consumo que visem a redução e reutilização dos recursos e uma crescente utilização de recursos renováveis, em Portugal.
- Facilitar a utilização de ferramentas inovadoras na resposta aos desafios socioeconómicos e ambientais, dando prioridade ao avanço tecnológico e à aquisição de novas competências profissionais na sociedade portuguesa.



Isabel Mota e Frans Timmermans na entrega do *Prémio Gulbenkian para a Humanidade* ao Global Covenant of Mayors for Climate Change na "COP26". © Cátia Cavaco



### **Prémio Gulbenkian para a Humanidade**

No valor de 1 milhão de euros, o *Prémio Gulbenkian para a Humanidade* foi instituído pela Fundação, com o propósito de distinguir pessoas ou organizações de todo o mundo que se tenham evidenciado no combate à crise climática. Foi atribuído pela primeira vez, no verão de 2020, à jovem ativista sueca Greta Thunberg, que decidiu distribuir o montante por vários projetos ambientais e humanitários.

Em 2021, concluiu-se a 2.<sup>a</sup> edição da iniciativa, que recebeu 113 candidaturas provenientes de 48 países. O prémio foi atribuído ao Global Covenant of Mayors for Climate & Energy (GCoM). Trata-se da maior aliança global para a liderança climática das cidades, sendo constituída por mais de 10 600 cidades e governos locais de 140 países, incluindo Portugal.

O GCoM é copresidido por Frans Timmermans, vice-Presidente Executivo da Comissão Europeia para o Pacto Ecológico Europeu, e por Michael Bloomberg, antigo *mayor* de Nova Iorque, e enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas para Ambições e Soluções Climáticas.

O montante de 1 milhão de euros, do *Prémio Gulbenkian*, irá financiar projetos de grande dimensão em cinco cidades no Senegal (fornecimento de água potável) e numa cidade nos Camarões (desenvolvimento de soluções de eficiência energética). Estes projetos, de elevada ambição climática, foram identificados pela Fundação Gulbenkian, em conjunto com a equipa técnica da organização premiada.

O prémio foi entregue no dia 9 de novembro em Glasgow, no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas – “COP26”.





— Isabel Mota no encerramento do *Final Pitch Day* do *Blue Bio Value* 2021. © Blue Bio Value / Pedro Pina



## Economia Azul

No quadro do seu compromisso com a proteção e valorização do oceano a Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Fundação Oceano Azul, realizou em 2021 a 4.ª edição do *Blue Bio Value* – um programa internacional de empreendedorismo na área da bioeconomia azul.

A iniciativa visa apoiar o desenvolvimento de empresas, produtos ou serviços que tenham como base os recursos biológicos existentes no mar, como as algas ou as bactérias, para responder a necessidades reais de mercado (indústria alimentar, farmacêutica, cosmética ou biomateriais, por exemplo) enquanto protegem os ecossistemas naturais. Com este programa, as Fundações unem esforços para contribuir para Portugal se tornar num polo internacional relevante no desenvolvimento da mais inovadora bioeconomia marinha, promovendo também uma utilização mais sustentável do oceano.

Nas três primeiras edições (2018, 2019 e 2020), as Fundações apoiaram o desenvolvimento e crescimento de 42 *startups* de 15 nacionalidades. Destas, 96% ainda se encontram ativas no mercado, duas internacionais abriram atividade em Portugal e 70% expandiram a sua atividade após o programa (nomeadamente por meio do aumento no número de geografias, de serviços e produtos ou outros). Realça-se ainda que até ao final de 2020 as *startups* participantes nas primeiras duas edições do *Blue Bio Value* angariaram um investimento total de 6,8 milhões de euros, tendo as fundações investido, no seu conjunto, 1 milhão de euros nas três edições.

Na edição de 2021 o programa apoiou o crescimento de 17 *startups* de bioeconomia azul, provenientes de dez países (Portugal, Argentina, Canadá, Reino Unido, Indonésia, Finlândia,

Itália, França, Suécia e Noruega). Os participantes foram selecionados num universo de 80 candidaturas de 28 países dos cinco continentes, o que evidencia o crescente dinamismo do setor, tanto em Portugal como a nível internacional. Nesta 4.ª edição foram distinguidas as seguintes *startups*: a portuguesa Blue Oasis Technology (cria e instala “recifes” artificiais neutros em carbono que permitem a recuperação de ecossistemas marinhos danificados e a reversão do declínio da biodiversidade do oceano), a norueguesa Tekslo Seafood (utiliza algas marinhas, recolhidas de forma sustentável no Atlântico Norte, para comercialização de produtos alimentares inovadores) e a argentina FeedVax (detém uma plataforma para preparação de vacinas orais para peixe de aquacultura).

Ainda no contexto da Economia Azul, a Fundação, em 2021, também decidiu apostar em novos instrumentos de financiamento para endereçar esta temática em Portugal, procurando dinamizá-la ainda mais.

O Fundo Portugal Blue é gerido pelo Banco Português de Fomento e tem como aposta financiar outros fundos de investimento. Trata-se de uma parceria entre o Fundo Europeu de Investimentos (FEI), o Banco Português de Fomento (BPF) e o Governo português, através do Fundo Azul. Conta com 50 milhões de euros de capital até 2026, alavancando 25 milhões de euros de capitais privados, num total de 75 milhões de euros para investir na economia azul sustentável em Portugal.

Em outubro de 2021, o seu primeiro investimento no Fundo Faber Blue Pioneers contou também com o apoio de investidores institucionais (os capitais privados alavancados) como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Champalimaud e a Sociedade Francisco Manuel dos Santos. O fundo tem a ambição de investir num portfólio de 20 a 25 empresas em fase inicial, que desenvolvam soluções inovadoras de alta tecnologia com ambição global, em áreas como a biotecnologia azul, inovação alimentar e aquacultura sustentável, tecnologias para a limpeza dos oceanos, robótica e sensores ou a descarbonização de múltiplas indústrias.

## Gulbenkian Água – Uso Eficiente da Água no Setor Agroalimentar

O *Gulbenkian Água* promove uma utilização mais eficiente da água na agricultura, e a sensibilização dos portugueses para o risco de escassez deste recurso.

Em 2021, as atividades de sensibilização para o tema incluíram a divulgação de um vídeo no Dia Mundial da Água, o apoio à exposição *ÁGUA – Uma Exposição sem Filtro*, no Pavilhão do Conhecimento, e ao evento “WATER – World Water Summit” e a promoção de um encontro com jornalistas, para apresentar as conclusões do estudo *O Uso da Água em Portugal*.

Para acelerar a transformação do setor agroalimentar, o *Gulbenkian Água* financiou cinco projetos de demonstração de boas-práticas na gestão da água de rega, em diversas regiões de Portugal, dirigidos a diferentes culturas (milho, cereais praganosos, arroz, maçã, pera, tomate de indústria, vinha e olival) e que serão implementados entre 2021 e 2022.





## Valuing the Ocean

*Valuing the Ocean* é um programa desenvolvido pela Delegação da Fundação no Reino Unido. Pretende contribuir para a conservação e a gestão sustentável do oceano, com vista a garantir o bem-estar humano, hoje e no futuro. Dirige-se a ONG orientadas para a conservação marinha e foca-se na sua capacitação, estimulando a colaboração entre organizações, testando novas formas de envolver as pessoas, divulgando mensagens relevantes sobre a matéria e publicando a investigação original, para influenciar novas práticas e políticas públicas.

Uma das iniciativas ao seu abrigo, a campanha *#OneLess*, em 2021, desenvolveu as ferramentas necessárias à sua expansão para outras regiões, dentro e fora do Reino Unido. Isso incluiu *workshops*, um *kit* de ferramentas *#OneLess* e a campanha internacional de rastreamento *Message in the Bottle*. Foram lançadas as bases para a *#OneLess* expandir e replicar a sua abordagem internacionalmente, procurando reduzir o desperdício de plástico, no oceano, e aumentar o uso de abordagens intersectoriais eficazes, a fim de desbloquear a mudança em todo o sistema.



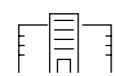
**94**  
PARCEIROS



**3**  
RELATÓRIOS PUBLICADOS

Em 2021, a *Marine CoLAB*, outra iniciativa ao seu abrigo, concebeu um programa de aprendizagem interativa *online* – *Compass* – desenhado para potenciar as competências necessárias em quem pretende liderar movimentos de mudança, nos setores ligados ao oceano.

Também coordenou a campanha *#ListenToTheOcean*, gerando uma abordagem conjunta de comunicações oceânicas e climáticas, em toda a comunidade internacional de conservação marinha, aumentando assim a consciencialização sobre o papel do oceano na ação climática, junto dos líderes do G7 e na “COP26”.



**32**  
ORGANIZAÇÕES INFLUENCIADAS



**11**  
WEBINARS



— Instalação-vídeo imersiva criada pela Blue Marine Foundation, em apresentação no café da Blue Zone na “COP26”, que teve lugar de 1 a 12 de novembro 2021. © DR

## Envolvimento dos Cidadãos no Clima

Esta iniciativa, desenvolvida pelo UK Branch, ambiciona envolver os cidadãos como alavanca para garantir que os governos, locais e nacionais, cumprem a sua responsabilidade de alcançar a neutralidade de carbono. Este envolvimento é também essencial para influenciar a mudança nos comportamentos individuais, necessária para fazer frente às alterações climáticas.

Na primeira fase, o foco passou por construir uma base de evidências do impacto do envolvimento dos cidadãos no clima. Foi financiado o Center for Public Impact, que procurou identificar formas eficazes de envolver o público em mudanças comportamentais significativas, que podem ajudar a atingir as metas de neutralidade carbónica.

Neste contexto, em 2021, a “COP26” foi usada para testar e avaliar diferentes maneiras de envolver as comunidades, e apoiar parceiros a promover a consciencialização, compreensão e adoção das melhores práticas de envolvimento público.

Na segunda fase começar-se-á a direcionar esforços, no sentido de criar uma iniciativa de envolvimento no clima, a qual se concentrará em incentivar as ONG a apoiar as autoridades locais no Reino Unido, e internacionalmente, e a encorajar os governos nacionais a promover políticas que estimulem o envolvimento dos cidadãos.

— Uma das imagens da campanha *#ListenToTheOcean* lançada na cimeira do G7 em 2021.





© FCC / Pedro Pina



### **Gulbenkian Sustentável**

2021 foi um ano de consolidação do trabalho realizado até ao momento para a iniciativa *Gulbenkian Sustentável*. No primeiro trimestre foi publicada a estratégia interna do projeto de gestão sustentável – *Gulbenkian Sustentável* – que, desde 2018, tem como objetivo reduzir substancialmente os impactos ambientais negativos, inerentes ao funcionamento da Fundação. Neste âmbito, foram definidos os grandes eixos de intervenção para os próximos anos: i) Gulbenkian + circular; ii) alimentação + verde; iii) eventos sustentáveis; iv) mobilidade sustentável; v) energia e descarbonização; vi) financiamentos + verdes; e v) comunicação e consciencialização.



Importa realçar que, em 2021, foi identificada a necessidade de concentrar esforços em construir uma base de conhecimento e dados ambientais mais sólidos, capazes de alimentar a estratégia de gestão sustentável da Fundação a médio e longo prazo. Neste âmbito foram realizados dois grandes exercícios:

- Recolha exaustiva de dados ambientais referentes a 2019 e 2020 para a elaboração de um diagnóstico de impacto ambiental. Em 2022, após a revisão externa dos resultados, serão desenhadas ações estratégicas no âmbito da alimentação, eventos e circularidade.
- Realização de um estudo do perfil organizacional da Fundação, ao nível da acessibilidade e mobilidade sustentável. Este trabalho permite a promoção de medidas em 2022 que melhorem as condições de mobilidade e a qualidade de vida das pessoas, bem como minimizar os impactos ambientais relacionados com o modo como os colaboradores se deslocam, habitualmente, para a Fundação.

Adicionalmente, em 2021, a Fundação lançou as seguintes iniciativas:

#### **Economia Circular:**

- Implementação de vários sistemas que permitem uma redução substancial da utilização de papel (por exemplo, faturação eletrónica);
- Instalação de contadores parciais para melhoria do sistema de monitorização dos consumos de água e para uma maior capacidade de resposta a eventuais situações de rutura;
- Continuação da redução de embalagens de plástico de fornecedores da Loja Gulbenkian e comercialização de artigos produzidos com materiais reutilizados.

#### **Energia e Descarbonização:**

- Definição do Sistema de Gestão de Energia na Fundação;
- Renovação dos sistemas de iluminação no depósito de livros da Biblioteca de Arte e no parque de estacionamento através da instalação de iluminação de tecnologia LED, o qual contribui para a otimização dos consumos no Edifício Sede e no Museu;
- Renovação das certificações de Ambiente e Qualidade;
- No âmbito das obras de renovação do Projeto Vértice Sul prevê-se ainda a redução substancial das necessidades energéticas do edifício CAM através de uma melhor operacionalidade e um melhor desempenho dos seus sistemas e infraestruturas técnicas.

#### **Comunicação e Consciencialização:**

- Realização de ações de consciencialização dos colaboradores para vários temas ligados à Sustentabilidade (como por exemplo, práticas sustentáveis em casa, mobilidade sustentável, etc);
- Definição de um Código de Conduta de Fornecedores da Fundação, incluindo dimensões de sustentabilidade, de modo a promover a sensibilização ambiental e outros valores.



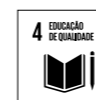
# Sociedade e Democracia

As sociedades modernas são caracterizadas por grandes desequilíbrios em termos económicos e sociais, em questões de género, cultura, religião, entre outros. A perda de direitos dos cidadãos, e as ameaças à democracia, conduzem à necessidade de intervenção e participação de uma sociedade civil forte e estruturada, capaz de enfrentar os problemas atuais e de representar e defender os mais desprotegidos e vulneráveis.

A situação de pandemia, vivida em 2020 e 2021, trouxe consequências para a sociedade em geral, aumentando as limitações de direitos dos cidadãos por razões económicas, e de saúde pública, com os mais vulneráveis a ser atingidos com maior gravidade, o que veio reforçar a importância de uma sociedade civil ainda mais vigilante e atuante, na defesa dos princípios essenciais que devem estar presentes numa democracia, e na vida de todos os cidadãos.

Por outro lado, é cada vez mais urgente fomentar a participação ativa dos cidadãos, e das organizações que os representam na vida pública, e no desenho de políticas que tenham em conta os reais interesses e necessidades da sociedade. A crescente indiferença relativamente à participação eleitoral, a desconfiança em relação a algumas medidas de políticas públicas, a passividade com que são encaradas algumas notícias, ligadas aos direitos humanos, constituem exemplos do que se pretende combater, promovendo a capacitação e a influência das organizações da sociedade civil.

Neste contexto, a Fundação visa promover a sustentabilidade e o reforço da capacidade das ONG a longo prazo, fortalecendo o seu papel mobilizador na participação democrática, da cidadania ativa e dos direitos humanos, bem como do empoderamento dos grupos vulneráveis.



## Plataforma de Direitos Humanos<sup>1</sup>

Este projeto surgiu da necessidade de dar resposta a alguns dos desafios contemporâneos, apresentados às organizações da sociedade civil que atuam na área dos Direitos Humanos em Portugal.

Assim, o projeto visa criar uma plataforma que reúna organizações defensoras dos Direitos Humanos em Portugal, contribuindo para o reforço da sociedade civil, das suas organizações e da sua voz, e para a criação de sinergias de trabalho e de atuação entre as várias organizações, potenciando o impacto do seu trabalho na sociedade.

O projeto, do consórcio liderado pela Amnistia Internacional Portugal, teve início em setembro de 2020 e terminará em outubro de 2023.



## 15-25 Participa

A iniciativa *15-25 Participa* resulta da vontade da Fundação Calouste Gulbenkian de envolver a juventude no seu planeamento estratégico. Tem como objetivo potenciar as decisões tomadas, a partir do acesso a experiências, perspetivas e recomendações de jovens beneficiários de projetos financiados pela Fundação.

A equipa do ComParte foi convidada para dinamizar a iniciativa, que envolveu um total de 51 jovens. A publicação do caderno de recomendações “Será que isto é para mim – O que leva os jovens a participar” teve como principal objetivo sintetizar as recomendações recolhidas e constituir uma ferramenta para a promoção da participação de jovens noutras organizações, públicas ou privadas. Juntamente com este caderno foi feito um vídeo documental que enquadra a iniciativa *15-25 Participa*, contando-nos a sua história. Ao longo de 2021, foram realizados encontros de troca de ideias entre os jovens, as Unidades Orgânicas e o Conselho de Administração da Fundação. O projeto foi selecionado como boa-prática pelo European Foundation Centre.



## Mais Apoio para a Sociedade Civil

A Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada para gerir, em Portugal, o *Active Citizens Fund*, componente dos EEA Grants, especificamente destinada a apoiar as ONG. Surge então o *Programa Cidadãos Ativ@s*, financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, com uma dotação de 11 milhões de euros, programa esse que será implementado ao longo do período de 2018-2024, com o objetivo de fortalecer a sociedade civil em Portugal.

Face ao seu desempenho, o Programa foi reforçado, em 2021, com uma dotação de mais 500 mil euros até ao seu término.



<sup>1</sup> Este projeto e todos os que possuem este ícone pertencem ao Programa Cidadãos Ativ@s.



No âmbito deste fundo, e com vista a assegurar um maior apoio para a sociedade civil, a Fundação tem vindo a apoiar projetos promovidos por ONG portuguesas, inseridas nas seguintes áreas / linhas de ação:

- Fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica.
- Apoiar e defender os direitos humanos.
- Empoderar os grupos vulneráveis.
- Reforçar a capacidade e sustentabilidade das organizações da sociedade civil.

No *Programa Cidadãos Ativ@s* pretende-se, até 2024:

- Atingir um acréscimo de 20%, no número de cidadãos sensibilizados para as questões cívicas e de direitos humanos.
- Abranger 2200 cidadãos vulneráveis, por medidas de empoderamento social e económico, e 950 cidadãos por novos serviços sociais.
- Formar mil profissionais de ONG e aprovar planos de capacitação em 120 ONG.

No total, o programa aprovou 121 projetos, até 2020, e prevê apoiar um total de 170 até ao final de 2022.



121

PROJETOS APOIADOS



### Educação para a Cidadania

Através de um consórcio formado pela Fundação Gonçalo da Silveira e a Universidade Católica Portuguesa no Porto, está a ser implementado, desde 2019, o projeto *Educação para a Cidadania*, que visa fomentar uma mudança sistémica na educação para a cidadania, e reforçar o papel das organizações da sociedade civil nas políticas públicas, bem como na promoção de uma sociedade mais tolerante e envolvida.

Como objetivos específicos do projeto são de destacar:

- A criação de uma métrica para avaliar o nível de competências para a cidadania dos alunos, permitindo desenhar programas à medida de cada grupo-alvo, e medir o impacto das ações.
- A promoção de competências de cidadania nos estudantes dos agrupamentos de escolas envolvidas.
- O fomento de uma estreita cooperação entre ONG e escolas.

Atendendo aos anos escolares atípicos vividos em 2020 e 2021, devido à pandemia, o projeto foi prolongado por mais seis meses, o que se traduz na implementação das atividades por mais um ano letivo (2021 / 2022). Esta extensão resulta em maior robustez, do instrumento de avaliação de competências em cidadania, e permite que venha a ser abrangido um segundo conjunto de estudantes.

Iceland  
Liechtenstein  
Norway

Active  
citizens fund



— Cátedra Gulbenkian na Nova SBE. © DR



### Novas Competências e Lideranças

A Fundação tem apostado em formar a futura geração de líderes e profissionais, dos vários setores da sociedade, incentivando a integração da sustentabilidade e impacto social nos *currícula* das universidades, bem como promovendo o seu envolvimento com diferentes organizações sociais e ambientais. A Fundação tem igualmente procurado estimular novos modelos de liderança na comunidade, nomeadamente através da promoção de novos processos de participação democrática.

Neste quadro, tem sido dado apoio a projetos focados na atração e retenção de talento para o terceiro setor, bem como na formação de executivos nas áreas de impacto e sustentabilidade. Destacam-se as seguintes iniciativas em 2021:

- **Gulbenkian Chair on Impact Economy:** a cátedra da Nova School of Business and Economics (Nova SBE), liderada por Pedro Oliveira, lançou a 1.ª edição do mestrado em empreendedorismo de impacto, que contou com 89 participantes de 17 nacionalidades.
- **Competências Verdes:** a fim de potenciar a transformação do tecido empresarial, com vista à transição para um sistema mais sustentável de produção e consumo, foram atribuídas 20 *Bolsas Gulbenkian Competências Verdes para Executivos e Líderes de PME*, destinadas à frequência de cursos de formação executiva em sustentabilidade, em parceria com a Católica Lisbon School of Business & Economics, o ISEG/IDEFE, a Porto Business School e o BCSD Portugal.



### Academia de Líderes Ubuntu

A Academia de Líderes Ubuntu, promovida pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV), visa capacitar para a promoção da dignidade humana, em contextos de maior vulnerabilidade, através de formação para uma liderança servidora.

O Método Ubuntu deriva do conceito “Eu sou porque tu és; Eu só posso ser pessoa através das outras pessoas.”. Neste método são trabalhadas, com diferentes ferramentas, cinco dimensões principais: o autoconhecimento, a autoconfiança, a resiliência, a empatia e o serviço. A Fundação Calouste Gulbenkian tem apoiado, desde a sua criação em 2010, esta iniciativa de capacitação de líderes comunitários. A iniciativa evoluiu para uma intervenção integrada, em cerca de 60 países, que agrega valências de formação, capacitação e incubação, estando a Fundação neste momento a apoiar a sua expansão internacional, com replicações da metodologia na Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Colômbia, entre outros países.



### Projetos Piloto Democracia

Esta é uma iniciativa criada em 2020, com o objetivo de promover a inovação em processos participativos e a capacitação de jovens, para a liderança democrática. Ela é composta por duas fases – uma primeira etapa de experimentação e uma segunda, complementar, de consolidação e crescimento.

Diversos autores sublinham a necessidade de se evoluir para formas mais participativas e deliberativas de realizar a democracia, um processo onde os jovens podem ter um papel de liderança, havendo na sua mobilização um enorme potencial por concretizar, bem como na sua capacitação e ativação.

Na primeira fase a Fundação apoiou três projetos inovadores, com o objetivo de comprovar o contributo da tecnologia (projeto *Youth Engagement in Democracy*), a representatividade em processos democráticos (projeto *DeliberaEscola*) e a proximidade aos decisores políticos (projeto *Bem Comum*).

Estas iniciativas beneficiam do facto da Fundação ter tornado este tema numa das suas prioridades, aproveitando as conclusões que advêm de estudos que tem desenvolvido. É exemplo desta simbiose o *Estudo da Participação Política dos Jovens*, que gerou um largo conjunto de articulações com esta iniciativa e que se encontra descrito em maior detalhe no capítulo Fórum Futuro.

### Fundo Europeu para os Media e Informação - Apoio a projetos de combate à desinformação

Criado no início de 2021, através de uma parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian (que detém a sua gestão administrativa e financeira) e o Instituto Universitário Europeu de Florença (responsável pelas componentes académica, ética e de avaliação de projetos), o *Fundo Europeu para os Media e Informação* pretende apoiar projetos (até 100%) em quatro grandes áreas: *fact-checking*; investigação multidisciplinar na área da desinformação; inves-



© Filip Mishevski / Unsplash

tigação na área dos *media*, desinformação e literacia informativa; e literacia mediática. O seu grande objetivo passa por limitar os efeitos negativos da desinformação no discurso público e nos processos democráticos.

Tendo recebido, até ao momento, um financiamento de 25 milhões de euros da *Google* (para apoiar projetos até 2026), o fundo está aberto a contribuições de outras instituições, que se identifiquem com os seus princípios e objetivos. O concurso tem as candidaturas abertas até junho de 2025, sendo que a avaliação de candidaturas e financiamento de projetos será feito em fevereiro, junho e outubro de cada ano. Para a primeira fase do concurso, as candidaturas devem ser entregues até 28 de fevereiro de 2022.



### Estudos sobre as Práticas Culturais dos Portugueses

A Fundação encomendou ao Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa um estudo sobre as práticas culturais dos portugueses. Trata-se do primeiro estudo desta natureza jamais realizado em Portugal e tem, como objetivo primordial, retratar a diversidade das práticas culturais em Portugal.

O inquérito foi realizado a 2 mil pessoas, com residência em Portugal há 15 ou mais anos, e inclui dados relativos às práticas culturais dos portugueses antes e durante a pandemia.

A base de dados com os resultados do questionário ficará disponível, em acesso aberto, constituindo um valioso acervo para todos os interessados em explorar essa informação.







# Preservação e Desenvolvimento da Cultura e Língua Arménia

A Fundação Calouste Gulbenkian tem como propósito, neste âmbito, criar um futuro viável para o povo arménio, em que a sua cultura e língua sejam preservadas e valorizadas. Prosseguindo este objetivo, a Fundação concede subsídios e bolsas, a indivíduos e organizações ligados à cultura arménia, em mais de 20 países.

A estratégia centra-se em quatro prioridades:

- Revitalizar e promover a língua e cultura arménias na Diáspora.
- Proporcionar apoio académico a estudantes universitários e investigadores, assim como promover a investigação no âmbito dos estudos arménios.
- Apoiar a sociedade civil e a criatividade intelectual na Arménia, de forma a consolidar uma cultura democrática.
- Auxiliar instituições culturais e educativas em Istambul, e outros locais que valorizem a presença arménia na Turquia.



— Capa da newsletter  
*Building Bridges Western Armenian No.1.*  
© Armenian Kids Club /  
Design: Lusine Sahakyan.



## Ferramentas e Iniciativas para Aprendizagem da Língua Arménia

Em 2021, foi dada continuidade *online* a grande parte dos programas educativos vocacionados para a aprendizagem da língua, tal como aconteceu com o programa de verão em arménio ocidental *Zarmanazan*. Este, realizado através de uma plataforma *web*, reuniu durante os meses de julho e agosto mais de 80 crianças, jovens e dinamizadores de 11 países.

Desta experiência virtual surgiu uma outra iniciativa, designada *Yertik.com*, um programa lúdico e educativo (composto por vídeos) que, ao longo do ano e a qualquer momento, pode ser acompanhado por crianças. Presentemente estão a ser produzidos

dois episódios por semana, em arménio ocidental, para dois grupos etários, sendo este o primeiro programa do género na diáspora arménia. Além de já contar com centenas de crianças e pais seguidores, de todo o mundo, o programa é utilizado por um elevado número de professores de escolas da diáspora.

Foi também lançado, com entusiasmo por parte dos críticos, o *Zndoog*, o *website* de materiais e instrumentos pedagógicos para aprendizagem do arménio ocidental. Em outubro, a sua apresentação *online* obteve a presença de cerca de 220 professores e formadores, tendo iniciado com 170 ferramentas que vão sendo continuamente atualizadas, beneficiando assim escolas de vários pontos do mundo, desde a Argentina a Montreal ou de Istambul a Atenas.

Em maio, após dois anos de preparação, foi lançada a *Armenian Universal Dependencies Treebank*. Trata-se de uma ferramenta que analisa e descreve a estrutura da língua, identificando os seus diferentes componentes de uma forma que permite a sua utilização por programas de computador.

Além das iniciativas aqui descritas, a Fundação apoia a formação de professores, promove a disponibilização digital de livros em arménio e atribui um conjunto de bolsas universitárias em estudos arménios.



### Inquérito sobre a Diáspora Arménia

O estudo sobre a diáspora arménia, levado a cabo por uma equipa de especialistas, sob os auspícios do Armenian Institute em Londres, é um importante projeto de investigação, no âmbito do qual é elaborada uma sondagem de opinião pública, junto de quatro comunidades por ano.

Em 2021, foi reiniciado o estudo após a sua suspensão, em virtude das restrições consequentes da COVID-19, em 2020. Efetuaram-se inquéritos a cerca de 2300 pessoas em Londres, Paris, Bruxelas e Rostov-on-Don.



### Sociedade Civil e Democratização na Arménia

Em 2021, continuaram a sentir-se as consequências da guerra de Nagorno-Karabakh, particularmente nos domínios da habitação e foro psicossocial de famílias deslocadas, no âmbito do conflito. Como resposta a este contexto, a Fundação decidiu canalizar os seus fundos, através da Aurora Humanitarian Initiative Foundation, para um nível tão micro como a compra de pneus para ambulâncias, a reconstrução de escolas destruídas, a reparação de equipamento hospitalar, a criação de oportunidades de emprego e a destruição de restos de munições.

Para as iniciativas anteriormente referidas, o valor da doação feita pela Fundação foi igualado pela Aurora Humanitarian Initiative Foundation.

Dois projetos da Jinishian Memorial Foundation (JMF), *IT Skill Enrichment of Young People to Create Employment in the Regions of Armenia* e *Youth Business Armenia*, ambos orientados para o emprego jovem, foram também selecionados para concessão de apoio.



### Apoio aos Arménios Impactados pelas Crises

Foi enviada ajuda financeira, destinada a manter a operacionalidade de 16 escolas arménias de zonas da diáspora em crise. Em 2020 foi dada prioridade à disponibilização de equipamento para escolas e estudantes, tendo em vista a transição para o ensino *online*, sendo que em 2021, o apoio teve de ser canalizado para despesas com recursos humanos das escolas. Foi também concedido apoio aos serviços sociais Howard Karagheusian para o seu programa de apoio a crianças arménias com necessidades educativas especiais e dificuldades em aprendizagem.



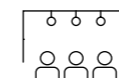
### Apoio ao Diálogo Arménio-Turco

Após um hiato de 12 meses, devido à pandemia, em 2021 a *Armenian History Fellowship*, em parceria com a Bogazici University, voltou a estar ativa com um novo membro em Istambul (durante o semestre de outono), para ensino da história da Arménia no império otomano.



Ainda em 2021, a aplicação *KarDes* da Hrant Dink Foundation (que assinala sítios arménios e outros lugares frequentados por minorias em Istambul) estendeu o seu raio de ação para incluir outras cidades como Ancara e Izmir. A Fundação Calouste Gulbenkian também manteve o seu apoio ao *website Houshamadyan*, focado no destaque da presença cultural arménia no império otomano.

Ao longo deste ano foram ainda lançadas duas novas iniciativas. A primeira, com a Universidade de Cambridge, de incentivo a projetos originais de investigação sobre temas relacionados com as relações armeno-turcas, apoiou sete investigadores em início de carreira (incluindo tutoria). A segunda iniciativa visou uma companhia de teatro progressista de Istambul, através do financiamento de 48 encenações de uma peça sobre a vida de Father Gomidas (ou Komitas), o maior compositor e musicólogo arménio que, de forma sistemática, colecionou, anotou e conservou a música popular arménia do império otomano.



**48**  
ENCENAÇÕES APOIADAS





# Desenvolvimento Económico e Social nos PALOP e Timor-Leste

A Fundação Calouste Gulbenkian atua geograficamente nos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e em Timor-Leste. Esta atuação reflete o seu compromisso com o futuro, em particular junto de países com uma população jovem e que enfrentam grandes desafios, em termos de qualificações e competências para a transformação das suas economias. Neste contexto, a Fundação intervém em áreas específicas da educação (educação de infância, ensino primário e melhoria das competências em matemática), da saúde (saúde materno-infantil, oncologia, formação de recursos humanos e investigação em saúde), das artes (mobilidade de artistas) e do reforço da sociedade civil, promovendo o conhecimento, a coesão social e a sustentabilidade dos serviços de saúde e educação nestes países.

A intervenção da Fundação nestes contextos efetua-se tendo em conta as estratégias de desenvolvimento dos países parceiros, os objetivos globais de desenvolvimento (*Agenda 2030*, *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* e *Agenda 2063: The Africa We Want*) e os princípios da eficácia do desenvolvimento.



**Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste**

Informação não exaustiva dos projetos que a Fundação realiza nos PALOP e Timor-Leste.

## Cabo Verde

### Saúde

- Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde
- Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas
- Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

### Educação

- Educação de Melhor Qualidade em Matemática

### Arte

- Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

## Guiné Bissau

### Saúde

- Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde
- Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

### Educação

- Desenvolvimento do Ensino Básico
- Educação de Melhor Qualidade em Matemática

### Arte

- Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

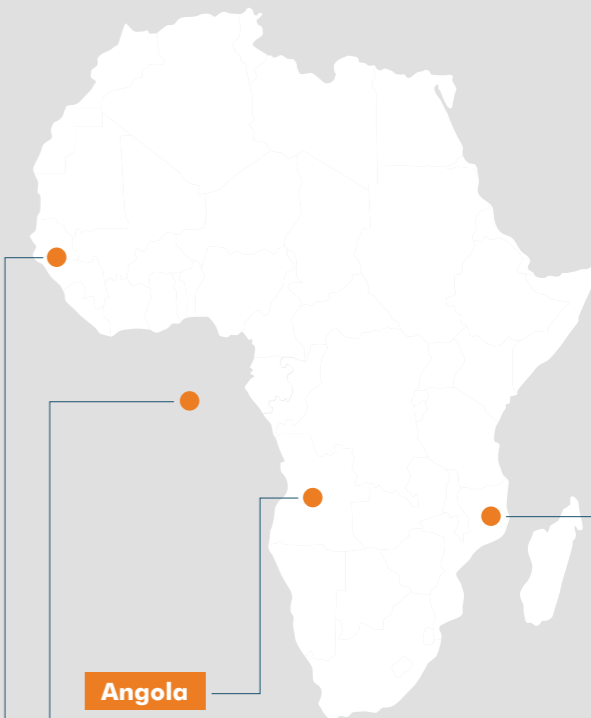
## São Tomé e Príncipe

### Saúde

- Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde
- Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

### Educação

- Apoio a Iniciativas Piloto na Educação pré-Escolar
- Educação de Melhor Qualidade em Matemática



## Angola

### Saúde

- Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde
- Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

### Educação

- Educação de Melhor Qualidade em Matemática

### Arte

- Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

## Moçambique

### Saúde

- Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde
- Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas
- Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

### Educação

- Apoio a Iniciativas Piloto na Educação pré-Escolar
- Educação de Melhor Qualidade em Matemática

### Arte

- Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

## Timor-Leste

### Educação

- Apoio a Iniciativas Piloto na Educação pré-Escolar

## Educação

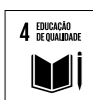


### Apoio a Iniciativas Piloto na Educação pré-Escolar

A educação de infância é determinante para a melhoria do desempenho escolar das crianças, e para a sua aprendizagem ao longo da vida, influenciando igualmente a melhoria dos indicadores globais de saúde e a eficiência dos sistemas educacionais dos países. Garantir o acesso à educação pré-escolar é um desafio em todos os países PALOP, cuja generalização enfrenta dificuldades orçamentais e de qualificação de recursos humanos.

Neste âmbito, a Fundação apoia, desde 2018, quatro projetos piloto que, de forma inovadora, pretendem melhorar a acessibilidade de todas as crianças à educação pré-escolar de qualidade, garantindo que os agentes educativos têm formação e ferramentas de trabalho adequadas ao contexto.

2022 será o último ano de execução de três destes projetos. É também um ano em que se divulgarão os *policy briefs*, elaborados em torno de um aspeto concreto de cada um dos projetos, e que pretendem ser uma ferramenta para os decisores políticos. Uma avaliação geral dos projetos será ainda realizada com base nestes estudos.



### Desenvolvimento do Ensino Básico

Na sequência do envolvimento da Fundação Calouste Gulbenkian no projeto *RECEB* – *Reforma Curricular do Ensino Básico* na Guiné-Bissau, a UNICEF e o Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior da Guiné-Bissau convidaram a Fundação, em parceria com a Universidade do Minho, para uma nova colaboração.

O programa proposto visa:

- Melhorar a qualidade e eficácia do ensino básico na Guiné-Bissau, através da criação de condições que garantam a frequência de uma educação pré-escolar de qualidade, para todas as crianças.
- Oferecer uma resposta que permita a conclusão do ensino básico dos jovens que não frequentaram a escola, ou que não concluíram o ensino obrigatório.
- Criar condições para que projetos de ensino remoto sejam desenvolvidos futuramente.

Este programa está alinhado com as prioridades políticas do país, e com as diretrizes internacionais, e será executado em duas fases, entre julho de 2021 e dezembro de 2022. Tem um público-alvo estimado de 19 mil crianças, em idade pré-escolar, e de cerca de 130 mil jovens, com menos de 18 anos, sem frequência escolar.



### Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Em 2021, a Fundação Calouste Gulbenkian manteve o seu contributo para melhores qualificações na área da matemática, desenvolvendo projetos que aperfeiçoem a qualidade, a qualificação e a diversificação da oferta, no ensino desta ciência, e estimulem nos jovens o gosto por esta área, contribuindo para melhorar a qualificação destes face à economia digital.



Campos da Matemática Gulbenkian em São Tomé e Príncipe. © Kelton Gomes

Destacam-se as seguintes atividades em curso:

- **Formação especializada de professores de matemática** – em setembro de 2021, foi lançado um curso de formação para 40 professores do ensino básico (20) e secundário (20) dos PALOP, totalmente à distância, numa parceria com a Universidade de Aveiro. Espera-se, com este curso, dotar professores de ferramentas de ensino adaptadas ao contexto digital, bem como às necessidades curriculares dos seus países.
- **Iniciativas de promoção do talento na matemática** – retomaram-se as atividades presenciais dos *Campos da Matemática Gulbenkian*, em São Tomé e Príncipe. A 3.<sup>a</sup> edição manteve os 30 estudantes das edições anteriores, e estendeu-se a mais 18 estudantes do 9.<sup>o</sup> ano e 15 do 10.<sup>o</sup> ano, num total de 63 alunos e seis professores do ensino secundário. Em Cabo Verde, numa parceria com a Universidade de Cabo Verde, foi lançada a 1.<sup>a</sup> edição dos *Campos da Matemática Gulbenkian*, envolvendo 40 estudantes do 10.<sup>o</sup> ano e dez professores do ensino secundário. Ambas as atividades procuraram desenvolver as capacidades destes jovens para lá da sala de aula, potenciando a sua progressão e acesso posterior a cursos superiores ligados à matemática.
- **Formação avançada em matemática** – em 2021 estiveram em funcionamento três mestrados e cinco pós-graduações em Angola, Cabo Verde e Moçambique, com 171 estudantes inscritos. Foi também possível regressar aos estágios presenciais de professores do ensino superior dos PALOP em Portugal, com 12 estagiários em sete universidades portuguesas.



## Saúde



### Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde

A formação, e atualização dos profissionais de saúde, é uma área chave na melhoria da prestação de cuidados de saúde, a qual continua a enfrentar dificuldades na maioria dos países parceiros. Gradualmente, a Fundação vem promovendo programas de formação que se têm revelado importantes na reciclagem, especialização e atualização de profissionais de saúde, em áreas decisivas.

Com o objetivo de contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde nos PALOP e Timor-Leste, através do reforço da formação dos seus profissionais de saúde, foi desenvolvido o programa piloto *Medicina Entre Pares*. Este permitiu o acompanhamento profissional de dez médicos, de Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe, de modo mais adequado às suas necessidades, além de sustentável ao longo do período de formação. Este programa assenta num modelo de formação presencial e *online*, por meio de uma tutoria efetuada por especialistas em Portugal, com a duração de 12 meses. O balanço deste modelo de ensino está a permitir otimizar a formação contínua de médicos especialistas, assim como reforçar as relações entre profissionais de saúde de Portugal e dos PALOP.

O Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. assumiu implementar a ação de *Reforço do Sistema de Saúde da Guiné-Bissau*, no âmbito do programa *Ianda Guiné!*, através de um acordo de delegação com a União Europeia. Neste contexto, a Fundação foi convidada para gerir e operacionalizar um modelo de formação avançada, de médicos guineenses de clínica geral, nas áreas clínicas da anestesiologia, cirurgia geral e cirurgia ginecológica, no sentido de robustecer o sistema de saúde e os cuidados de saúde materno-infantis, promovendo a sua descentralização. Este projeto tem a parceria técnica da Escola de Medicina da Universidade do Minho, e instituições hospitalares a ela associadas, envolvendo, na Guiné-Bissau, o Hospital Nacional Simão Mendes, o Hospital Pediátrico São José, em Bôr, e o Hospital de Cumura. Conta ainda com a parceria das Ordens dos Médicos de Portugal e da Guiné-Bissau.



### Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas

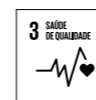
O cancro é uma preocupação crescente nos países em desenvolvimento, pelo que, desde 2013, a Fundação desenvolve projetos integrados de melhoria e consolidação do diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas. A intervenção aposta na formação especializada de quadros clínicos (nas áreas do diagnóstico, tratamento e gestão da doença oncológica), no reforço das estruturas organizativas e clínicas e, ainda, no aumento da evidência epidemiológica, importante na definição de políticas públicas de prevenção e redução do cancro, nestes países.

Durante 2021, foi possível implementar modelos de formação a distância, em particular na área da enfermagem em oncologia e cirurgia oncológica, que permitiram manter a formação especializada de 20 enfermeiros (15 de Cabo Verde e cinco de Moçambique), bem como 21 cirurgiões dos PALOP (sete angolanos, quatro cabo-verdianos e dez moçambicanos). Foi também possível reativar as ações do projeto em Moçambique com a entrega, no último

trimestre de 2021, de equipamentos e consumíveis que permitem implementar uma nova técnica de diagnóstico, por biologia molecular, e reforçar o tratamento quimioterapêutico em Maputo.

Em Cabo Verde, efetuou-se a avaliação externa das atividades e impacto do projeto, sendo que os resultados apontam para uma duplicação da capacidade de resposta, em termos de cirurgias oncológicas, e um aumento de 18% nas sessões de tratamento quimioterapêutico em 2020, face a 2017. Fruto do aumento da capacidade local de resposta (cirurgia e quimioterapia), em fases menos avançadas na evolução da doença, associado ao diagnóstico precoce, o número de casos evacuados para radioterapia, a realizar em Portugal, tem vindo a diminuir.

Em 2020 efetuaram-se 77 evacuações, uma diminuição de 30% comparando com as 103 evacuações realizadas em 2017. Quando analisados estes dados, à luz da evolução da doença oncológica em Cabo Verde, o impacto positivo torna-se ainda mais evidente. Entre 2018 e 2020, a taxa de incidência aumentou 17% – de 149 para 179 (por 100 mil habitantes); no entanto, a taxa de mortalidade desceu 3% – de 111,1 para 107,6 (por 100 mil habitantes).



### Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

O apoio à investigação em saúde nos PALOP tem vindo, desde 2007, a afirmar-se como área interventiva da Fundação, no domínio da cooperação para o desenvolvimento. Esta ação, cuja relevância se evidenciou ainda mais com a pandemia de COVID-19, decorre do reconhecimento do efeito de alavanca que pode ter, na consolidação dos sistemas científicos dos países em desenvolvimento, bem como no seu possível impacto na melhoria das condições de saúde das populações.

Neste contexto, em 2021, a Fundação concluiu o apoio à consolidação do *CISA*, sob a tutela do Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), no quadro do acordo de parceria assinado em 2019, entre o Camões, I.P., o Ministério da Saúde de Angola e a Fundação Calouste Gulbenkian. Neste ano, esse apoio permitiu o desenvolvimento de quatro estudos científicos e a publicação de mais quinze artigos científicos, além do apoio à formação e capacitação técnica nacional.

Foi também concluída a parte operacional do estudo de resistência aos antimaláricos – projeto *MalAngo* – no Centro Materno-Infantil das Mabubas, província do Bengo, que envolveu mais de uma centena de crianças. Este estudo conta com o cofinanciamento da FCT/Fundação Aga Khan.

No quadro do apoio ao reforço das competências dos investigadores, na área da saúde dos PALOP, foram realizados dez cursos de formação *online*, para investigadores e docentes destes países. Estes cursos, que contaram com mais de 250 participantes, endereçaram áreas fundamentais, para a melhoria da qualidade na produção científica e comunicação de resultados.



— Criatividade para curso *online* de curadoria de exposições destinado aos PALOP. © FCG / Design: Andreia Constantino

## Arte



### Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

A Fundação tem atuado no sentido de diminuir as desigualdades de acesso dos criadores artísticos dos PALOP, a oportunidades internacionais, criando condições de maior equidade para percursos de crescimento, que passam por uma integração nos circuitos internacionais, estabelecendo e fortificando redes, reforçando e integrando circuitos já existentes.

Desde 2019 e até 2022, a Fundação está a apoiar quatro residências artísticas de âmbito internacional, nas áreas das artes visuais e da dança, selecionadas através de concurso:

#### Catchupa Factory – Novos Fotógrafos



11

ARTISTAS APOIADOS EM CABO VERDE – ASSOCIAÇÃO OLHO-DE-GENTE

#### UPCycles



6

ARTISTAS APOIADOS EM MOÇAMBIQUE  
– ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DO CINEMA

#### Luuanda



6

ARTISTAS APOIADOS EM ANGOLA – ASSOCIAÇÃO PÉS DESCALÇOS

## RIR PALOP



10

ARTISTAS APOIADOS EM MOÇAMBIQUE – CULTURARTE

Ainda neste âmbito, a Fundação organizou, em parceria com a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto, entre setembro de 2021 e janeiro de 2022, um curso *online* de curadoria de exposições, destinado a 20 profissionais dos PALOP (12 homens e oito mulheres – 11 de Moçambique, cinco de Cabo Verde, três de Angola, e um da Guiné-Bissau), que demonstram apetência pelo estudo e prática curatorial, no campo das artes visuais contemporâneas.

## Apoio a ONGD



### Apoio de Emergência a Deslocados de Cabo Delgado

Na sequência da crise humanitária resultante do agravamento da violência armada, que se registou em Cabo Delgado, Moçambique, em março de 2021, a Fundação, através da ONGD Helpo, apoiou mil famílias deslocadas, com crianças e grávidas que careciam de apoio nutricional. Além de rastreios nutricionais e entrega de *kits* de sobrevivência, este apoio permitiu ainda a integração escolar de mais de uma centena de crianças em idade escolar.

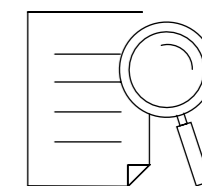


### Apoio à Sociedade Civil

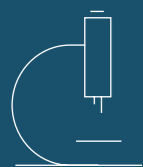
As ONGD são atores fundamentais do desenvolvimento internacional e, neste sentido, a Fundação procura apoiar a melhoria da sua eficácia, nos processos de desenvolvimento da sociedade civil dos PALOP.

A 3.<sup>a</sup> edição do *International Development Summer Course* decorreu *online*, entre 15 e 17 de junho de 2021, numa organização conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian, da Plataforma Portuguesa das ONGD e do Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento do ISEG, com o tema “Desafiando o Futuro do Desenvolvimento Global”. Os principais objetivos foram o estímulo à reflexão acerca das atuais matérias e desafios, da agenda internacional para o desenvolvimento, e o fomento da criação de parcerias entre os diferentes atores da sociedade civil. Dirigiu-se, em especial, a gestores de ONGD nacionais, mas também a investigadores e estudantes, na área dos estudos de desenvolvimento, e a outros atores da sociedade civil, nomeadamente membros de plataformas de ONG dos países parceiros e jornalistas da área internacional. Registaram-se mais de 270 pessoas de vários países, nas diferentes sessões, sendo que o nível médio de participantes, por sessão, rondou uma centena.





**CIÊNCIA,  
EDUCAÇÃO E SAÚDE**



# Investigação Científica

## Instituto Gulbenkian de Ciência

A Fundação promove a investigação científica de excelência através do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), líder em investigação biológica e biomédica e na formação pós-graduada e doutoral. Atualmente, o IGC é composto por 28 grupos de investigação e dez serviços científicos.

Com a pandemia em fundo, os últimos dois anos representaram enormes desafios para a ciência, protagonizados pelo desconhecimento associado ao vírus. Por meio do IGC, a Fundação tem vindo a assumir desafios preponderantes, quer na produção de novo conhecimento sobre o vírus, quer no reforço da resposta nacional. Para o efeito, celebrou um protocolo de cooperação com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), com vista a desenvolver iniciativas de investigação científica e clínica. Este acordo veio reforçar a colaboração já existente e que se tem revelado essencial, no sentido de intervir e definir políticas de contenção da atual pandemia.

Em 2021, foi também celebrado um memorando de entendimento entre o IGC e a Católica Medical School da Universidade Católica Portuguesa, para a criação de um Centro de Investigação Biomédica (Católica BioMedical Research) nas instalações do IGC, por um período de dez anos. Esta iniciativa, além de antecipar o potencial de partilha de instalações e equipamento, entre as duas organizações, também visa potenciar a colaboração na docência do ciclo de estudos, e permitir que estudantes colaborem em ações de iniciação à atividade de investigação e desenvolvimento do IGC.

O ano de 2021 fica ainda assinalado pela atribuição de duas bolsas *EMBO Installation* e três *Marie Curie*. Foi também neste ano que nasceu o LS4FUTURE – Laboratório Associado, que o IGC integra, e ao qual competirá a prossecução de objetivos de política científica e tecnológica nacional.

No final do ano assinou-se o contrato de concessão entre a Gulbenkian e a Administração do Porto de Lisboa, para a criação do novo centro de investigação dos efeitos das alterações ambientais na saúde humana e nos ecossistemas, do IGC. Ficará situado no futuro Ocean Campus, em Pedrouços. O novo espaço traz consigo um novo projeto científico, focado em compreender o corpo humano numa perspetiva integrada que visa o corpo e o ambiente em que vive, como elementos-chave para a manutenção da saúde. A aposta passa pelo reforço das equipas de investigação, por fortalecer a cooperação com redes científicas estratégicas e por garantir maior ligação a hospitais e indústria.

A aposta na investigação científica não está circunscrita à atuação do IGC, sendo que os restantes serviços da Fundação também realizam iniciativas com vista à sua promoção, nomeadamente nos PALOP ou através da atribuição de bolsas para novos talentos científicos.



© Instituto Gulbenkian de Ciência



### Grupos de Investigação

O IGC é composto por 28 grupos de investigação e serviços tecnológicos avançados, como a sequenciação de genomas e a microscopia eletrónica, que dão apoio a esses grupos e também à comunidade científica portuguesa. Estes grupos têm competências importantes nas áreas da imunologia, da virologia, da evolução, da genómica e da biologia molecular e celular, e estudam temas de ponta muito relevantes para perceber o funcionamento do corpo humano e como é afetado pelo ambiente que o rodeia. Temas essenciais para se compreender o aparecimento de doenças, a sua prevenção e cura.

Em 2021 destaca-se o estudo das doenças infecciosas, e a COVID-19 em especial, com uma fatia considerável do investimento em investigação científica, na procura de conhecimento sobre a resposta do organismo à doença e compreensão dos mecanismos de defesa ou do impacto das doenças na vida futura. Para alargar a área de intervenção da Fundação, o campus de Oeiras está agora dotado de uma infraestrutura de segurança reforçada, o laboratório BSL3, que vai permitir o estudo de agentes infecciosos que afetam o ser humano, como o SARS-CoV2 e desenvolver essa área de estudo.

Em 2021, a Fundação juntou-se a seis institutos de investigação biomédica para formar a próxima geração de médicos-cientistas da Europa. O *EMERALD* é um programa que pretende proporcionar aos médicos competências biomédicas e preencher a lacuna entre a investigação e a prática clínica. Este programa insere-se na estratégia conduzida de promover parcerias científicas, com diferentes setores, de forma a gerar novo conhecimento com impacto na melhoria da qualidade de vida da sociedade.



Ainda neste ano, com o palco internacional em fundo, arrancou o projeto europeu *SymbNET Genomics and Metabolomics in a Host-Microbe Symbiosis Network*, liderado pelo IGC. Em conjunto com os quatro parceiros europeus (ITQB NOVA – Portugal, University of Lausanne – Suíça, Kiel University e EMBL Heidelberg – Alemanha) este projeto pretende criar uma rede para o estudo das interações entre hospedeiro e microrganismos.

Em 2021, o IGC reforçou a área científica com dois novos grupos de investigação oriundos da Universidade British Columbia (Canadá) e da Harvard Medical School (EUA), fortalecendo a área do estudo das bactérias que vivem dentro do corpo humano (microbioma) e o estudo da evolução de mecanismos que garantem o correto funcionamento das células. Estas áreas encontram-se alinhadas com o novo projeto científico da Gulbenkian, definido em 2021, centrado no estudo do organismo e na sua relação com o ambiente.



**28**  
GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO

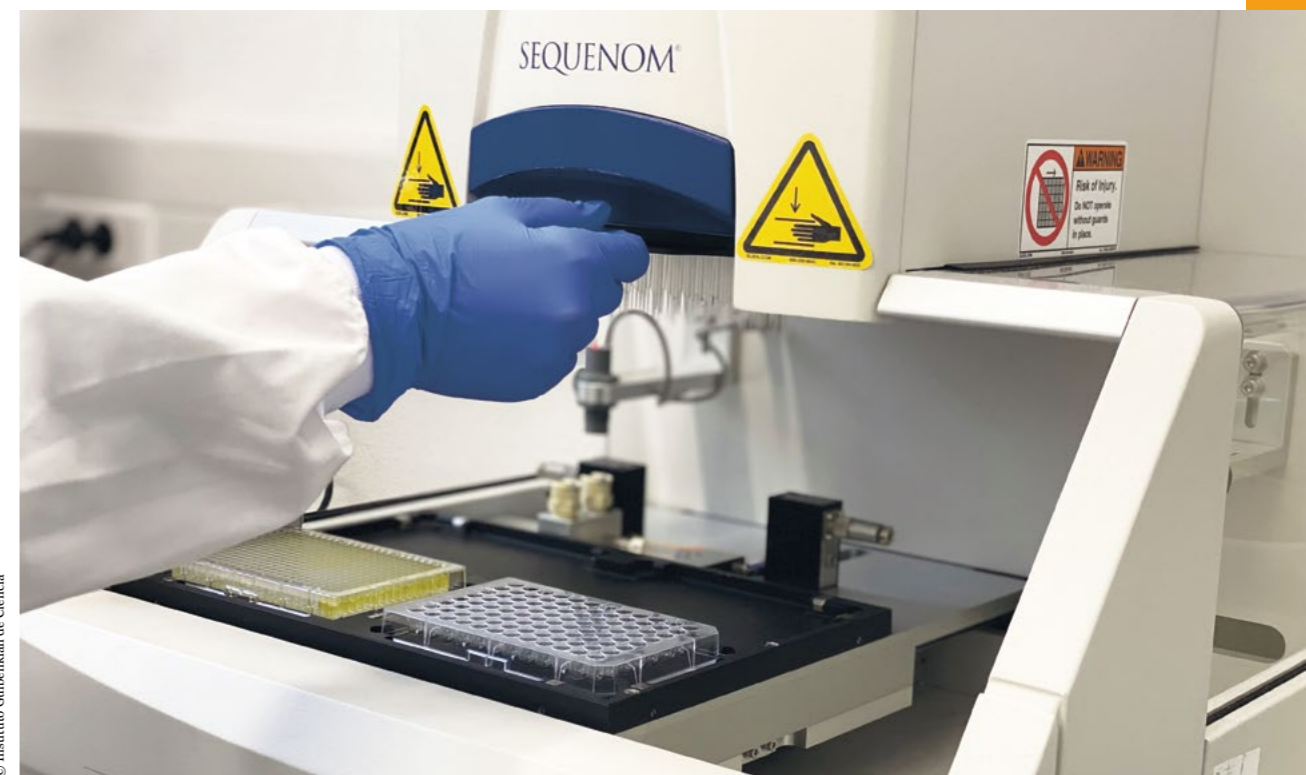
### Descobertas Científicas Mais Relevantes

Os investigadores da Fundação, apoiados pela tecnologia de ponta e a rede internacional em que participam, produzem avanços de conhecimento determinantes, no que respeita à identificação de soluções futuras para a humanidade. Eis alguns dos avanços produzidos:

- Tem-se tornado cada vez mais evidente o papel que milhões de bactérias desempenham na saúde e na doença. Focados em saber como podemos tirar mais benefícios da composição da microbiota, as bactérias que residem no nosso intestino, os cientistas desenvolveram um modelo matemático, que combina leis da evolução e da ecologia, para explicar como se gera e mantém a diversidade da população microbiana do intestino. Esta ferramenta pode ajudar a perceber se evoluem para nos prejudicar.
- E se estas bactérias se tornam resistentes a antibióticos? Um problema emergente de saúde pública que, na Fundação Calouste Gulbenkian, viu uma nova luz de esperança. Os cientistas desvendaram como podem travá-lo: inibindo algumas proteínas, diminuem a prevalência da resistência a antibióticos. Uma descoberta que abre um futuro de oportunidades para desenvolver novas terapias e fazer face a este desafio global.
- Ainda sobre as bactérias e os seus superpoderes, a *Wolbachia*, conhecida pelas suas capacidades antivirais, tem sido introduzida em mosquitos para travar a transmissão do vírus da dengue, em iniciativas como o *World Mosquito Program*. Presentemente descobriram-se as bases genéticas que regulam o seu crescimento, fator que pode influenciar a proteção oferecida contra o vírus. Resultado? Podem melhorar-se as estratégias de controlo de doenças transmitidas por insetos.
- O vírus da gripe continua a ter um grande impacto na população (resulta na morte de cerca de 60 mil pessoas por ano, na Europa) e ainda reserva muitos mistérios. Recentemente foi revelado que o vírus Influenza A se aproveita de uma molécula existente na superfície da maioria das nossas células, a fim de potenciar a resposta imunitária, agravar a infeção e danificar os pulmões. A identificação de fatores do vírus e do hospedeiro, que determinam

a severidade da doença, é essencial para definir novas estratégias antivirais e para modular os efeitos da infeção.

- A sépsis tem um impacto devastador a nível mundial. Interessados em compreender o que lhe atribui tamanho poder, os investigadores descobriram um novo mecanismo que confere resistência à sépsis. A perda de uma molécula específica explica como os primatas evoluíram, para conseguir resistir a infeções bacterianas que dão origem à sépsis. Uma vantagem evolutiva que emergiu a um custo: o declínio reprodutivo. Estes novos dados clarificaram aspetos chave, da evolução dos homínidos, e desvendaram mecanismos cruciais para compreender e combater a doença.
- As infeções são um tema urgente e prioritário. Para facilitar o tratamento de dados científicos, investigadores da Fundação Calouste Gulbenkian desenvolveram uma plataforma, de acesso aberto, que recorre a inteligência artificial. A *ZeroCostDL4Mic* permite que qualquer pessoa, com pouca ou nenhuma experiência em codificação, rapidamente a use para identificar traços celulares, e caracterizar se transportam uma doença como cancro ou infeção.
- Saber mais sobre tumores e cancro pode representar a esperança para muitos. Recentemente, os investigadores da Fundação identificaram que o declínio da produção da “fábrica” de glóbulos brancos (o timo) não explica a maior incidência de tumores ao longo da vida. Esta descoberta trouxe dados relevantes para o desenvolvimento de futuras imunoterapias, baseadas nas funções do sistema imunitário.



© Instituto Gulbenkian de Ciência



### Apoio à Crise Pandémica de COVID-19

Em linha com o trabalho que toda a Fundação desenvolveu, em resposta às novas necessidades que a pandemia de COVID-19 veio trazer, o IGC assumiu desafios preponderantes, quer no desvendar de mais informação sobre este vírus, quer no desenvolvimento de soluções inovadoras.

Na Fundação Calouste Gulbenkian foram sequenciadas cerca de duas mil amostras do vírus, só em 2021, tornando-a na segunda instituição nacional com mais sequenciações realizadas. Além disso, investigadores da Fundação descobriram dois pontos da proteína *spike* do vírus da COVID-19, propensos a sofrer alterações, de modo a escapar aos anticorpos gerados após a vacinação ou infeção. A descoberta revelou-se crucial para ser possível antecipar as alterações do vírus, e a forma como este pode afetar a resposta imunitária, constituindo uma arma importante para o ajuste das estratégias de controlo da pandemia de COVID-19.

O IGC liderou ainda o consórcio Serology4COVID, que desenvolveu um teste serológico, sendo que a sua licença tecnológica foi transferida para a MEDINFAR. O IGC desenvolveu, igualmente, um teste de saliva que permite aumentar a capacidade de testagem, de forma indolor e mais económica, o qual recebeu o *Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Pediatria*, no âmbito de uma colaboração com o Hospital Dona Estefânia e o Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca.

Os investigadores da Fundação também se encontram a estudar a viabilidade de uma nova vacina oral, contra o SARS-CoV-2, que recorre a bactérias para induzir anticorpos no sistema imunitário. A primeira fase do estudo revelou dados promissores na ativação do sistema imunitário, estando em curso a segunda fase de avaliação da qualidade de resposta do mesmo, face à proteção conferida. Refira-se ainda o estudo INFO-VAC, em que a Fundação acompanha, desde dezembro de 2020, cerca de 3 mil participantes de diferentes faixas populacionais para estudar a efetividade das vacinas contra o SARS-CoV-2 utilizadas em Portugal. O estudo que engloba doentes oncológicos, e desenvolvido em parceria com o Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, foi um dos três a receber o prémio da *Gilead Sciences* em 2021.



### Ciência sem Fronteiras

Cumprindo a missão de democratização da ciência a que a Fundação se propôs, em 2021, arrancaram as sessões de formação do *Lab in a Suitcase*, garantidas pelos investigadores da Fundação. Guiné-Bissau, Moçambique, Angola, Cabo Verde e São Tomé receberam este *kit* experimental de baixo custo, portátil e de fácil manutenção, que lhes vai permitir realizar atividades educacionais e de investigação de forma independente, nos seus países de origem.

A 3.<sup>a</sup> edição das *Bolsas António Coutinho* distinguiu três das 27 candidaturas submetidas em 2021. Foram distinguidos dois estudantes de Cabo Verde e de Moçambique, que vão desenvolver os seus projetos de investigação no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT NOVA), e no Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (iBET). Outro investigador moçambicano poderá também dar continuidade ao trabalho iniciado, agora no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.



— Projeto *Lab in a Suitcase*. © Instituto Gulbenkian de Ciência

Ambos os projetos resultam da parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian, a Merck Family Foundation e o Município de Oeiras, no quadro da estratégia de promoção da ciência de todos para todos.



### Formação em Ciência

Centrado em contribuir para a formação dos futuros líderes, o IGC já conta com um histórico de mais de 25 anos, na formação pós-graduada. Em 2021 o *Programa de Doutoramento* do IGC arrancou com 12 novos participantes, selecionados entre mais de uma centena de candidaturas.

Em 2021, com o objetivo de disponibilizar formação para diferentes níveis académicos, arrancou o programa *PONTE*, desenhado para doutorados em física, matemática ou engenharia, que pretendam aproximar a sua área à da biologia. Foram selecionados dois candidatos das 22 candidaturas submetidas.

Com o intuito de incentivar o ingresso numa carreira científica, a *Escola de Verão*, dirigida a estudantes universitários, é uma oportunidade para experienciar o trabalho em laboratório. Em 2021, 27 participantes, de quatro nacionalidades, foram escolhidos entre os mais de 230 candidatos. Os estudantes participaram durante uma semana em diversos cursos, em formato *online*, e sete desses participantes puderam desenvolver, por um mês, um projeto científico no IGC.





## Desafios Saúde

Os Desafios Saúde visam promover o acesso, a qualidade e a eficiência nos cuidados de saúde com base nas ciências comportamentais e de implementação. Estas intervenções são dirigidas aos cidadãos mais vulneráveis e aos profissionais de saúde. Neste âmbito, a Fundação apoia projetos que procuram abordar problemas complexos de interesse social, recorrendo à translação do conhecimento científico mais recente, para contextos de aplicação prática em saúde pública. Destacam-se como prioridades o bem-estar na infância, a saúde materna, as infeções e resistências aos antimicrobianos, a saúde mental e a inovação por meio da inteligência artificial.

Em 2021, a atividade da Fundação, no domínio da saúde, priorizou a vacinação de populações vulneráveis contra a COVID-19 a partir de unidades móveis, bem como a retoma dos projetos em curso (*STOP Baixo Peso ao Nascer!*, *Boas Escolhas Melhor Saúde*, *Ler+ dá Saúde*, *Semente* e *STOP Infeção Hospitalar 2.0!*) e o lançamento de uma nova estratégia na área da inteligência artificial em saúde.



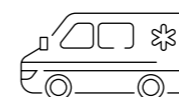
— Gulbenkian Onde é Preciso – Unidades Móveis de Vacinação Contra a COVID-19. © FCG / MarciaLessa



### Gulbenkian Onde é Preciso – Unidades Móveis de Vacinação Contra a COVID-19

Em 2021, a Fundação propôs ao Ministério da Saúde a disponibilização de 50 unidades móveis de vacinação às populações mais vulneráveis, limitadas na sua capacidade de deslocação e com menor acesso às unidades de saúde.

O projeto *Gulbenkian Onde é Preciso* decorreu entre março e setembro de 2021 e permitiu administrar mais de 100 mil vacinas, tendo percorrido cerca de 130 mil quilómetros por todo o país. Esta iniciativa permitiu acelerar o processo de vacinação em Portugal, que foi dos primeiros países, a nível mundial, a ultrapassar a fasquia dos 85% de vacinação da população. Estima-se que a iniciativa possa ter contribuído para evitar 1406 mortes e 2124 internamentos relacionados com o novo coronavírus.



**50**  
UNIDADES MÓVEIS  
DE VACINAÇÃO



**100 000**  
VACINAS  
ADMINISTRADAS

**130 000**  
QUILÓMETROS  
PERCORRIDOS



### Projeto Semente – Prestação de Cuidados Integrados / Intervenção Precoce em Grávidas e Crianças até aos Três Anos de Idade

Este projeto, iniciado em 2019, é coordenado por uma equipa de profissionais do Serviço de Psiquiatria do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca e tem, por objetivo, promover a saúde mental na gravidez e na primeira infância, nos concelhos de Amadora e Sintra. A iniciativa pretende atenuar fatores de risco psicossociais, como é o caso da pobreza e dos maus indicadores de saúde. O seu propósito é também promover a saúde mental, antecipando a intervenção, sobretudo, junto de populações que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

Em 2021, deu-se continuidade ao acompanhamento das grávidas utentes do hospital, com atividades de monitorização e avaliação de risco, nomeadamente ao nível da saúde mental. Quando são detetados casos com maior potencial de risco, o acompanhamento é feito de forma mais intensiva, por meio das equipas de psiquiatria do hospital. Os filhos são também acompanhados, até aos três anos de idade, através de consultas de pediatria e desenvolvimento. Esta iniciativa, cuja conclusão está prevista para 2022, é realizada em parceria com a ARS Lisboa e Vale do Tejo e a Escola Nacional de Saúde Pública – Universidade NOVA de Lisboa.



### Boas Escolhas, Melhor Saúde – Redução do Consumo Desnecessário de Antibióticos e Benzodiazepinas

Este Desafio pretende reduzir em 20%, até 2022, o uso excessivo e desadequado de cuidados clínicos e terapêuticas associado a resultados negativos na saúde e ao aumento da morbidade e mortalidade, com impacto na sustentabilidade dos sistemas de saúde e na confiança dos cidadãos.

Estão a ser desenvolvidas intervenções comportamentais simples e eficazes, a partir de estudos controlados, dirigidos ao consumo desnecessário de antibióticos e benzodiazepinas, e de testes pré-operatórios, prevenindo deste modo surtos de superbactérias, por exemplo. Em 2021, foi assinado um protocolo de colaboração entre a Fundação e a Direção-Geral da Saúde, com o objetivo de iniciar as intervenções comportamentais em unidades de cuidados de saúde primários e hospitalares, sendo também parceiros a Ordem dos Médicos e o Institute for Healthcare Improvement (IHI).



**Redução de 20%**  
TAXA DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS



### STOP Baixo Peso ao Nascer! – Dar a Cada Criança o Melhor Começo Possível

Portugal está entre os países com a maior taxa de nascimentos com baixo peso (9% dos nascimentos versus 6,5% na OCDE). Estas crianças apresentam maiores riscos de desenvolvimento de necessidades educativas especiais e de doenças crónicas. O baixo peso à nascença tem origem em vários fatores, de entre os quais a saúde mental (stress, ansiedade e depressão), tabagismo, consumo de álcool e violência interpessoal.

Em 2021 teve início a implementação do projeto, a partir da identificação e intervenção atempada junto de mulheres grávidas com fatores de risco (saúde mental e consumo de tabaco) na Região Norte (Gaia e Espinho). Para tal, foram estabelecidas “vias verdes” nos cuidados de saúde primários e nos cuidados de saúde hospitalares, em parceria com o ACES Espinho/Gaia e o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, respetivamente.

A meta deste Desafio é reduzir o risco de baixo peso à nascença, em 30%, e melhorar os indicadores de saúde das mulheres grávidas até 2022. Nesse ano serão avaliados os resultados do modelo proposto pela Fundação e equacionada a sua generalização em políticas públicas de promoção da saúde do recém-nascido e da mulher grávida.



**Redução de 30%**  
TAXA DE BAIXO PESO À NASCENÇA



### STOP Infecção Hospitalar!

Em 2018, a Fundação entregou ao Ministério da Saúde os resultados do projeto *STOP Infecção Hospitalar!*, que conseguiu reduzir em mais de 50% as infeções em 12 instituições hospitalares, envolvendo mais de 240 profissionais de saúde e 50 equipas multidisciplinares. Este Desafio permitiu salvar vidas e contribuir para a sustentabilidade financeira do sistema de saúde.

**-50%**  
INFEÇÕES HOSPITALARES

**12**  
INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

**240**  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Na sequência da avaliação *ex-post* do projeto, foi assinado um novo protocolo com a Direção-Geral da Saúde, com o objetivo de replicar estas estratégias de sucesso em mais 12 instituições hospitalares, ao longo dos próximos três anos, com o apoio do Institute for Healthcare Improvement.



### Gulbenkian Hub for AI in Health

Em 2021, foi lançado um estudo de mapeamento global sobre o recurso a tecnologias de inteligência artificial nas doenças mais prevalentes em Portugal que envolverá, para além de peritos internacionais, vários *stakeholders* das áreas da prestação de cuidados de saúde, investigação científica, clínica e financiamento de risco.





## Desafios Educação

As perspectivas de vida dos jovens são, em grande parte, determinadas pelo seu sucesso educativo. Apesar de a educação ser a chave para a promoção da igualdade de oportunidades, esta ainda não é a realidade para muitos. Nas escolas persistem fatores de desigualdade, como estatuto socioeconómico, género, etnicidade, língua materna, ruralidade e necessidades específicas dos alunos.

A evidência sugere que estes fatores ainda são determinantes para o sucesso escolar, mas que os seus efeitos podem ser anulados ou, pelo menos, compensados, pela qualidade da oferta educativa – com conteúdos rigorosos – e por profissionais bem preparados, metodologias baseadas em evidência e recursos pedagógicos atualizados.

Neste contexto, em 2021, na área educativa, a Fundação procurou consolidar os seus impactos nos seguintes temas:

- Educação em contextos de emergência, procurando prevenir e/ou mitigar algumas das consequências da pandemia ao nível da aprendizagem.
- *Future skills*, testagem e disseminação de estratégias de aprendizagem social e emocional em crianças e jovens.
- Aprendizagem ao longo da vida, literacias básicas e transversais em adultos, migrantes e refugiados.
- Desenvolvimento de talento, estímulos à investigação científica e à qualificação avançada.



Gulbenkian Education Summit – Academias Gulbenkian do Conhecimento, 27.11.21. © FCG / Márcia Lessa



### Academias Gulbenkian do Conhecimento

A Fundação Calouste Gulbenkian apoia, desde 2018, um total de 100 projetos, promovidos por organizações públicas e privadas sem fins lucrativos, para a promoção de competências sociais e emocionais, em crianças e jovens até aos 25 anos de idade.

Em 2021, apuraram-se os resultados preliminares da avaliação externa das *Academias Gulbenkian do Conhecimento*, que apontam para um aumento significativo no nível de competências nos participantes, quando comparados com um grupo de controlo, com particular destaque para a adaptabilidade, autorregulação, criatividade, resolução de problemas, resiliência e comunicação.

Foram utilizados 35 instrumentos de avaliação diferentes, sendo que o mais aplicado foi o que resultou do estudo da OCDE (*Survey on Social and Emotional Skills*), cofinanciado pela Fundação. A avaliação confirma a importância das *Academias* experimentais, o que se traduz num importante contributo para o sistema educativo e para contextos de educação não-formal.



**100**  
PROJETOS

**35**

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO



### Gulbenkian 25<25 – Apoio ao Talento Jovem

Em 2021, concluiu-se a seleção dos 25 jovens empreendedores sociais com menos de 25 anos, participantes das *Academias Gulbenkian do Conhecimento*. Para o efeito, em parceria com a ONG ASHOKA foram lançados desafios associados aos ODS: saúde e bem-estar, paz e coesão social, sustentabilidade, economia circular, tecnologia e humanidade. Selecionaram-se 14 projetos de inovação social para a atribuição de prémios, bolsas e mentoria pelas entidades parceiras: Accenture, Grupo CUF, Hovione e Microsoft.

Em 2022, os 25 jovens prosseguirão a implementação dos seus projetos de inovação social.



### Plataforma MyMentor – Upskilling, Reskilling e Emprego

A crise económica e social resultante da pandemia veio reforçar a necessidade de apoiar percursos de empregabilidade das populações socialmente mais vulneráveis. Nesse sentido, a Fundação organizou um consórcio que desenhou uma ferramenta tecnológica, a partir da qual é possível massificar a orientação de adultos para *upskilling*, *reskilling* e emprego, reduzindo de forma drástica o período de inatividade e o risco de exclusão social.

Esta iniciativa da Fundação conta com a parceria do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, I.P.), Microsoft, OutSystems, Município de Cascais, Universidade do Minho, Ordem dos Psicólogos e plataforma Design the Future (que está a implementar o projeto). A iniciativa é cofinanciada pela Portugal Inovação Social e mobilizou cerca de 1,1 milhões de euros.

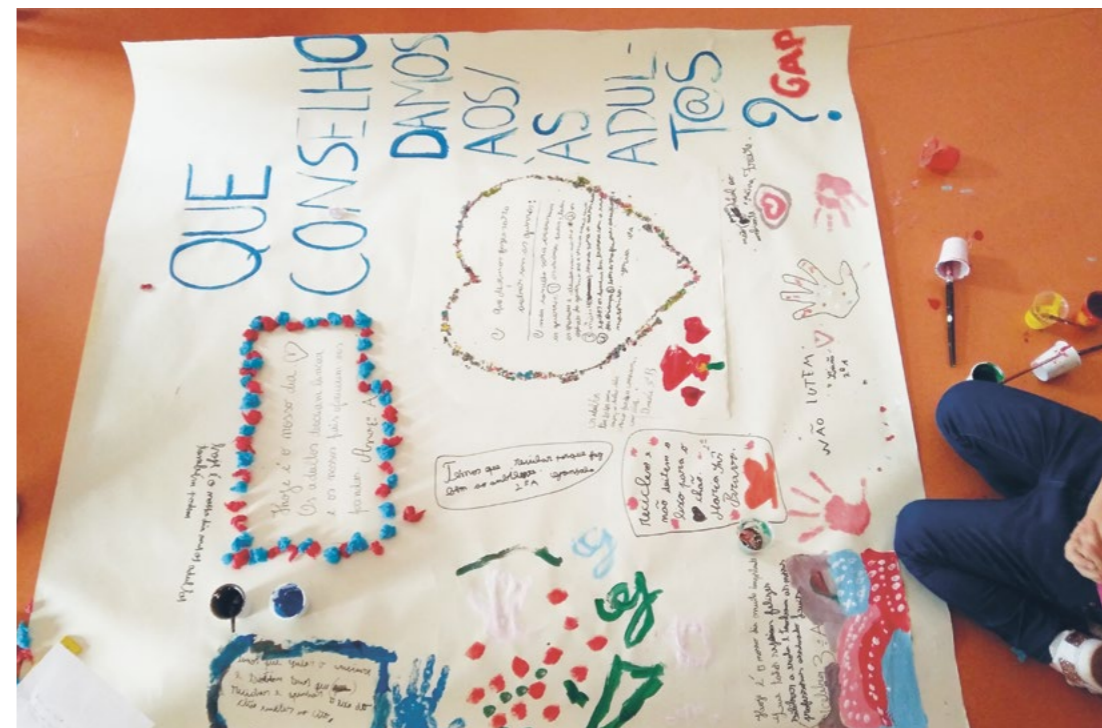
Em 2021, foi concluído o desenho e conceção da plataforma, que iniciou a fase de testes no final do ano e será lançada em 2022, conjuntamente com a realização de oficinas de emprego para cerca de 300 desempregados da região do Algarve.



### GAP – Gulbenkian Aprendizagem – Recuperação de Aprendizagens no Ensino Básico

Em Portugal, a taxa de reprovação dos alunos de comunidades desfavorecidas é cerca de cinco vezes maior do que a daqueles em melhor contexto social, sendo que existe uma relação direta entre o perfil socioeconómico e cultural, das famílias, e o desempenho escolar dos seus filhos. Durante o período de encerramento forçado das escolas, entre março e junho de 2020, estas crianças e jovens não só foram privadas do ensino presencial, como viram acentuadas as desigualdades académicas inerentes às dificuldades de acesso ao ensino à distância.

Neste contexto, a Fundação Calouste Gulbenkian lançou o projeto *GAP – Gulbenkian Aprendizagem*, que alcançou 2262 beneficiários, com 4500 horas de aulas acompanhadas e 9700 horas de mentoria. O *GAP* ajudou a melhorar o desempenho escolar destas crianças, com uma diminuição do número de avaliações negativas nas disciplinas de português, inglês e matemática, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos. A média dos resultados aumentou e a progressão dos alunos que participaram no *GAP* foi maior, face aos restantes, em todas as disciplinas e em todos os ciclos de ensino.



— Projeto GAP – Gulbenkian Aprendizagem – mentoria para recuperação de aprendizagens no Ensino Básico. © Mentor GAP



**2 262**  
BENEFICIÁRIOS

**4 500**  
HORAS DE AULAS ACOMPANHADAS

**9 700**  
HORAS DE MENTORIA

O projeto contou com as seguintes parcerias: Teach For Portugal, Sociedade Portuguesa de Matemática, Associação Portuguesa de Professores de Inglês, Fundação Aga Khan e Universidades do Porto e do Minho.



### Gulbenkian Award for Adult Literacy

A pandemia de COVID-19 afetou um mercado de trabalho em pleno processo de transformação, devido à automação, inteligência artificial e evolução tecnológica.

Em 2021, as duas *startups* vencedoras do *Gulbenkian Award for Adult Literacy* – Humans in the Loop (Bulgária) e Tamo Junto (Brasil) – implementaram os seus projetos piloto com resultados muito positivos.

A Humans in the Loop oferece a refugiados, deslocados ou outros grupos socialmente excluídos, formação e oportunidades de emprego numa das indústrias mais inovadoras do mercado: a inteligência artificial. A Tamo Junto é uma plataforma *online* gratuita, de capacitação e mentoria de microempreendedores.

Em 2022, estas duas *startups* irão avançar para a fase de expansão no território nacional.





## Fórum Futuro (Reflexão e Prospetiva)

O Fórum Futuro pretende estudar e transmitir conhecimento sobre os grandes desafios do futuro, identificando-os, antecipando-os e levando-os a discussão pública, a fim de criar e aumentar massa crítica apta a promover adaptação e mudança.

Neste sentido, dá particular atenção às questões disruptivas do futuro próximo, nomeadamente os desafios demográficos, económicos, políticos, democráticos e ambientais, bem como as tendências tecnológicas e as questões relativas à Europa. Em articulação com outras fundações, universidades e *think tanks* nacionais e europeus, identifica e estuda a melhor forma de acolher e enfrentar estas questões.

A comunicação dos resultados alcançados, apoiada em materiais diversificados e acessíveis em vários meios, é feita por meio de encontros e reuniões de trabalho com especialistas, *stakeholders* e jornalistas, bem como conferências e outros eventos dirigidos ao grande público, presencialmente e na *internet*.



© FCG / Pedro Pina

### Reflexão e Prospetiva



#### **Foresight Portugal 2030**

O projeto *Foresight Portugal 2030*, coordenado pelo professor José Félix Ribeiro e que conta com a participação de mais de 100 cientistas e economistas, arrancou no início de 2019, tendo como principal objetivo apresentar um conjunto de cenários contrastados da evolução de Portugal na próxima década. Estes cenários, construídos de acordo com diferentes evoluções externas (mundo e Europa) e distintas opções internas (Portugal), visam promover a reflexão e o debate informados sobre as opções que se afiguram fundamentais para o futuro de Portugal nas próximas décadas.

Na apresentação pública dos resultados do projeto *Foresight Portugal 2030*, que acontecerá logo no início de 2022, promover-se-á a sua divulgação e discussão junto das principais entidades interessadas nestes temas (decisores políticos, CCDR, academia, organizações representativas da economia e da sociedade portuguesas, jornalistas e público em geral). Deste modo, pretende contribuir-se para uma reflexão informada sobre os diferentes cenários que podem enquadrar a definição, a elaboração e a implementação de planos nacionais de desenvolvimento.



## Conferência UE – Ásia: Desafios e Futuro

Em abril de 2021 realizou-se, na Fundação Calouste Gulbenkian, a conferência “UE – Ásia: Desafios e Futuro”, comissariada por Raquel Vaz-Pinto. Este encontro antecipou a cimeira de alto nível entre a União Europeia e a Índia, que decorreu no dia 8 de maio, no Porto, no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia. Esta conferência teve como principal objetivo contribuir para o processo de análise e formulação da política externa da União Europeia, nas suas relações com a Ásia, em geral, e com a Índia, em particular.

O debate teve como ponto de partida dois textos especialmente elaborados para o efeito, a saber: *As relações UE-China em tempos de rivalidade sistémica*, de Lucrezia Poggetti (Mercator Institute for China Studies) e *Indo-Pacífico: imperativos estratégicos para a UE*, de Brahma Chellaney (Centre for Policy Research).

Por causa das restrições impostas pela crise pandémica, a conferência teve apenas transmissão *online*, em português e em inglês, através dos canais digitais da Fundação, tendo alcançado cerca de 35 500 visualizações, em mais de 50 países.



A conferência, limitada a transmissão *online*, teve cerca de 5 mil visualizações e uma ampla cobertura por parte da comunicação social.



## Conversas sobre o Futuro

Iniciou-se em outubro de 2021, em coprodução com a RTP3, a primeira série das *Conversas sobre o Futuro*. Trata-se de um conjunto de seis conferências a respeito de temas fundamentais do futuro próximo, debatidos entre dois oradores internacionalmente reconhecidos.

Em 2021, foram realizadas as conversas sobre o futuro da democracia, com Daniel Innerarity e Paul Kahn, e sobre o futuro da igualdade, com Philippe Van Parijs e Daniel Markovits.

A estas seguem-se, já no primeiro trimestre de 2022, as conversas sobre o futuro das cidades, da religião, das pandemias e dos novos movimentos sociais.

## Estudo sobre o Salário Médio em Portugal

A primeira parte deste estudo, coordenado pela professora Priscila Ferreira, da Universidade do Minho, consiste na apresentação de um retrato atual do salário médio no país e da sua recente evolução, tendo sido concluída no primeiro semestre de 2021. Foram também encomendados três *policy briefs* (ao Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, ao Center of Economics for Prosperity, da Católica Lisbon, e ao Centro de Investigação em Ciências Sociais e Gestão, do ISEG), com o objetivo de encontrar diferentes perspetivas que permitam abordar este problema em Portugal.

No segundo trimestre de 2022, este estudo será apresentado e divulgado, promovendo a discussão em torno das diferentes abordagens possíveis.

## Democracia

### Estudo dos Valores Europeus

Em junho de 2021 realizou-se, na Fundação Calouste Gulbenkian, a sessão de apresentação da 5.ª edição (2017-2021) do *Estudo dos Valores Europeus*. Este é um dos mais antigos estudos comparativos e longitudinais sobre atitudes e valores que se realizam na Europa. Em Portugal, esta edição foi coordenada pelos investigadores Pedro Magalhães e Alice Ramos, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, e contou com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação “la Caixa” e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.



© FCG / Pedro Pina





## Justiça Intergeracional

2021 fica marcado pelo lançamento de diversos estudos com o objetivo de trazer o tema da justiça intergeracional para o debate público e para a agenda política. Os estudos tiveram uma ampla divulgação nos meios de comunicação social, em cerca de 200 notícias com alcance potencial agregado de mais de 10 milhões de pessoas, e nas redes sociais, tendo potenciado cerca de um milhão de interações.



### Estudo sobre Finanças Públicas numa Perspetiva Intergeracional

Em junho de 2021 foi lançado o estudo *Finanças Públicas: Uma Perspetiva Intergeracional*, que analisou o peso das diferentes gerações no Orçamento do Estado e na dívida pública, identificando as obrigações financeiras deixadas às gerações futuras. Se as finanças públicas não forem sustentáveis, as famílias no futuro serão obrigadas a pagar mais impostos, receber menos benefícios, ou desfrutar de menos serviços públicos. Coordenado por Francesco Franco, o estudo concluiu que o aumento da esperança média de vida e a baixa taxa de fertilidade estão a conduzir ao envelhecimento da população e a uma alteração profunda da sua distribuição etária, tornando inviável o perfil atual de benefícios e impostos associados a cada escalão etário, e levando, já a partir de 2030, ao crescimento insustentável da dívida pública. Para assegurar a sustentabilidade das finanças públicas, seriam necessários aumentos imediatos e permanentes da carga fiscal (+22%), ou reduções de despesa pública (-19%) absolutamente incomportáveis. Se nada for feito, o ajustamento necessário será cada vez maior e a justiça entre gerações poderá estar em causa.



### Estudo sobre a Equidade Intergeracional no Trabalho em Portugal

Em setembro de 2021 foi lançado o estudo *Equidade Intergeracional no Trabalho em Portugal*, que analisou a evolução das diferentes gerações no mercado de trabalho nas últimas décadas, no sentido de perceber as diferenças salariais e contratuais existentes. Neste estudo, realizado por Pedro S. Martins, conclui-se que o aumento salarial médio por ano adicional de escolaridade está a descer significativamente para as gerações mais recentes (de 10% para 5%), e que as gerações que entram no mercado de trabalho durante uma crise económica veem prejudicada a sua evolução profissional a médio prazo em relação às outras gerações. Verificou-se também uma grande discrepância entre gerações quanto ao tipo de vínculo contratual: dois terços das pessoas nascidas nos anos 90 têm contratos a prazo, quase o triplo dos nascidos antes de 1980. E este cenário não muda à medida que os trabalhadores ficam mais velhos, uma vez que atualmente menos de 15% dos contratos a prazo são convertidos em contratos permanentes.



### Estudo sobre Limites Ecológicos: O Impacto Intergeracional do Uso de Recursos Naturais

Em novembro de 2021 foi lançado o estudo *Limites Ecológicos: O Impacto Intergeracional do Uso de Recursos Naturais*, que calculou o impacto da utilização de recursos naturais pelas diferentes gerações em Portugal, relacionando-o com os limites ecológicos do planeta, e iden-

tificando o legado (ou encargo) deixado às gerações futuras. Neste estudo, coordenado por Tiago Domingos e Ricardo da Silva Vieira, concluiu-se que todas as gerações têm ultrapassado os diversos limites ecológicos, mas que as gerações mais velhas provocam impactos ambientais *per capita* mais elevados do que as gerações mais jovens no que diz respeito à poluição da água e à pressão sobre os ecossistemas. As gerações presentes e futuras, para serem sustentáveis, têm disponível um limite de emissões 41% inferior ao que se verificava até aos anos 90, devido ao facto de as várias gerações passadas terem ultrapassado os limites de emissões.



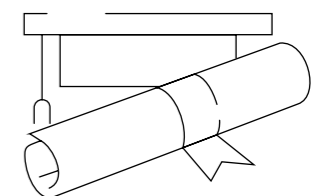
### Estudo Governar para a Próxima Eleição ou para a Próxima Geração? O Caso de Portugal

Foi lançado, em novembro de 2021, o estudo *Governar para a Próxima Eleição ou para a Próxima Geração? O Caso de Portugal*, que analisou dez tentativas concretas (bem-sucedidas e fracassadas) de implementação de políticas que visavam a resolução de problemas sociais a longo prazo, impondo custos no presente em nome das gerações futuras, identificando os fatores políticos, económicos e sociais que influenciaram o sucesso da sua implementação. A investigação, coordenada por Catherine Moury e Daniel Cardoso, conclui que a procura de consenso entre as partes interessadas, envolvendo a oposição e os *stakeholders* relevantes, e encontrando compromissos ou faseando a reforma, é o requisito mais importante, mais até do que ter mandato eleitoral. Destaca também a importância de apostar na produção de conhecimento e evidência científica sobre a medida, além de comunicar efetivamente os ganhos da mesma e os custos de não a implementar.



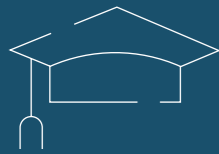
### Metodologia de Avaliação de Políticas Públicas

Em julho de 2021 foi lançada a *Metodologia de Avaliação de Políticas Públicas*, uma ferramenta desenvolvida em parceria com a School of International Futures, que tornará possível avaliar, de forma sistemática e imparcial, o impacto das políticas públicas nas diversas gerações. Baseia-se nas melhores e mais recentes práticas de avaliação de políticas, gestão de risco e prospetiva estratégica, inspirando-se nas experiências internacionais bem-sucedidas de países como o Japão, Singapura, País de Gales e França. Foi testada e aplicada a casos atuais em Portugal, e revista por especialistas de instituições nacionais (Banco de Portugal, Conselho das Finanças Públicas, Tribunal de Contas, UTAO e UTAI) e internacionais (OCDE, Comissão Europeia, Nações Unidas etc.). Esta ferramenta permitirá disponibilizar mais informação sobre o impacto das políticas a longo prazo, gerar novas vozes e perspetivas que atualmente não são ouvidas, e promover debates rigorosos sobre temas que impliquem decisões difíceis, tornando mais claras escolhas políticas com impacto a longo prazo. Durante o ano de 2021, foram realizadas diversas sessões de formação, que visaram capacitar organizações e cidadãos para o uso desta ferramenta.



**BOLSAS GULBENKIAN**





## Bolsas

Ao nível das artes e cultura, as *Bolsas Gulbenkian* privilegiam as artes visuais, as artes performativas, o cinema e a música, promovendo a criação artística, a formação académica e a especialização nas suas várias vertentes.

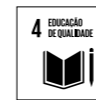
Em termos de desenvolvimento e sustentabilidade, as *Bolsas Gulbenkian* favorecem a promoção da educação em qualquer nível de ensino, incluindo ainda as bolsas atribuídas às comunidades arménias e aos PALOP. Fomentam ainda a sustentabilidade, por meio do desenvolvimento de competências desta natureza em líderes e profissionais, tornando-os mais conscientes e responsáveis. Estas iniciativas permitem, assim, gerar maior igualdade de oportunidades, nas sociedades onde são aplicadas.

Na ciência, educação e saúde, as *Bolsas Gulbenkian* visam identificar e desenvolver talento no ensino secundário e superior, em todas as áreas do saber, e apoiar a investigação científica.

**900**  
BOLSAS



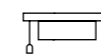
## Arte e Cultura



### **Bolsas de Formação em Artes no Estrangeiro**

As *Bolsas de Formação em Artes no Estrangeiro* apoiam anualmente talentos de artes visuais, artes performativas, música e cinema, para especialização e valorização profissional no estrangeiro. Com estas bolsas, os estudantes têm a oportunidade de investir na sua formação académica, na pesquisa teórica ou na formação técnica. Destinam-se a licenciados, ou profissionais, que possuam currículo relevante numa das áreas artísticas referidas.

Em 2021, foram concedidas 50 bolsas para formação e especialização em artes no estrangeiro, tendo sido renovadas 19 bolsas e atribuídas outras 31 a bolseiros das artes visuais e das áreas do cinema, teatro, dança e música. Estes novos bolseiros encontram-se espalhados pelo mundo, em países como a Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Espanha ou EUA.



**50**

BOLSAS PARA FORMAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES NO ESTRANGEIRO



— Criatividade para a campanha de divulgação das *Bolsas de Formação em Artes no Estrangeiro*.  
© FCG / Design: Atelier Alves

## Desenvolvimento e Sustentabilidade



### **Bolsas Gulbenkian Mais**

As *Bolsas Gulbenkian Mais* destinam-se a estudantes que iniciam os estudos universitários em Portugal e que apresentam classificações académicas elevadas, mas recursos económicos escassos. Com a atribuição destas bolsas, pretende-se promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior.

Com possibilidade de renovação até ao final do mestrado, estas bolsas dão acesso a um programa de valorização pessoal que permite aos bolseiros, a partir de atividades complementares, desenvolverem competências transversais, como a inteligência emocional e a liderança, e construir redes de ligações fortes através de mentores da *Rede de Bolseiros Gulbenkian*. Com um carácter vincadamente transformador, este programa tem igualmente o propósito de desenvolver consciência e responsabilidade, inspirando o bolseiro a refletir sobre o seu papel na resolução dos desafios atuais e futuros do mundo, por meio de um conjunto de debates com líderes e especialistas em temas do presente e do futuro.

Em 2021 foi concedido um total de 385 bolsas, 111 novas bolsas e 274 renovações.

 **385**  
BOLSAS ATRIBUÍDAS | **11**  
NOVAS BOLSAS | **274**  
BOLSAS RENOVADAS



### Bolsas de Apoio à Comunidade Arménia e Estudos Arménios

Em 2021, o programa de bolsas universitárias, destinado à comunidade arménia, apostou na atribuição de bolsas a estudantes e investigadores nas áreas de estudos arménios, nos níveis de graduação e pós-graduação. Foram também concedidas bolsas universitárias a estudantes arménios, nos países em que não existem apoios estatais ao ensino superior.

Foram ainda atribuídas bolsas, de curta duração, a estudantes e jovens investigadores que desejem realizar projetos específicos – seja em estudos arménios ou em outras áreas de especialização – bem como a estudantes que se especializem na área da educação.



### Bolsas PALOP e Timor-Leste

As bolsas para os PALOP e Timor-Leste destinam-se a apoiar a formação académica, em Portugal, de estudantes oriundos destes países.

Em 2021, foram atribuídas bolsas de pós-graduação nas seguintes áreas: ciências exatas, ciências da saúde, tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação e sustentabilidade. Concederam-se 17 novas bolsas a estudantes vindos de Moçambique, Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, tendo sido renovadas 33.

 **17**  
NOVAS BOLSAS ATRIBUÍDAS | **33**  
BOLSAS RENOVADAS

## Ciência, Educação e Saúde



### Bolsas de Investigação Jornalística

Estas bolsas pretendem apoiar a investigação jornalística realizada em Portugal, destinando-se a jornalistas que apresentem trabalhos de investigação em áreas tão díspares quanto a política, a economia, as questões sociais, culturais ou históricas, desde que diretamente relacionadas com o país e com os portugueses.

Em 2021, os trabalhos de investigação selecionados abordaram temas tão diversos como o crescimento do sistema de videovigilância e o impacto na liberdade dos indivíduos, além da execução do investimento público na rede ferroviária nacional.

Neste quadro, em 2021, foram concedidas dez bolsas.

 **10**  
BOLSAS ATRIBUÍDAS



### Bolsas Novos Talentos Científicos

As *Bolsas Novos Talentos Científicos* apoiam a vocação, e a capacidade de inovação científica, dos estudantes em instituições de ensino portuguesas. Este programa possibilita, a cada bolseiro, trabalhar durante um ano com um investigador de mérito reconhecido, que exerce o papel de tutor. Durante este período, o bolseiro tem a oportunidade de desenvolver as suas capacidades em condições particularmente estimulantes, por meio de uma metodologia inovadora de identificação, desenvolvimento e valorização de talentos científicos. Além de uma comissão científica dedicada a cada área, e de tutores selecionados segundo os interesses de investigação dos bolsieiros, inclui um conjunto de *workshops* onde os bolsieiros partilham as suas investigações e refletem, conjuntamente, sobre abordagens transdisciplinares.

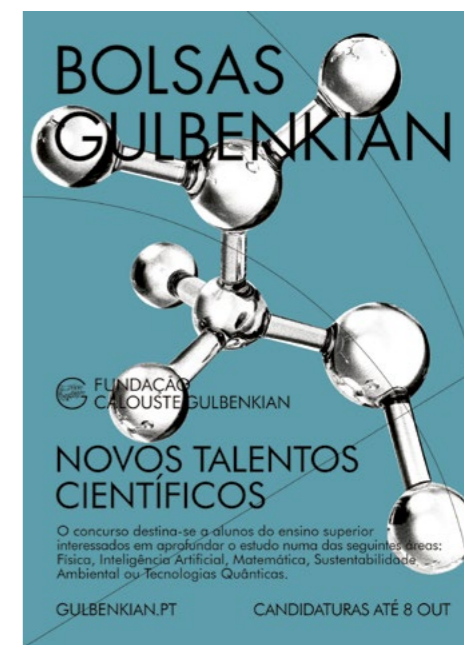
Em 2021, foram atribuídas 100 bolsas (50 bolsas a bolsieiros e outras 50 a tutores) em diferentes áreas, tanto a nível de ciência básica (matemática e física), como de áreas aplicadas (tecnologias quânticas, inteligência artificial e sustentabilidade ambiental).



### Rede de Bolsieiros Gulbenkian

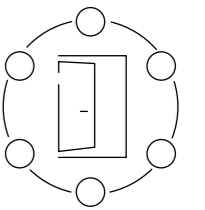
As *Bolsas Gulbenkian* partem de uma bolsa como uma conquista individual para uma visão de coletivo, criando um efeito multiplicador com ligações de entreajuda, e de colaborações temáticas e geográficas, a partir da *Rede de Bolsieiros Gulbenkian*.

Em 2021 foram levadas a cabo múltiplas iniciativas, com vista à consolidação da *Rede de Bolsieiros* e à dinamização da plataforma *Gulbenkian Connect*: diversos programas de competências transversais em rede, *workshops* e debates transdisciplinares, desenvolvimento dos programas de mentoria, entre outras.



— Criatividade para a campanha de divulgação das *Bolsas Novos Talentos Científicos*. © FCG / Design: Atelier Alves





**TRANSVERSALIDADES**



# Gulbenkian Itinerante

A Fundação Calouste Gulbenkian apresenta-se fora da sua sede, em Lisboa, com exposições e concertos no país e no estrangeiro, numa iniciativa que pretende alargar a sua programação artística a todos os públicos, e estabelecer uma colaboração regular com os diferentes agentes culturais, nacionais e internacionais.

Em 2021, devido à pandemia, algumas das exposições e digressões previstas no âmbito desta iniciativa no País e no estrangeiro foram canceladas ou adiadas.



— CAM em Movimento – intervenção em comboio da autoria de Didier Fiúza Faustino. © FCG / Pedro Pina



## Museu e CAM

A iniciativa *Gulbenkian Itinerante* tem vindo a alargar, de um modo sistemático, o acesso do público de todo o país às obras de arte do Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna. A colaboração com os curadores das instituições parceiras tem ainda permitido a construção de novas leituras das coleções.

Em 2021, as exposições inicialmente previstas tiveram de ser adiadas para o ano seguinte, por causa da pandemia.



## CAM em Movimento

O *CAM em Movimento* é uma programação fora de portas, que envolve mostras com obras da Coleção do CAM e intervenções *site-specific* de artistas convidados, em diferentes espaços da cidade de Lisboa e da sua área metropolitana.

Lançada em outubro de 2021, e prolongando-se durante o período de encerramento do edifício do CAM, para obras de remodelação, esta programação leva a arte ao encontro de um público mais alargado, em espaços informais, inabituais e inesperados.



Durante o ano de 2021, contou com intervenções em comboios das linhas de Cascais e de Sintra (de Fernanda Fragateiro e Didier Fiúza Faustino), e com a apresentação de obras da Coleção na Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, no Parque Quinta dos Remédios, na Bobadela, e num contentor marítimo no jardim da Fundação.





— Diálogos Improváveis – Coro Gulbenkian no Panteão Nacional, direção de Jorge Matta. © Jorge Carmona – Gulbenkian Música

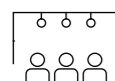


## Música

A par da atividade que decorre nas instalações da Fundação, o Coro e a Orquestra Gulbenkian promovem a difusão musical fora de portas, quer no país quer no estrangeiro, aumentando o alcance geográfico da sua intervenção.

Em 2021, a Orquestra Gulbenkian apresentou-se em oito concertos fora da Fundação. O Coro Gulbenkian atuou também em diversas localidades no país, num total de dez concertos. Para além de Lisboa, os agrupamentos artísticos da Fundação apresentaram-se em Coimbra, Estarreja, Espinho, Mafra, Porto e Póvoa de Varzim.

### Orquestra Gulbenkian



**8**  
CONCERTOS

### Coro Gulbenkian



**10**  
CONCERTOS



## Gulbenkian Convida...

A Fundação abre as portas a iniciativas de artistas e curadores de fora, para que no seu espaço proponham e experimentem intervenções diferentes e inovadoras, não permanentes, que desafiem a nossa compreensão do mundo e se constituam como locais de aprendizagem, para a construção do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos contextos pessoais e sociais.





— Conferência de abertura do evento “Próximos – Ideias de proximidade em tempos de distanciamento”, com Claudie Haigneré e Sara Sá.  
© FCG / Márcia Lessa

### Evento Próximos – Ideias de proximidade em tempos de distanciamento

No ano em que a pandemia impediu a realização, em Portugal, da “Nuit des Idées”, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Institut Français du Portugal organizaram no dia 29 de maio de 2021 o evento denominado “Próximos – Ideias de proximidade em tempos de distanciamento”, utilizando o mesmo figurino e a mesma temática da “Nuit”.

Cinco oradores portugueses (Paulo Portas; João Caraça; Francisca Gorjão Henriques; Sofia Guedes Vaz; Mirali Jamnadas) e cinco franceses (Claudie Haigneré; Michel Wieviorka; Jacques Ould Aoudia; Catherine Larrère; Samuel Grzybowski), de áreas de saber diferenciadas, debateram se esta crise pandémica nos fez sentir mais próximos uns dos outros, apesar do maior distanciamento a que nos forçou.

Todas as sessões foram transmitidas em *streaming*, com tradução simultânea em francês e português. As três primeiras sessões tiveram lugar no Grande Auditório na Fundação, com a presença de 109 pessoas, tendo as restantes três sido transmitidas exclusivamente *online*. Ao todo o evento alcançou as 2.500 visualizações.

O evento acabou com a transmissão em *streaming* do concerto 2 pianos, com dois pianistas portugueses – Mário Laginha e Pedro Burmester – a interpretarem peças de compositores franceses - Claude Debussy e Maurice Ravel.



### Dia Internacional dos Museus

Em 2021, o *Dia Internacional dos Museus* – subordinado ao tema “O Futuro dos Museus: Recuperar e Reimaginar” – convidou os museus, os seus profissionais e as comunidades a criar, a “reimaginar” e a partilhar novas práticas de criação de valor, modelos alternativos de relacionamento com os públicos e novas formas de continuarmos juntos, numa sociedade plural e diversa.

No contexto da celebração deste dia, a Fundação desenvolveu um programa a realizar de 15 a 18 de maio, em ambos os museus, conjugando o universo digital com eventos presenciais, de forma a chegar a públicos muito diferenciados.

Dentro das propostas presenciais, destacaram-se 12 conversas com os conservadores, a reabertura da Sala René Lalique, no Museu Calouste Gulbenkian, e a estreia do filme *O Bosque*, para famílias.

No âmbito digital, assinalou-se o lançamento do *Catálogo Digital de Exposições da Fundação Calouste Gulbenkian*, o lançamento do vídeo *Museu Gulbenkian: entre tempos, entre lugares, entre culturas* (um material pedagógico desenvolvido durante o confinamento) e o lançamento do ciclo áudio *Obras para Ouvir* (audiodescrições de obras do CAM, para um público com deficiência visual). Foi também realizado o ciclo *Uma obra por dia, nem sabe o bem que lhe fazia!* e apresentada a 3.<sup>a</sup> edição do projeto *O Poder da Palavra* (através de uma página *online* e *podcast*), que reúne múltiplas vozes e línguas, na interpretação de objetos da coleção de arte islâmica do Museu Calouste Gulbenkian.



— Renovação da Sala René Lalique na exposição permanente do Museu. © FCG / Catarina Gomes Ferreira





— Imagem da campanha de divulgação da *Escola de Verão*. © FCG / Design: Andreia Constantino. Fotografia: Pedro Pina.



### **Escola de Verão**

A *Escola de Verão* do Museu Calouste Gulbenkian é um espaço de partilha, debate e formação, que junta especialistas de museus e instituições culturais de referência, como o Museu do Louvre (Paris), Victoria & Albert Museum e National Gallery (Londres), Rijksmuseum (Amsterdão), Frick Collection (Nova Iorque), Museo Reina Sofía e Fundación Juan March (Madrid), National Museum of Asian Art [Freer-Sackler] (Washington), Museo Poldi Pezzoli (Milão), Museu de Serralves (Porto), Museu Nacional de Arte Antiga, CAM e Museu Calouste Gulbenkian (Lisboa), entre outros.

Em 2021, este evento centrou-se na relação entre museus e educação tendo arrancado com uma sessão moderada por Paulo Pires do Vale e onde participaram nomes como Maria Filomena Molder ("A beleza moderna"), Carlos Fiolhais ("A beleza é a verdade, a verdade é a beleza": De John Keats à física quântica), Henrique Leitão ("O que a Arte recorda ao mundo técnico"), John Romão ("Alteridade: o primeiro ato da beleza") e Anabela Mota Ribeiro ("Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: Faz de conta que estou sonhando"). Pretendeu-se refletir sobre questões como:

- O papel dos serviços educativos na atualidade.
- A importância da participação e da inclusão de diferentes públicos na programação cultural.
- A crescente presença do digital.
- Os desafios lançados pelo contexto de pandemia e pós-pandemia.



## Young Gulbenkian

Na linha do objetivo de preparar os cidadãos do futuro, a Fundação reforça o enfoque nas crianças e jovens, quer pela via de projetos e atribuição de apoios, no âmbito da educação, quer pelo processo de audição de jovens ligados aos projetos desenvolvidos pela Fundação, nas diversas áreas.

Neste sentido, são várias as iniciativas em que a Fundação aposta nas crianças e jovens, como por exemplo as *Academias Gulbenkian do Conhecimento*, detalhadas no capítulo Desafios Educação, as várias apostas nos PALOP, mencionadas no capítulo Desenvolvimento Económico e Social nos PALOP e Timor-Leste, ou, ainda, os vários projetos junto das comunidades arménias, no âmbito da conservação da língua arménia junto dos jovens, referidos no capítulo Preservação e Desenvolvimento da Cultura Arménia.

As Bolsas de Desenvolvimento e Sustentabilidade, entre outras descritas no capítulo das Bolsas, são outra das formas de a Fundação reforçar o seu compromisso para com os mais jovens.



© PCCG / Pedro Pinho



### Gulbenkian 15-25 Imagina

No âmbito do projeto europeu *ADESTE+* (*Audience Development Strategies for Cultural Organisations in Europe*) decorre o projeto *Gulbenkian 15-25 Imagina*. Trata-se de uma experiência de coprogramação com jovens entre os 18 e os 25 anos de idade. Este projeto integra-se na estratégia de auscultação dos públicos jovens e promove a participação destes no planeamento, desenho e implementação de uma nova programação destinada a uma audiência jovem.

No ano de 2021, após a realização de uma experiência de programação com um grupo de 21 jovens, decorrido em 2020, o projeto entrou numa nova fase de disseminação e capacitação de pares. Fez parte dos *case studies* apresentados pelo *ADESTE+ Cascade capacity building workshops* e *Extended Waterfall workshops*, ambos programas de formação de pares, a nível nacional e internacional. O projeto esteve ainda presente na *ADESTE+ Summer School 2021* (setembro) e na “*ADESTE+ European Conference*” (novembro), bem como nos *webinars* da Network of European Museum Organisations (NEMO), como exemplo de boas-práticas, chegando a uma comunidade de mais de 3 mil profissionais, da área cultural e desenvolvimento de audiências.



### Gulbenkian 15/25 Participa

A Fundação pretende envolver os jovens com mais de 15 anos, beneficiários das suas iniciativas, no planeamento estratégico das suas prioridades e ações. Com o apoio da ONG ComParte decorreram, ao longo do ano de 2021, encontros presenciais e online dedicados à auscultação das perspetivas, interesses, motivações e necessidades. Participaram 51 jovens de todo o país e foram formuladas várias recomendações estratégicas apresentadas à Administração e Direções da Fundação Calouste Gulbenkian. Posteriormente realizaram-se reuniões com equipas de programas da Fundação para explorar dentro de cada temática os aspetos mais relevantes.



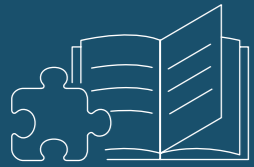
### Portas Abertas

Em 2021, o ciclo *Portas Abertas – Rising Stars*, para ouvir jovens estrelas em ascensão, foi realizado exclusivamente em *livestream*, nas plataformas digitais da Fundação, devido ao contexto pandémico. Trata-se de uma oportunidade para ouvir intérpretes de talento excepcional, escolhidos pela European Concert Hall Organisation (ECHO). Incluiu nomes como Vanessa Porter, Cristina Gómez Godoy, Diana Tishchenko, James Newby e o Aris Quartett.



— *Portas Abertas – Rising Stars*, Vanessa Porter. © Christopher Buehler





## Descobrir – Atividades Educativas

O Gulbenkian Descobrir tem como objetivo estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de qualquer idade e origem, através do conhecimento e da vivência das artes e da cultura, promovendo e realizando atividades e projetos educativos, a partir do património material e imaterial da Fundação. Qualquer tema serve de pretexto para lançar pontes e desafios entre disciplinas ou entre culturas, para os quais a Fundação convida toda a comunidade (crianças, jovens, famílias, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais), individualmente ou em grupo.



— Atividades Descobrir além-portas: *O Museu vai à Escola*. © Gonçalo Barriga



### **O Museu Vai à Escola**

A Fundação oferece um programa de visitas-oficina realizadas nas escolas, por marcação e com projeção de imagens, dinamizadas por um mediador do serviço educativo. Estas sessões procuram responder às necessidades das escolas que, face à COVID-19, não têm facilidade em realizar visitas de estudo. Promovem, também, uma resposta a diferentes temáticas transversais a vários anos de ensino, disciplinas e áreas curriculares.

Em 2021, o programa *O Museu Vai à Escola* ofereceu três grandes títulos: *De que nos Falam as Obras de Arte?*, *Descobrir a Matemática na Arte*, e *Olhos nos Olhos, Cidadania em Ação*. Esta programação, fora de portas, contou também com uma oferta diversificada para públicos com necessidades especiais – projeto *Por Trás da Máscara*. Em formato digital, decorreu um programa de visitas remotas – *O Museu à Distância de um Clique* – que procura dar resposta às restrições causadas pela pandemia, alargar a geografia de impacto dos programas educativos, atingindo novas zonas periféricas, e ampliar o acesso e a inclusão.



### **Museu no Hospital**

Em curso desde 2018, o *Museu no Hospital* procura ir ao encontro dos alunos das escolas nos hospitais (em contexto de internato ou ambulatório), proporcionando-lhes uma experiência cultural e educativa de qualidade, a partir das duas coleções dos museus.

Uma vez que as escolas no hospital recebem alunos de todos os anos letivos, este é um público muito diverso, do pré-escolar ao secundário. Com este projeto, pretende-se igualmente contribuir para o equilíbrio e saúde mental dos alunos, e seus cuidadores, por meio do investimento na educação artística e também (sempre que possível) na formação e capacitação das equipas que acompanham as crianças nos hospitais.

O projeto decorre nos hospitais Dona Estefânia, Alcoitão, Santa Maria e IPO. Em 2021 este projeto adaptou-se ao universo digital, de forma a conseguir continuar a responder às necessidades do público, apesar das restrições impostas pela pandemia. Realizaram-se quatro projetos educativos diferentes, em todos os hospitais referidos, abrangendo cerca de 66 utentes de diferentes idades.



### **Música na Escola**

Iniciado no ano letivo de 2017 / 2018, o projeto *Música na Escola* procura promover a sensibilização para a música, estruturando-se em três vertentes:

- Ida às escolas por elementos da Orquestra Gulbenkian.
- Oficinas de preparação para os concertos da Orquestra.
- Programas de concertos para escolas.

Em 2021, esta iniciativa teve de ser adiada, devido às restrições impostas pela pandemia. Será retomada em 2022, incluindo três visitas às escolas por elementos da Orquestra Gulbenkian, três oficinas de preparação para os concertos e três programas de concertos para escolas.



## **Gulbenkian Digital**

Nos últimos anos a Fundação tem reforçado a aposta na transformação digital, alinhando-se com as tendências globais a este nível. São cada vez mais as iniciativas assentes em plataformas digitais, ou em busca de novas soluções digitais, que permitam endereçar desafios próprios da vida em sociedade.

A Fundação também tem aproveitado a vertente digital para demonstrar o papel das tecnologias enquanto facilitadoras de soluções para os desafios sociais e ambientais, como é exemplo disso a iniciativa – *Hack for Good*\*.

No contexto digital, para além das iniciativas que passaram a assumir novos formatos para dar resposta aos desafios atuais e permitir alcançar novos beneficiários, a Fundação também tem vindo a desenvolver um trabalho interno de transformação digital, com vista a uma melhoria contínua em termos de eficiência operacional, bem como assegurar uma resposta face aos crescentes desafios de cibersegurança.

\* Para mais informação consultar:

<https://gulbenkian.pt/programas/programa-desenvolvimento-sustentavel/tecnologias-para-o-impacto/>





### MCG e CAM Online

Em linha com as práticas internacionais de museus de referência, e fomentado pela estratégia digital da Fundação, tem-se desenvolvido um trabalho de digitalização, e disponibilização *online*, do património cultural da Fundação.

Em 2021, o aumento do número de obras da coleção do Museu Calouste Gulbenkian e da Coleção Moderna disponível no *website* implicou a revisão, tradução e criação de novos conteúdos, assim como um levantamento das imagens existentes e sua atualização. Desde o segundo semestre de 2020, foram revistas quase mil obras pelos conservadores no âmbito deste processo.



### Catálogo Digital – História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

O catálogo digital *História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian* trata as exposições de arte da Fundação de 1957 a 2016. Corresponde a um projeto editorial e de investigação, realizado em parceria com o Instituto de História da Arte da NOVA FCSH, desde 2014. Trata-se de um catálogo *raisonné*, de inventariação, estudo e disseminação da memória expositiva da Fundação, no campo artístico. Em maio de 2021 foi lançado um *website*, criado para efeitos de divulgação, que constitui uma ferramenta de trabalho inestimável para investigadores e um instrumento de difusão das exposições e dos seus protagonistas, junto de públicos muito alargados.



### Biblioteca de Arte e Arquivos Online

Na área da digitalização de documentos em suporte tradicional (papel, película etc.), em 2021 foram publicados *online* 340 mil documentos, sobretudo provenientes das coleções especiais da Biblioteca de Arte. Este trabalho de publicação, que terá continuidade em 2022, resultou de um esforço continuado e sistemático de digitalização, iniciado em 2000, e financiado por recursos nacionais e europeus dos setores da Cultura e Ciência (por exemplo, projeto *ROSSIO*). Hoje, a Biblioteca de Arte conta com cerca de 917 mil documentos digitalizados, e os Arquivos Gulbenkian com 150 mil. Este trabalho tornou-a numa das bibliotecas de investigação, especializadas em arte, mais digitalizadas no plano nacional e internacional, permitindo que os seus conteúdos estejam disponíveis remotamente para o público em geral.

Durante 2021, foram ainda preparados e publicados, na *internet*, quatro vídeos/apresentações multimédia, sete galerias/exposições virtuais, duas cronologias históricas e outros conteúdos digitais, contribuindo para alargar o acesso a coleções e arquivos únicos de documentação e informação, sobre arte portuguesa, Portugal e os portugueses, e sobre a Fundação e o Fundador.

O projeto *Arquivo Digital Gulbenkian* garantiu, durante 2021, o carregamento e armazenamento de um conjunto de 90 mil novos ficheiros com documentos, fotografias, vídeos e publicações, do ativo e passivo digitais da Fundação, que assim serão adequadamente preservados.



### Edições Gulbenkian

A partir dos anos 60, a Fundação editou obras fundamentais para a cultura portuguesa, o ensino universitário e o conhecimento em geral.

Em 2020, e atenta à transformação digital, a Fundação decidiu adotar uma nova política editorial, assente no formato digital, para tornar acessível, a todo o público, o seu *Plano de Edições*. Neste esforço de digitalização dos seus títulos, estão já disponíveis *online* a coleção *Textos Clássicos* e grande parte da coleção *Cultura Portuguesa*, tendo-se registado, durante o ano de 2021, cerca de 130 mil *downloads*.

Igualmente, as edições e reedições são agora primordialmente efetuadas em formato digital, com acesso gratuito e universal, desde que salvaguardados os direitos de autor. Em 2021 foram também disponibilizados todos os estudos e publicações produzidos pela Fundação até 2009.

Para além deste trabalho, foram também publicados oito novos títulos do Plano de Edições da Fundação, dos quais, três obras da série *Textos Clássicos* e cinco da série *Obras da Cultura Portuguesa*. Foi, ainda, concluída a reedição de dez títulos que se encontravam esgotados e registavam uma grande procura por parte do público, entre os quais, sete títulos da série *Textos Clássicos*, dois da série *Obras da Cultura Portuguesa* e um da série *Manuais Universitários*.



— Vista da exposição *X de Charrua*, Centro de Arte Moderna Gulbenkian, 2015. © Paulo Costa



## Redes e Projetos Internacionais

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e projetos nacionais e internacionais, integrados por fundações e outras entidades e organizações, que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus.

A Fundação também apoia, através da concessão de subsídios, organizações multilaterais e parcerias com fundações e *think tanks*, em linha com a sua estratégia e em áreas de relevância internacional.

A participação da Fundação em redes internacionais de projetos permite-lhe colaborar, influenciar e participar em ações globais, alargando o seu espectro de ação e impacto.



© FCG / Pedro Pina

### Participação em Redes Internacionais



#### **European Foundation Centre e Donors and Foundations Networks in Europe (em breve denominadas "Philea")**

Criado com a finalidade de ser a voz da filantropia institucional na Europa, o European Foundation Centre (EFC) tem como visão um setor fundacional europeu resiliente, marcado pela inovação, pelo dinamismo e pela cooperação entre os seus mais de 200 membros e parceiros institucionais, representando cerca de 30 países. Como plataforma líder para a filantropia na Europa, o EFC trabalha para fortalecer o setor e defender a filantropia institucional, como um poderoso meio de realizar mudanças.

A Fundação é membro do EFC e faz atualmente parte do seu *Management Committee* e do *Governing Council*. Está envolvida em diversas redes temáticas e em comunidades de prática; participa anualmente na sua conferência que, em 2021, se realizou entre 18 e 20 de outubro, em Viena, subordinada ao tema “From crisis to opportunity - How can philanthropy accelerate sustainable change?”.

A Fundação apoia, igualmente, a Donors and Foundations Networks in Europe (Dafne), uma rede que reúne associações de doadores e fundações na Europa, com o objetivo de fornecer uma plataforma para partilhar conhecimentos, e aprender com as melhores práticas. Com 30 associações-membros e uma adesão coletiva de mais de 10 mil fundações e doadores, esta rede apoia as atividades individuais dos seus membros, estimulando o diálogo e a colaboração entre as associações nacionais.



A diversidade entre os vários membros da Dafne possibilita e enriquece este mecanismo, tornando-o eficaz na cooperação, na troca de conhecimentos e, ainda, na organização em rede de instituições filantrópicas europeias. Dando uma voz coletiva às fundações, esta rede apoia, assim, o papel representativo que as associações desempenham a nível nacional.

Em fevereiro de 2022 está prevista a fusão destas duas entidades, por incorporação da Dafne no EFC. Esta é uma oportunidade única para as duas organizações se unirem, tornando-se numa única fonte de dados e conhecimento sobre a filantropia europeia. Por outro lado, esta nova instituição, de seu nome Philea, é capaz de partilhar uma maior compreensão do papel e do valor que a filantropia traz para a sociedade, catalisando mais ação coletiva e impacto entre os seus membros.

Com a filantropia a destacar-se nas crises globais, a necessidade de um setor forte, ágil e corajoso nunca foi tão grande, e é fundamental que se aproveite este momento.



### The Hague Club

O Hague Club é uma associação de pessoas individuais e não uma associação de fundações, o que o distingue de outras associações representativas do setor fundacional. Junta presidentes e administradores de fundações, incluindo a Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e funciona como plataforma informal de discussão, de questões importantes para a gestão de fundações privadas de âmbito internacional, designadamente sobre o papel da filantropia na sociedade contemporânea.

O Hague Club tem, atualmente, 25 membros principais e cinco membros correspondentes (diretores executivos de fundações privadas não europeias, ou personalidades relevantes do setor fundacional, sem qualquer restrição geográfica).

Em 2021, a reunião aconteceu virtualmente, no dia 17 de setembro, celebrando-se o 50.º aniversário do Hague Club.



### Network of European Foundations

Consiste numa rede de 11 fundações europeias, que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionadas com a Europa e o seu papel no mundo, aumentando o impacto filantrópico ao fornecer um espaço para a cooperação, aprendizagem e renovação, através de programas comuns.

Esta associação dedica-se ao fortalecimento da cooperação filantrópica, procurando uma colaboração mais estratégica. Foca-se em financiar e apoiar a sociedade civil em três áreas (democracia, inclusão social e desenvolvimento internacional) e trabalhar em parceria com outras formas de filantropia organizada, e entidades empresariais e públicas – organizações sem fins lucrativos, instituições governamentais, universidades, entre outras.

A Fundação é membro efetivo da Network of European Foundations (NEF) desde 2005, fazendo parte dos seus órgãos sociais. Está atualmente envolvida num dos seus programas, o *European Programme for Integration and Migration* (EPIM).

### – European Venture Philanthropy Association

A European Venture Philanthropy Association (EVPA) é uma comunidade de organizações, criada em 2004, cujo principal objetivo é desenvolver um ecossistema de filantropia estratégica na Europa, por meio da formação, *advocacy* e *networking* dos seus associados, em novas práticas de filantropia, nomeadamente investimento de impacto. Conta neste momento com cerca de 320 membros de 30 países.

Em 2021, a Fundação participou nas reuniões virtuais do grupo temático das fundações, gerido pela EVPA em colaboração com o EFC, e com a participação das fundações Cariplo, Compagnia di San Paolo, CRT, Oranje Fonds, DOEN, King Baudouin e Botnar. Foi também apoiada a conferência anual da EVPA, realizada no Porto, que reuniu as principais organizações nacionais e internacionais deste setor, tendo a Fundação participado num dos painéis do evento, com o exemplo do seu trabalho na área do investimento de impacto.

A Fundação está também representada no Conselho de Administração da EVPA. A participação da Fundação tem permitido dar maior visibilidade internacional ao seu trabalho, nesta área, e estreitar relações de parceria com as principais fundações europeias.



© FCG / Pedro Pina



### European Programme for Integration and Migration

Iniciado em 2005, o *European Programme for Integration and Migration* (EPIM) é um dos mais relevantes programas colaborativos de *re-granting* entre fundações europeias. Nestes 16 anos, o EPIM geriu 16 milhões de euros, 80% dos quais investidos em mais de 200 subsídios a, aproximadamente, 400 entidades da sociedade civil europeia, direcionadas para as temáticas das migrações internacionais (incluindo as questões associadas aos requerentes de asilo e refugiados).

A Fundação faz parte, desde 2018, do *Executive Committee* do EPIM, órgão que lidera esta rede colaborativa de Fundações.

Em 2021, a Fundação Gulbenkian (conjuntamente com a Fundação Aga Khan) acolheu em Lisboa uma reunião do *Steering Committee* do EPIM, onde foram tomadas decisões estratégicas para o próximo ciclo 2022 / 2024, nomeadamente no que diz respeito à definição dos focos temáticos da iniciativa e melhorias do modelo de *governance*.



### Global Steering Group for Impact Investment

Liderada por Sir Ronald Cohen, esta rede agrega as principais organizações internacionais, líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover a agenda partilhada desta temática, a nível mundial. A Global Steering Group for Impact Investment (GSG) presta apoio técnico aos grupos de trabalho nacionais, dos países do G8 e países convidados, e promove a dinamização de uma plataforma global de conhecimento, sobre o tema, e o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e posicionamento, a nível global.

Em 2021, destaca-se o trabalho desenvolvido pelo GSG no âmbito da iniciativa *G7 Impact Taskforce*, com recomendações para o desenvolvimento da agenda de investimento de impacto num contexto pós-pandémico. Em setembro de 2021 realizou a sua conferência anual, em formato digital, focada nesta mesma temática.

Além da Fundação Calouste Gulbenkian, são entidades cofinanciadoras do GSG a Ford Foundation, MacArthur Foundation, Rockefeller Foundation, Omidyar Network, entre outras.



### Theory of the Foundation

Em 2013, os Rockefeller Philanthropy Advisors (RPA) lançaram a iniciativa *Theory of the Foundation*, apoiada atualmente por mais de 60 fundações, entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian, com o objetivo de reforçar a capacidade de estas organizações alinharem os seus recursos, a fim de produzir um maior impacto.

Esta iniciativa envolve seminários, *workshops* e relatórios destinados a desenvolver uma linguagem de conceitos, metodologias e ferramentas, partilhadas pelos dirigentes das fundações em todo o mundo. Procura, também, incentivar o desenvolvimento deste setor, estimulando a colaboração entre fundações e com outros setores.



### Participação e Apoio a Consórcios e Think Tanks Internacionais

#### European Council on Foreign Relations

Criado em 2007, o European Council on Foreign Relations (ECFR) é um dos mais importantes *think tanks* europeus. Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem, como principais objetivos, a produção independente de conhecimento nas áreas da segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores.

A Fundação renovou a parceria com o ECFR em 2021. Neste ano a parceria focou-se essencialmente em três elementos: a Europa pós-pandemia, as alterações climáticas e a saúde pública europeia. O ECFR produziu três *policy briefs*, com o apoio da Fundação, nos quais figuram as posições da opinião pública portuguesa. Um sobre as “divisões invisíveis” pós-pandemia, outro sobre a Europa depois de Angela Merkel e um terceiro sobre as posições europeias na “guerra fria” entre os EUA e a China.

O tema dos dois primeiros foi motivo para um debate entre Mark Leonard, diretor do ECFR, e um conjunto de especialistas portugueses.



#### Notre Europe – Jacques Delors Institute

O Notre Europe é um *think tank* europeu, fundado em 1996 por Jacques Delors. Tem o propósito de realizar análises e propostas dirigidas aos decisores europeus, e a um público mais vasto, contribuindo para o debate sobre a União Europeia. O seu trabalho, inspirado na ação e nas ideias do seu fundador, estrutura-se em torno de três eixos principais:

- A União Europeia e os cidadãos.
- A concorrência, cooperação e solidariedade.
- As ações externas europeias.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem celebrado, desde 2013, um protocolo de colaboração com o Notre Europe, com vista à concretização de uma parceria estratégica, no âmbito da atividade de ambas as instituições.





### Friends of Europe

O Friends of Europe é um *think tank* com o qual a Fundação Calouste Gulbenkian tem uma estreita relação, e com que se reúne uma vez por ano, em Bruxelas.

Em 2020, o Friends of Europe, juntamente com a Mo Ibrahim Foundation, criaram a Africa Europe Foundation. A Fundação Calouste Gulbenkian juntou-se, em 2021, passando a integrar o *High-Level Group*, onde se incluem algumas das instituições filantrópicas globais mais importantes, como a Ford Foundation, a Rockefeller Foundation e a Bill & Melinda Gates Foundation. Os objetivos centrais da Africa Europe Foundation são:

- Facilitar o diálogo entre os diferentes *stakeholders*.
- Catalisar parcerias.
- Criar novas oportunidades, para transformar as relações entre os dois continentes em ações concertadas.



### Transatlantic Council on Migration

A Fundação apoia este inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, liderado pelo Migration Policy Institute (MPI), dos EUA, que tem por objetivo refletir e propor ajustamentos às políticas de imigração, asilo e integração de ambos os lados do Atlântico. O Transatlantic Council on Migration (TCM) responde a pedidos de governos, e outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos concretos, produzindo recomendações baseadas em fontes acessíveis, transparentes, fidedignas e politicamente viáveis.

Em 2020 a Fundação atribuiu, ao Migration Policy Institute, um apoio financeiro para a atividade do TCM, destinada ao triénio 2020 / 2022. Em 2021, os temas centrais abordados pelo TCM foram simultaneamente o impacto da pandemia, na mobilidade humana global, e o recrudesimento de conflitos que relançaram o apelo à proteção humanitária, em locais como o Afeganistão, a Venezuela e Marrocos.



### Making Asylum Systems Work in Europe

Trata-se de um consórcio liderado pela Fundação Bertelsmann, com coordenação científica do *think tank* Migration Policy Institute Europe, e com a parceria da Fundação Calouste Gulbenkian. Este projeto visa identificar, mapear, debater e disseminar as lições retiradas da denominada crise dos refugiados na Europa, nos anos de 2015 e 2016, e advogar, por ajustes às políticas de asilo dos estados-membros, preparando-os para respostas mais rápidas e eficientes, em cenários semelhantes que possam repetir-se no futuro.

2021 marca o término deste projeto com a publicação *Asylum Challenges, Debates and Reforms. How Germany, Poland, Portugal and Sweden have developed their asylum systems since 2015*.



© FCG / Pedro Piná



### Europa Criativa – Voices of Culture

Com o objetivo de iniciar trabalho, sobre o estímulo à participação portuguesa nas grandes correntes internacionais do debate cultural contemporâneo, a Fundação integra o programa *Europa Criativa – Voices of Culture*. Com esta iniciativa a Comissão Europeia mantém, com a sociedade civil, um diálogo regular sobre vários temas da cultura, planeamento de políticas, orientações e futura legislação.

Em 2021, a edição foi dedicada ao tema “Culture and the Sustainable Development Goals: Challenges and Opportunities”.

### European Bauhaus

A Fundação integra, desde o passado mês de dezembro, a plataforma que reúne a comunidade de parceiros do projeto *New European Bauhaus*. Esta iniciativa pretende demonstrar o papel que a arte e a arquitetura podem desempenhar no desenvolvimento de soluções para acelerar o processo de transição climática e promover um modelo de desenvolvimento económico mais sustentável, justo e inclusivo (áreas estruturantes do *European Green Deal*). A *New European Bauhaus* é um projeto cuja visão e objetivos estão muito alinhados com a estratégia e propostas de trabalho da Fundação Calouste Gulbenkian.





# Parcerias

A Fundação Calouste Gulbenkian agradece a todas as empresas, instituições e outras entidades que, ao longo dos últimos anos, têm reafirmado o seu empenho e compromisso, como mecenas, de apoio às suas atividades, bem como àqueles que, em 2021, pela primeira vez se associaram e contribuíram para a concretização da sua missão.

## Mecenas

- Caixa Geral de Depósitos
- Banco BPI
- Bankinter
- BFF Banca Farmafactoring
- BNP Paribas
- Credit Suisse
- Essilor Portugal
- Fidelity (FIL Luxembourg)
- Hiscox Insurance Company
- PriceWaterhouseCoopers (PWC)
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Stone (MRN Invest)
- Vieira de Almeida & Associados



## Conselho de Administração

**Isabel Mota**, Presidente (03.05.2022)

**Martin Essayan** (20.07.2025)

**Emílio Rui Vilar** (Administrador não executivo/03.05.2022)

**José Neves Adelino** (19.02.2024)

**Guilherme d'Oliveira Martins** (16.11.2025)

**Graça Andresen Guimarães** (Administradora não executiva/26.04.2023)

**António M. Feijó** (Administrador não executivo/26.04.2023)

**Pedro Norton** (Administrador não executivo/15.10.2023)

**Carlos Moedas**<sup>(1)</sup>

**Rui Esgaio**, Secretário-Geral

31 de dezembro de 2021

(1) Apresentou renúncia ao mandato com efeito a 1 de março de 2021.

## Organização Interna

### Conselho de Administração

Comissão de Remunerações

Comité de Investimentos

Comissão de Auditoria

Auditoria e Gestão de Riscos

Comissão Revisora de Contas

Secretário-Geral

Gabinete da Presidente

Secretaria do Conselho

#### Atividades Artísticas e Culturais

Biblioteca de Arte e Arquivos

Música Gulbenkian

Museu Calouste Gulbenkian

Centro de Arte Moderna

Programa Gulbenkian Cultura

#### Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian

Fórum Futuro

Instituto Gulbenkian de Ciência

Programa Gulbenkian Conhecimento

#### Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Comunidades Arménias

Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Programa Cidadãos Atív@s

#### Delegações

Delegação em França

Delegação no Reino Unido

#### Gestão

Centrais

Comunicação

Finanças e Investimentos

Gabinete Jurídico

Marketing, Sistemas e Transformação Digital

Planeamento e Estratégia

Recursos Humanos

# Informações Úteis

## Edifício Sede

Av. de Berna, 45A  
1067-001 Lisboa  
tel. 21 782 3000 (geral)  
gulbenkian.pt  
info@gulbenkian.pt

Administração, Serviços, Recepção,  
Auditórios, Bilheteira, Loja/Livraria,  
Zona de Congressos

### Horário

Segunda-feira a sábado:  
das 09:30 às 17:45  
Dias de concerto: 1 hora antes do  
início e até ao primeiro intervalo  
Domingos: encerrado

## Museu Calouste Gulbenkian

tel. 21 782 3000 (geral)  
museu@gulbenkian.pt

Loja, Cafetaria

### Horário

Quarta a segunda-feira:  
das 10:00 às 18:00  
Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12,  
25.12 e domingo de Páscoa:  
encerrado

## Centro de Arte Moderna

Rua Dr. Nicolau Bettencourt,  
1050-078 Lisboa  
tel. 21 782 3000 (geral)

Galeria de Exposições Temporárias,  
Loja/Livraria, Cafetaria

Encerrado para remodelação.

## Biblioteca de Arte

tel. 21 782 3458  
artlib@gulbenkian.pt

### Horário

Segunda a sexta-feira:  
das 9:30 às 19:00  
Entre 15 de julho e 15 de setembro,  
das 9:30 às 17:30  
Sábados, domingos e feriados:  
encerrada

## Jardim Gulbenkian

Av. de Berna, 45A  
1067-001 Lisboa

O acesso ao Jardim para pessoas  
com mobilidade reduzida  
faz-se pela ala nascente (Rua  
Marquês Sá da Bandeira) e tem  
ligação ao edifício Sede e ao  
edifício da Coleção Moderna.

### Horário

Aberto todos os dias, do nascer  
ao pôr-do-sol

## Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles

Cafetaria, Geladaria

### Horário

Verão: das 10:00 às 19:00  
Inverno: das 10:00 às 18:00  
Encerrado nos dias  
25 de dezembro, 1 de janeiro,  
domingo de Páscoa e 1 de maio.

## Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6  
2780-156 Oeiras  
tel. 21 440 7900  
info@igc.gulbenkian.pt

Biblioteca

### Horário

Segunda a sexta-feira:  
das 09:30 às 17:00  
Sábados, domingos e feriados:  
encerrada

## Delegação em França

54, Bd Raspail, 75006 Paris,  
France  
tel. +33 (0) 1 40 48 63 68  
gulbenkianparis@gulbenkian-  
paris.org

## Delegação no Reino Unido

49-50, Hoxton Square, London,  
N16PB, United Kingdom  
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00  
www.gulbenkian.org.uk  
info@gulbenkian.org.uk

## Transportes

Metro: S. Sebastião  
(linhas azul e vermelha)  
Autocarro: 713, 716, 726, 742,  
746, 756  
Parque de estacionamento  
Parque Berna (subterrâneo)

## FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

### Principais Destaques 2021

**Coordenação** Luís Lobo Xavier, Margarida Espírito Santo, Carolina Matos. **Produção gráfica** Clara Vilar.

**Revisão de texto** Vera de Vilhena. **Design gráfico** Formas do Possível. **Impressão** Gráfica Maiadouro.

Lisboa, janeiro de 2022. 100 exemplares





janeiro 2022